

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

PROJETO ARQUITETÔNICO DA NOVA SEDE DA AMFMT EM VÁRZEA GRANDE - MT

EWERTON DOUGLAS RODRIGUÊS DA SILVA

PROF. MSC. FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA

Várzea Grande (MT), julho de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

PROJETO ARQUITÊTONICO DA NOVA SEDE DA AMFMT EM VÁRZEA GRANDE - MT

EWERTON DOUGLAS RODRIGUÊS DA SILVA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. MSC. FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA

Várzea Grande (MT), julho de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT em Várzea Grande - MT

Subtítulo: Nova Sede da Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, em Várzea Grande

Aluno: EWERTON DOUGLAS RODRIGUÊS DA SILVA

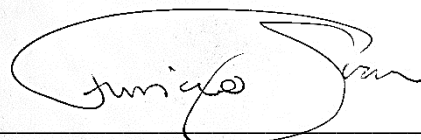
Orientador: Prof. MSC. Frederico Cezar Giuberti Sucena Rasga

Aprovado em 21 de Julho de 2020.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Prof. Frederico Cezar Giuberti Sucena Rasga
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



Prof. Rodrigo Nogueira Lima
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ele é a minha fortaleza, é essencial em minha vida, é meu equilíbrio, obrigado DEUS pelas bênçãos, e a minha família em geral, em especial minha avó Ana Ciriaca da Silva, minha esposa Rayna Miranda de Abreu Oliveira, ao meu filho Lorenzo Rodrigues de Oliveira, e minha tia Helena Rodrigues da Silva que incentivou e me apoiou a fazer faculdade.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são para minha esposa Rayna Miranda de Abreu Oliveira, que indiretamente contribui para realização do meu trabalho, ela é uma mulher incrível, a maior qualidade dela é o companheirismo, é um privilégio seu amor, é a minha inspiração e agora carrega nosso filho Lorenzo Rodrigues de Oliveira, é uma dádiva nosso sonho tornando realidade. E agradeço também meus professores, orientadores e amigos da faculdade.

RESUMO

SILVA, Ewerton. **Título do Trabalho: Projeto Arquitetônico da Nova Sede AMFMT em Várzea Grande - MT.** Subtítulo: Nova Sede da Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, em Várzea Grande 2020. Número de folhas.145 Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

A cultura tem grande importância para a formação do caráter dos cidadãos, porém sem um local adequado, ela não se desenvolvera da maneira correta, e dificilmente alcançara grande parte da população, com isso é de extrema necessidade que haja um local adequado para receber os artistas e a população, este local deve estar apto a atender as demandas atuais e os anseios dos usuários, estas procuras ocasionadas pelo modo de vida contemporâneo, requerem soluções práticas e arrojadas, que visem o bem estar social e a integração de todas as pessoas, independente de suas condições físicas e financeiras. A AMFMT- Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso está localizada atualmente no bairro Jardim Glória, na cidade de Várzea Grande - MT. Este trabalho tem como objetivo, definir os parâmetros para a elaboração do projeto arquitetônico da nova sede da AMFMT, assim será realizado os levantamentos necessários para nortear as decisões projetuais da temática apresentada. As pesquisas metodológicas acerca de técnicas sustentáveis também serão abordadas nesse trabalho, na intenção de elaborar o projeto de um edifício que cause o menor impacto ao ser implantado, adotando o uso da infraestrutura verde como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas que o utilizarem, estudos para adotar o partido arquitetônico e leis federais, estaduais para definição normativa do projeto. Os resultados da temática, vai proporcionar para o município de Várzea Grande um novo local para preservação e a promoção da cultura, uma estrutura adequada para o atendimento, valorização cultural do estado de Mato Grosso.

Palavras Chave: Centro-Cultural. Manifestações Folclóricas de Mato Grosso. Sustentabilidade.

SUMÁRIO

Introdução	14
1 TEMA.....	16
1.1 Justificativa.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 Problema	20
1.4 Hipóteses.....	21
1.5 Metodologia.....	22
1.6 Estrutura da Monografia.....	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	29
2.2 Funções e usos	32
2.3 Atividades realizadas em Centro Culturais atualmente.....	32
2.3.1 Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobos	33
2.3.2 Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)	34
2.3.3 Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas.....	35
2.4. Cultura Várzea-Grandense	36
2.4.1 Breve histórico	36
2.4.2 Dança e Música	38
2.4.3 Rasqueado	38

2.4.4 Siriri	39
2.4.5 Cururu	39
2.4.6 Rasqueado	40
2.4.7 Lambadão	40
2.4.8 Linguajar Várzea-Grandense.....	41
2.4.9 Gastronomia	41
2.4.11 Artesanato.....	43
2.5 Pontos Culturais de Várzea Grande	45
2.5.1 Casa de Artes	45
2.5.2 DorcelinaFolador.....	47
2.5.3 Associação Quintal Artístico.....	50
2.6 Benefícios Sociais.....	52
2.7 Benefícios Ambientais	52
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	56
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	60
4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso.....	60
4.1.1 Projeto Internacional 01 - Centro Cultural em Katowice / RafalMazur.....	60
4.1.2 Projeto Internacional 02 -Centro Cultural Mariehøj.....	64
4.1.3 Projeto Internacional 03 – Centro Cultural Morelia.....	67
4.1.4 Projeto Nacional 04 - Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS).....	71
4.1.5 Projeto Nacional 05 – Pavilhão Branco.....	75

4.1.6 Projeto Nacional 06–Escritório CBM+BMPI.....	78
4.2. Análise das referências.....	81
5. CONDICIONANTES DE PROJETO.....	82
5.1 Tecnologias e Metodologia Construtiva.....	83
5.1.2 Captação de Água da Chuva.....	84
5.1.3 Piso Intertravado.....	85
5.1.4 Vidro.....	85
5.2. Aspectos urbanos.....	86
5.2.1 Topografia.....	89
5.2.2 Insolação.....	90
5.2.3 Clima.....	90
5.2.4 Vegetação.....	90
5.2.6 Levantamento Planialtimétrico.....	91
5.3 Aspectos funcionais.....	92
5.2.1 Levantamentos Fotográfico.....	93
5.3.2 Levantamentos Fotográfico – Terreno Novo.....	96
6. PROPOSTA PROJETUAL.....	98
6.1 Organograma/fluxograma.....	101
6.2 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.....	102
6.3 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.....	103
6.4 Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos.....	104
6.5 Ensaio Gráficos.....	106

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
8. REFERÊNCIAS.....	134
9. REFERÊNCIAS CONSULTADAS	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Ocupação do Solo.....	100
Tabela 02: Pré-dimensionamento.....	102
Tabela 03: Pré-dimensionamento.....	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1. AMFMT.....Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso
2. ABNT.....Associação Brasileira de Normas Técnicas
3. CSS.....Centro Sebrae da Sustentabilidade

1 Introdução



INTRODUÇÃO

Os Centros Culturais, de um modo geral, consistem em equipamentos de propriedade estatal, cooperativa ou privada. Comportam uma estrutura de uso coletivo, onde são realizadas oficinas e exposições artístico-culturais de diferentes tipos, como de música, literatura, dança teatro, artes plásticas, dentre outras (PINTO, 2012, p. 20). De acordo com Botelho (2001, p.10), a ação cultural tem por finalidade única fornecer às pessoas o máximo de meios para a invenção conjunta de seus próprios fins. Segundo Tibur (2012, p. 1), “o conceito de cultura está intimamente ligado ao conceito de formação”.

Quanto mais experiências alicerçadas em relacionadas sociais, mais possibilidades as crianças terão de ampliar seus conhecimentos e de se desenvolver. Ao se relacionar harmoniosamente com a natureza, aí se apropriar dos saberes da cultura e transformá-los, as crianças irão se desenvolver física e afetivamente, bem como do ponto de vista cognitivo-linguístico, sócio, ético e estético, construindo sua identidade, autonomia e formando-se como cidades. (Salles, 2012, p.48)

Os conceitos para palavra centros culturais, são instituições fundamentais para uma cidade, é um espaço acolhedor, é um ponto de encontro, é um lugar para fazer pesquisa, são um local para o desenvolvimento artístico-cultural, diferentes tipos de artes, danças literatura, esportes. Os centros culturais desenvolvem experiências, que são capazes de transformá-los como pessoas.

Nesse contexto a temática do Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, a escolha foi uma observação na cidade de Várzea Grande – MT, em específico na formação de crianças, adolescentes e jovens, onde muitos bairros não têm acesso à cultura e o lazer, ou quando tem acesso, é mais restrito, esses ambientes são apenas nas escolas. A AMFMT, iniciou suas atividades em 1996, e em 2004 a comunidade se organizou e criou juridicamente a Associação, desde então desempenha um papel importante para a população, e valorização cultural do Estado de Mato Grosso, assim o projeto propõe a criação de um centro cultural de uma nova sede, em um local adequado e acessível, com propósito da cidadania, acesso ao lazer, arte e cultura,

A AMFMT tem como objetivos, o atendimento entre 300 e 1000 pessoas diretamente e de forma indireta toda a comunidade. A proposta é, além do Ponto de Cultura, ser também um ponto de referência em turismo, assim o projeto arquitetônico da infraestrutura adota medidas para minimizar os impactos ambientais e integra conceitos bioclimático, sustentável e paisagístico.

1. TEMA

A preservação e a promoção da cultura, assim como o acesso dos cidadãos a ela, serão consideradas como preceitos importantes neste tema, pois tais direitos estão assegurados por leis federais, como também por leis estaduais, que visam garantir o acesso da população aos produtos culturais. A cultura tem grande importância para a formação do caráter dos cidadãos, porém sem um local adequado, ela não se desenvolvera da maneira correta, e dificilmente alcançara grande parte da população, com isso é de extrema necessidade que haja um local adequado para receber os artistas e a população, este local deve estar apto a atender as demandas atuais e os anseios dos usuários, estas demandas ocasionadas pelo modo de vida contemporâneo, requerem soluções práticas e arrojadas, que visem o bem estar social e a integração de todas as pessoas, independente de suas condições físicas e financeiras.

A definição de cultura como conhecemos hoje surgiu no século XIX, mas na verdade a tentativa de defini-la vem de muito antes, em resumo, cultura, é todo o conhecimento passado de geração em geração, que sobreviveram ao passar dos anos, e que ainda hoje são celebrados. A história de um povo é algo muito importante, e deve ser conservada, cultivada e repassada para as gerações futuras, por se tratarem de conhecimentos históricos, e que retratam o modo de vida de gerações passadas. O Brasil tem uma diversidade muito grande em sua cultura, pelo fato do seu povo ser constituído por povos de várias nacionalidades, o problema em questão, é que nem sempre a cultura recebe a valorização necessária, nem todos os estados e cidades, estão capacitadas para tratá-la da forma correta, seja por falta de preparo profissional, ou até mesmo a falta de recursos financeiros, o que acaba resultando na inexistência, ou até mesmo no sucateamento das edificações existente com foco na cultura.

De acordo com Milanesi (1997, p. 197), o centro de cultura é uma instituição que “deve permitir a concretização das ações básicas: informar, discutir e criar - integradas.” Para Neves (2013, p.02)

Observa-se muitas vezes que o centro cultural pode ter sua definição associada a seu uso, ou seja, as atividades as quais ele se propõe a desenvolver. Estas variam entre prestação de serviços especializados, como também de múltiplo uso, proporcionando, opções como: consultas, Leitura em biblioteca, realização de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, aulas de danças, dentre outras práticas, tornado-se um espaço que acolhe diversas expressões a ponto de oferecer uma circulação dinâmica da cultura. Neves (2013, p.02)

O Tema Arquitetura Cultural trata dos preceitos sustentáveis e artísticos, através da construção os objetivos é mútuo, como valorizar a edificação e valorizar as atividades, assim o projeto foi desenvolvido para pessoas que buscam o espaço cultural, o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, é local para viver experiências artísticas culturais, através dos espaços, oficinas, atividades, danças, jardins, a integração com a natureza.

As pessoas, principalmente as que habitam as cidades, necessitam deslocar-se pelo espaço por diversos motivos. Sabe-se que esses deslocamentos devem ocorrer, levando em consideração a autonomia e segurança dos indivíduos, bem como a acessibilidade e a mobilidade. Cambiagui (2012). Compreende-se o conforto ambiental como o conjunto de condições ambientais que propiciam ao homem seu bem-estar térmico, acústico de condições ambientais, que propiciam ao homem seu bem-estar térmico, acústico, visual, e antropométrico, bem como a garantia de qualidade do ar e seu conforto. Lamberts (2014). Os autores citados acima Cambiagui e Lamberts, explica que os espaços para ser vivenciados necessitam de acessibilidade universal e conforto nos ambientes, independe das condições físicas ou motoras das pessoas.

O Centro Cultural AMFMT, foi projetado com essas características para ser vivenciados por todas as pessoas, faixa etária, ou alguma limitação. E o projeto traz conceitos da arquitetura bioclimática para melhoria no conforto, através da iluminação e ventilação natural. Levando em conta os problemas observados, este trabalho visa elaborar o projeto, colocando em prática as possíveis soluções encontradas, por meio de estudos e pesquisas que aqui serão abordadas, bem como embasar-se em normativas e leis que regem toda a temática em questão, assim como também priorizar, que o projeto atenda os anseios dos seus usuários, e lhes de a possibilidade de ter

um local adequado para o encontro entre a população e os artistas, assim sendo lhes garantindo o acesso à cultura e seus produtos, como determinam as leis.

Concluindo para os que Centros Culturais seja um local com fluxo de pessoas que buscam diariamente as atividades ofertadas, ou ser um participante ativo na cultural e trazer a família para o espaço, para oficinas, atividades, teatros, os aspectos do local tem que estar adequados para o uso, como salas específicas, acessibilidade universal, local confortável. O conceito de desenho universal está relacionado à ideia de que todo ambiente, objeto e produto criado possa ser utilizado pelo maior número de pessoas possível, independente de suas necessidades ou características ou limitações físicas. Cambiagui (2012)

1.1 Justificativa

Analisando a nível estadual, nota-se que em Mato Grosso, a poucas instituições voltadas a cultura, de modo que as existentes não possuem um prédio adequado para atender a população, visto que em boa parte delas são construções antigas, que porque foram construídas em outras épocas, acaba por não atender de modo adequado a população, seja em seu espaço físico ou funcional. Esse fato, bem como os outros oras citados, interferem de forma direta no modo como a cultura Mato-Grossense, vem sendo muito pouco valorizada, e até mesmo pouco conhecida pelos cidadãos, seja na música, na dança, na pintura, no teatro, as diversas áreas são altamente impactadas. Partindo do ponto em que nota-se a importância da cultura para o desenvolvimento da sociedade, a existência de um local adequado para o cultivo da mesma, torna-se indissociavelmente importante, de acordo com Soares (2019, p. 12) “O desenvolvimento de locais para atividades artísticos-culturais estimulam a criatividade, liberdade de expressão e o espírito de cidadania”. Esses locais devem dispor de equipamentos e estruturas adequadas para recepcionar os artistas e os cidadãos.

A AMFMT atualmente conta com um prédio inadequado para suas atividades, quando na sua construção foi pensado para atender uma quantidade bem menor de usuários, contudo com o passar dos anos esses números foram aumentando e hoje em dia atendem cerca

de 200 crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com idades entre 07 e 73 anos, elas estão distribuídas nas diversas atividades que a associação disponibiliza, entre elas, as oficinas de danças, oficinas de artesanato, oficinas de música, a confecção de figurinos e outros objetos que fazem parte das atividades. Outro fato é que algumas atividades foram inseridas no “quadro de atividades” do local, fazendo com que os espaços pré-existentes não sejam suficientes para atender suas demandas atuais.

O objetivo da implantação do projeto arquitetônico para Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso – AMFMT, é analisar a situação atual, deste modo foi identificado que é uma organização da sociedade civil, e seu objetivo é o atendimento de crianças e adolescentes, e oferece oficinas socioculturais e educativas acerca das principais manifestações folclóricas, portanto o projeto, é uma contribuição para melhoria da qualidade de vida, aperfeiçoamento nos atendimentos, contemplação na cultura e um local destinado as atividades de lazer.

Por esta razão, a contribuição para a cidade de Várzea Grande, é um projeto de arquitetura cultural, promover a cultura local e valorizar a região, de modo que a população tenha acesso, aos direitos e cidadania, e assim melhorar o desenvolvimento pessoal. O prédio possui espaços multiusos, sala de dança, ateliê, biblioteca e informática, com preceitos de acessibilidade universal e sustentabilidade, com desempenho enérgico e integração das diferentes faixas etárias, como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, e o conceito de cidadania que é a interação da casa com a cidade, uma cultura da cidade manifestada no local.

1.2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral, implantar um projeto arquitetônico cultural e paisagístico para Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso – AMFMT, com a utilização de técnicas e parâmetros sustentáveis, e promover a cultura local. Assim propor um local adequado para receber a sociedade.

1.2.2 Objetivos específicos

Esta pesquisa tem como objetivos específicos:

- Identificar e analisar parâmetros projetuais da mesma temática, sustentabilidade e seus benefícios;
- Levantar pesquisas normativas para definição do projeto;
- Indicar estudos históricos e infográficos, nas modalidades da arquitetura cultural e centros culturais;
- Indicar quais os problemas atuais da sede e motivos para construção da nova sede da AMFTM e fazer um levantamento arquitetônico e fotográfico do local;
- Desenvolver um programa de necessidades destinado a ouvir a população local, as quais são suas necessidades e expectativas;
- Elaborar um projeto arquitetônico da nova sede da AMFTM com técnicas construtivas sustentáveis, espaços adequados para o atendimento sociocultural e valorização da cultura Mato-Grossense e os artistas locais.

1.3 Problema

Com o passar dos anos e a evolução da raça humana, o cenário mundial se renova cada vez mais rápido. Em um mundo globalizado, onde os povos compartilham informações de uma forma muito mais rápida a cada dia, como manter viva nossas origens, e não deixar que nossas raízes culturais sejam perdidas em meio a tantas informações? Essa é uma preocupação que a população de modo geral deveria ter, pois a cultura e seus produtos são como um memorial de histórias passadas, servem como lembranças de fatos ocorridos anteriormente, bem como expressão do modo de vida de determinados grupos da sociedade.

O Brasil é um país com uma grande diversidade de pessoas, de raças, cores, línguas, hábitos, costumes e principalmente culturas diversificadas, pois em nosso país se concentra povos de todos os lugares do mundo. Com isso, vemos diferentes tipos de culturas por

todos os estados brasileiros, mas infelizmente nem todos os estados e cidades do país, conseguem dar a devida atenção a sua cultura, seja por falta de recursos financeiros, locais adequados para realização de eventos culturais, ou até mesmo a falta de reconhecimento e motivação aos artistas.

O fato é que, a cultura e seus produtos têm influência direta no desenvolvimento dos cidadãos, conseqüentemente na sociedade como um todo, de acordo com Williams (2007, p. 01) “Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir, fazem parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão”.

1.4 Hipóteses

Para desenvolver esse projeto, parte da pesquisa apresentada é uma problemática, de acordo com Felipe (2014) “Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra.” Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir, fazem parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão. Analisando o conceito sobre cultura de acordo com Felipe (2014), a cultura desempenha um papel importante na formação, deste modo o município de Várzea Grande tem uma associação cultural, porém o local não está de acordo com as atividades socioculturais, assim a valorização e a contribuição para cultura não estão eficazes.

A palavra cultura deriva do latim, *colere*, que tem como significado literal “cultivar”. Partindo desse princípio, percebemos que se trata de uma herança acumulada ao longo dos anos, e que deve ser preservada. Felipe (2014). A problemática retratada é um local que não comporta as atividades ofertadas, assim o projeto arquitetônico de um espaço para comunidade é mais que uma estrutura em concreto com técnicas sustentáveis, é um local para comunidade, que propõe reflexão, que pode ser transformador, mudando os pensamentos de adolescentes e jovens com a diversidade da expressão cultural.

1.5 Metodologia

A princípio o presente trabalho iniciou-se com pesquisas científica bibliográficas, recolhimento de dados e informações, relacionado a temática do centro cultural, Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, cidadania e sustentabilidade. Assim foi notório a importância do centro cultural, a cultura e cidadania que transformam pessoas, e mudam suas relações sociais e suas experiências com a natureza. Logo, a pesquisa foi em busca de centros culturais em nosso estado, assim foi observado uma escassez, e com propósito de fazer a diferença na vida da população, o trabalho é a implantação de uma nova sede da AMFMT, em Várzea-Grande.

Foram realizadas visitas na atual sede da AMFMT, e observado a necessidade de um local adequado para receber a demanda de pessoas que buscam o local, e ouvindo os responsáveis. Assim o próximo passo foi a escolha do novo terreno, as questões para escolha do mesmo é a necessidade da localização no mesmo bairro Jardim Gloria, em Várzea Grande, próximo da atual sede, para suprir o desejo da associação e dos moradores.

Após aprovação do terreno selecionado, foi realizado um levantamento topográfico, fotográfico, visitas no local para definição do programa de necessidades, onde foi realizada uma reunião na Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso - AMFMT, em Várzea Grande com os moradores e os responsáveis pela associação para definição das necessidades, desejos, pré-dimensionamento, para conhecer qual a demanda atual, no atendimento a comunidade e a quantidade de funcionários.

Assim iniciou-se o desenvolvimento Organograma/fluxograma, definindo qual o tamanho ideal para as salas e quantidades de ambientes, realizada em uma tabela no programa da Microsoft Word e apresentada ao orientador. Ao mesmo tempo, foi elaborado os primeiros estudos do croqui, desenhado a mão, em uma folha no formato A4, perceptivas da fachada e planta baixas, até a definição.

Posteriormente começou o progresso do projeto arquitetônico as definições das plantas baixas, fazendo-se na plataforma BIM - Building Information Modeling, da Autodesk uma empresa de software de design e de conteúdo digital, no programa Revit um Software multidisciplinar para projetos coordenados e de qualidade, desde o projeto conceitual, a visualização 3d e a análise até a fabricação e a construção. Após a conclusão das plantas baixas, foi confeccionado as plantas baixas humanizadas, implantação, corte, cobertura e

definição da fachada, na mesma plataforma Revit. O projeto de referência é um projeto do estado de Mato Grosso, na cidade de Cuiabá o Centro Sebrae da Sustentabilidade – CSS. Os traços da fachada tinham que representar a cultura local, onde ficou definido a adoção de formas que remetessem a cultura indígena, este conceito é notório na definição.

Por todos esses aspectos apresentados, a finalização do projeto são imagens fotorrealistas, modelagem 3D e vídeo, para compreensão do projeto desenvolvido. Portanto o produto final são as imagens renderizadas e o vídeo, foi elaborado no programa Lumion, é um software de renderização 3D feito especialmente para arquitetos e designers, uma plataforma compatível com sistema BIM, produzido pela empresa Holandesa ACT3d. Após a renderização é realizada, a edição das imagens e composição das cores no programa da Adobe Photoshop é o software de imagem digital, e o vídeo é finalizado no programa Wondershare Filmora, um editor com efeitos audiovisuais e sonoros.

1.6 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Esse trabalho está estruturado nos seguintes capítulos: No Capítulo 01 Iniciou-se pelo resumo e introdução que apresenta o tema estudado. O que é um centro cultural? E as justificativas do tema escolhido e questionamentos;

No Capítulo 02 É a Contextualização do tema, onde apresenta os conceitos e definições do centro cultural, são citados alguns autores, onde contextualiza a temática, as atividades realizadas em Centros Culturais e funções e usos.

O Capítulo 03 apresenta as Condicionantes legais e institucionais, as questões normativas e legislação para desenvolvimento do projeto arquitetônico que norteiam a definição e conduziram o projeto, em aspecto local, nacional e internacional.

No Capítulo 04 trata-se dos projetos de referências utilizados, foram utilizados 06 projetos de referências que auxiliou no projeto da nova sede AMFMT, na funcionalidade, nos materiais construtivos, conceitos e preceitos adotados.

O Capítulo 05 apresenta as Condicionantes de Projeto, Tecnologias e Metodologia Construtiva. O Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso é um centro cultural existente, assim foram utilizadas alguns aspectos urbanos, Vegetação, Clima, Insolação, Topografia.

No Capítulo 06 essa etapa apresenta a Proposta Projetual, Organograma/fluxograma, Programa de necessidades e Pré-dimensionamento, Diretrizes de projeto e Eixos Estratégicos. O partido arquitetônico do projeto cultural e conceitos que surgiram através de estudos bibliográficos e pesquisas, a concepção inicial e principal foi adotar os conceitos de sustentabilidade como premissas do projeto, portanto o projeto para nova sede do Centro Cultural da AMFMT, ensaios gráficos implantação, plantas baixas, planta baixa humanizada, cortes, planta de cobertura e resultado final do trabalho as imagens que mostram os detalhes, a composição, volumetria.

O Capítulo 07 são as Considerações Finais, que faz o fechamento de toda temática aborda, contextualizando os resultados finais

2 Referencial Teórico



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os Centros Culturais, de um modo geral, consistem em equipamentos de propriedade estatal, cooperativa ou privada. Comportam uma estrutura de uso coletivo, onde são realizadas oficinas e exposições artístico-culturais de diferentes tipos, como de música, literatura, dança, teatro, artes plásticas, dentre outras. PINTO (2012, p. 10).

De acordo com MILANESI (1997, p. 197) os centros culturais são uma instituição que deve permitir a concretização das ações básicas: informar, discutir e criar - integradas. No entanto, definir o que é um centro cultural para NEVES (2013, p. 03) é difícil, Este tipo de construção deve estabelecer laços com a comunidade e os acontecimentos locais, atuando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diversos grupos sociais, com o objetivo de promover a interação entre eles.

Para Silva, Lopes, Xavier (2009) descreve: Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Os autores Silva, Lopes, Xavier (2009) ainda afirmam que: Esses momentos proporcionam descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos, esses conceitos apresentados são os mesmos para temática do presente trabalho, o centro cultural é uma contribuição para os cidadãos e valorização da cultura Mato – Grossense.

Porém, para Milanesi (2003), os adultos são mais presos em suas regras e diretrizes, dificultando muitas vezes sua frequência nos centros culturais, sobretudo nas áreas de convívio público e de lazer. Contudo os espaços devem ser pensados também para este público, pois a busca por conhecimento é constante e necessária durante toda vida.

A sustentabilidade é uma maneira de definir as ações e atividades humanas que possam suprir as necessidades atuais das pessoas, sem afetar o futuro das próximas gerações, utilizando os recursos naturais sem agredir o meio ambiente Fogaça (2020), esses conceitos citados pode estar relacionados com os mesmos dos autores Silva, Lopes, Xavier (2009), a idealização é passar esses

conhecimentos para as pessoas que convivem no centro cultural, assim diminuindo o desperdício de materiais industrializados, e utilizando de forma inteligente o consumo de recursos naturais disponíveis, para que eles se mantenham no futuro.

Para tratar da identidade, que entende-se como algo formado ao longo do tempo, são características únicas, próprias de um determinado local e que o difere dos demais, constituem referências para a memória e as culturas locais GRINOVER (2006, p. 42).

O autor Coelho (1997) também apresenta outras nomenclaturas utilizadas para designar um espaço cultural. São elas: casa de cultura e centro cultural, porém, este último é motivo de discussão e desaprovação por parte de alguns teóricos, uma vez que alguns deles enxergam no centro cultural um núcleo de práticas que preserva, em sua maior parte, a cultura erudita, deixando a cultura popular como pano de fundo, coadjuvante nestes espaços.

Com o aumento e a modernização dos espaços culturais que, segundo o Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM (2010), têm recebido incentivos para incrementar as atividades no país.

Marcellino (2008) apresenta um conceito importante e extremamente necessário sobre o lazer: Reeducar a população fazendo-a entender que o lazer, não é só viajar para um determinado lugar, mas sim, fazer algo por si, individual ou coletivamente, deixando de lado o preconceito que faz com que as pessoas se fechem para novas interpretações da vida. Para confirmar a importância dos centros culturais, o acesso ao lazer e ao conhecimento, PELLEGRIN (2004): As cidades não tem oferecido espaços de lazer suficientes para que todos usufruam das manifestações culturais existentes.

Salomão (2004) identifica a necessidade fundamental, por parte dos artistas, de três classes de informações: relativas à estética, à vanguarda e às técnicas artísticas, que são informações de natureza estritamente cultural.

Para MARTELETO (1994, p.120) A cultura agora são os bens simbólicos produzidos e difundidos pelo circuito de distribuição comercial, dentro de um mercado de circulação monetária ou estatal. Porém BOTELHO (2001, p. 74) A cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e de sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas

A cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais. Os meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação.

Uma proporção ainda maior de recursos humanos, materiais e tecnológicos no mundo inteiro são direcionados diretamente para estes setores. Ao mesmo tempo, indiretamente, as indústrias culturais têm se tornado elementos mediadores em muitos outros processos. HALL (1997, p. 2)

Ao mesmo tempo, a atualidade assiste a um outro processo de consubstanciação da cultura, que Rubim (2006) chama de 'culturalização da mercadoria', que originou o que hoje conhecemos como economia criativa.

Numa democracia participativa a cultura deve ser encarada como expressão de cidadania, um dos objetivos de governo deve ser, então, o da promoção das formas culturais de todos os grupos sociais, segundo as necessidades e desejos de cada um, procurando incentivar a participação popular no processo de criação cultural, promovendo modos de autogestão das iniciativas culturais. CALABRE (2007, p. 102).

A diversidade cultural é compreendida pela Unesco como: A multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão, tendo os direitos culturais como marco. UNESCO (2005, p. 5). Os direitos culturais são reconhecidos como parte integrante dos direitos humanos, que são universais, indissociáveis e interdependentes, abarcando o direito à 1) criação e difusão cultural, 2) participação na vida cultural, 3) respeito às identidades e 4) o livre exercício das práticas culturais. UNESCO (2002, p. 3).

Tudo o provesse de mutação e fluidez da modernidade fez com que o, conceito de identidade cada vez mais extrapolasse o campo da lógica e da metafísica¹ para se fazer mais existencial, psicológico, sociológico e sobretudo, antropólogo. GIORGIS (1993, p. 05).

Para CHARTIER (1990, p. 3) a identidade cultural é: O fato é que no campo da análise em que cultura é entendida como coisa dinâmica, não estática e sempre mutável, o conceito de identidade como característica do que permanece tal como é (embora possa ser percebido como múltiplo) não daria conta de explicar fenômenos que se constroem no mundo sócio-cultural marcado pela dinamicidade das construções simbólicas fluidas, que como tais são perenes de lutas de representações que marcam simbolicamente a identidade e delimitam poder de inclusão ou exclusão.

Segundo Stuart Hall (1997), Kethryn Woodward (2000) e Tomaz Tadeu da Silva (2000) a identidade cultural não é auto referencial como se pensava, ela é, pelo contrário, relacional. Nasce e se desenvolve na relação com o outro. Só afirmamos quem somos, a que grupo pertencemos (nação, região, sexo), quando existe um não nós e um outro que não faz parte dos nossos.

Este item desempenhará referência aos aspectos que ajudam a nortear o conceito de cultura, não somente a definição atual da mesma, mas sim os diferentes entendimentos abordados por outros pensadores advindos de outras épocas, mas que, foram e são de suma importância para o entendimento atual da questão abordada. E serão abordados outros assuntos que fazem parte da base dos conceitos da cultura contemporânea, para um melhor entendimento e uma possibilidade de alcance maior de conhecimento da temática, abordaremos os aspectos como funções e uso, aspectos sociais e ambientais, centros de cultura em Várzea Grande e a cultura Várzea-Grandense.

2.1 Contextualização do tema

A complexidade da definição do termo cultura é algo que vem sendo abordado por estudiosos há muito tempo, desde a sua primeira definição o conceito já passou por diversas mudanças que modificaram de certa forma seu significado, uma abordagem mais ampla do tema, se faz necessária para melhor compreender essa área tão importante. Por mais que a definição do termo tenha passado por mudanças, seu significado na essência não perdeu o sentido.

O conceito de cultura é amplo e de difícil representação, porque apresenta um emaranhado de definições que se entrelaçam na literatura, é um conceito que surgiu em meados do século XVII, mas que passou por alterações no decorrer da história, porém essa forma que conhecemos hoje surgiu no século XIX, o termo cultura é derivado do latim cultus. De modo geral a definição mais recorrente é a formulada por Edward B. Tylor, Tylor, onde o termo cultura é definido como um conjunto de conhecimentos adquiridos pelo homem por meio do convívio em meio a sociedade.

Na Roma antiga o significado de cultura estava associado a agricultura, do latim culturae, que tem por significado a ação de tratar, cultivar conhecimentos. Notamos que esse significado adotado em Roma, tem concordância aproximada com uma das vertentes atuais utilizadas para definir o termo, pois o fato de um determinado grupo se reunir para trocar experiências culturais, visto que, caracteriza

cultivo de cultura, o que nos leva a concluir, que mesmo passando tempo, e sofrendo diversas alterações em sua definição, o termo cultura não perdeu a essência de seu significado.

Segundo NEVES (2013, p. 20) os centros culturais ingleses são os pioneiros da história da era moderna. Estes surgem no século XIX intitulados centros de artes e, somente no final da década de 1950, na França, é que se percebe a presença dos centros culturais com o intuito de oferecer aos operários franceses espaços de lazer e de entretenimento das relações sociais entre os trabalhadores.

Aproximando-se do histórico nacional, percebe-se que no Brasil, o interesse por centros culturais apresenta-se a partir dos anos de 1960, entretanto, esse desejo efetiva-se apenas na década de 1980, com a criação do centro cultural do Jabaquara e do centro cultural São Paulo, ambos em São Paulo. NEVES (2013, p. 21).

Em uma concepção tradicionalista a cultura está ligada a reunião dos conhecimentos herdados das gerações passadas, conhecimentos esses que sobreviveram ao passar dos séculos, e que vem sendo cultivados pelas gerações atuais, desse modo, podemos resumir singelamente a cultura como o conhecimento que uma pessoa adquire, e aprende por sua condição de membro de um determinado grupo em um processo de socialização.

De acordo com a constituição federal brasileira, todo ser humano deve ter seu direito assegurado a cultura, visto que a mesma é de imensa importância para a formação do cidadão, com isso se faz necessário a existência de locais adequados para o encontro dos artistas e da população, espaços pensados para atender os anseios da sociedade contemporânea, e também das gerações futuras.

Sobre o espaço físico da temática proposta, AMARAL (2019, p. 51) afirma que: A edificação inteira deve ser projetada para ser usada por todas as pessoas, independentemente do tamanho do seu corpo, postura ou mobilidade dos usuários. Seguindo essa linha de pensamento, se faz necessário a aplicação do uso do desenho universal na elaboração desses espaços, tratando-se do acesso a população a um bem que lhes é de direito, como no caso do acesso à cultura e seus produtos, deve-se haver a preocupação de não excluir nenhuma pessoa do livre e pleno uso desses locais, os princípios do desenho universal quando aplicados desde a elaboração de um projeto, até sua execução, trabalhara em prol da melhoria da qualidade de vida de todos, e possibilitara uma maior abrangência no atendimento aos cidadãos.

Em virtude da falta de espaços de lazer na periferia, a rua passa a exercer a função de tal: na rua, as pessoas param, conversam, brincam e, no meio dela, tecem a trama da convivência, criam um outro espaço. Carrinhos de rolimã, feitos de improviso pelas próprias crianças que as utilizam, descem as ruas esburacadas; em outro canto, meninos empinam pipas de materiais sucateados; rodas e correrias infantis coexistem com grupos de adultos que também fazem da rua um espaço de socialização MARQUES (2001, p. 53).

Assim, compreende-se que: em sua conceituação mais ampla, cultura remete a ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. COELHO (1996, p.102). É preciso ressaltar que o estudo da cultura continuou no combate a preconceitos, oferecendo uma base firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas. Santos (1996).

De acordo com MILANESI (1997, p. 197) os centros culturais são uma instituição que deve permitir a concretização das ações básicas: informar, discutir e criar - integradas. No entanto, definir o que é um centro cultural para NEVES (2003, p. 03) é difícil, Este tipo de construção deve estabelecer laços com a comunidade e os acontecimentos locais, atuando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diversos grupos sociais, com o objetivo de promover a interação entre eles.

Não existe um modelo para centro cultural, mas sim uma ampla base que permite diferencia-lo de qualquer outro edifício (um supermercado, um shopping, uma academia, [...]) possibilitando a discussão e a prática de criar novos produtos culturais. Porém, pôde-se ressaltar que, qualquer hall de banco ou shopping é chamado de centro cultural ou corredor cultural e, qualquer antessala é considerada uma galeria. Mas, quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais. Neves (2013, p. 3).

Assim o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT, busca reintegrar a população ao centro cultural, com espaços adequados para uso, assim destina-se a interação com conceitos de sustentabilidade e arquitetura sensorial. Uns dos desejos dos moradores locais, era a horta coletiva, e adotar hábitos e práticas no desenvolvimento social e formação cultural.

2.2 Funções e usos

De acordo com Menezes (2005), a função de um centro cultural tem por início incluir a população na cadeia produtiva da cultura, fazendo com que todos, inclusive os excluídos do consumo das artes, acessem essas produções diversas de cultura. Bem como contribuir com o processo de amadurecimento profissional da classe artística, possibilitando ao artista ter um espaço para apresentar de forma digna seus trabalhos, onde seja possível um diálogo entre artista e público.

Menezes (2005), afirma ainda que cabe também ao centro cultural, a identificação de iniciativas potencialmente exitosas, produzidas pela própria comunidade, com o intuito de apoiar e divulgar para a coletividade. Segundo Lellis (2012), o uso do centro cultural se dá de diversos modos, onde o indivíduo pode optar por usar a biblioteca, participar de cursos profissionalizantes, oficinas educativas, artesanato, palestras, teatro e dança.

Todas essas atividades são desenvolvidas e distribuídas visando o melhor uso do edifício, bem como fazer com que a sociedade possa interagir com o espaço e renovar seus conhecimentos, para uma melhor compreensão das funções e dos usos do edifício abordaremos abaixo alguns centros culturais que possuem atividades diversificadas.

2.3 Atividades realizadas em Centro Culturais atualmente

Os centros culturais contemporâneos buscam em sua grande maioria a diversidade de atividades em sua programação, almejando atingir uma quantidade maior de público, uma vez que um leque maior de atividades possibilitam a escolha dos usuários por suas prediletas, as atividades vão desde mostras de artes visuais, artes cênicas, apresentações musicais, dança e até a reprodução de filmes. Também fazem parte do quadro de atividades as oficinas, sejam de danças, artesanato, teatro, rodas de poesia e canto. Abaixo temos alguns exemplos de atividades realizadas em determinados centros culturais.

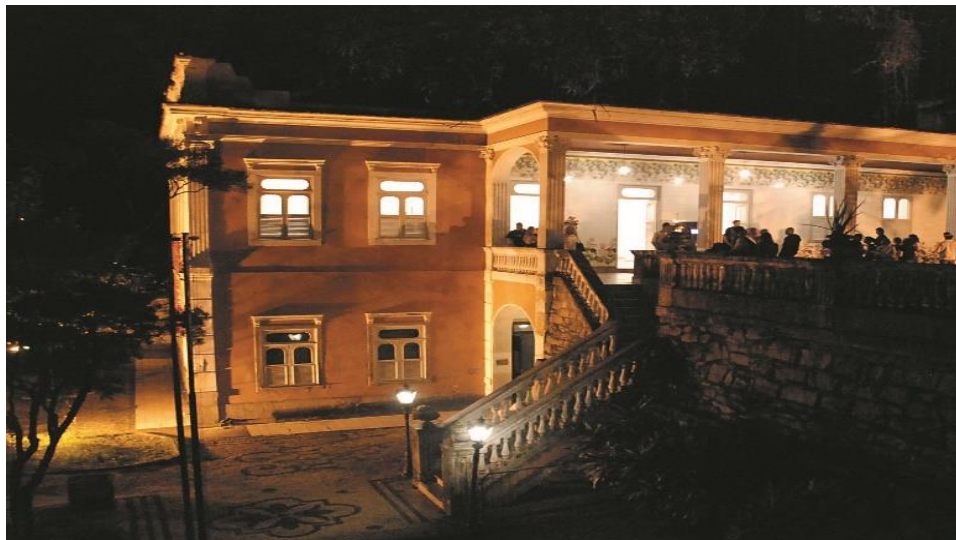
2.3.1 Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobos

Localização: Rua Monte Alegre 306, Santa Teresa-RJ.

Funcionamento: Terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

Atividades: Este centro cultural dispõe de atividades como exposições e projeções fotográficas, e oferece oficinas de dança, música, artesanato, apresentações teatrais, atividades infantis, recitais de piano e eventos diversos ao ar livre. Conta com cineclube para adultos e crianças com Capacidade de 40 lugares, mas cabem até 80 cadeiras.

Figura 1: Fachada Laurinda Santos Lobos



Fonte:(Prefeitura do Rio de Janeiro, 2017)

Figura 2: Fachada Laurinda Santos Lobos



Fonte:(Rio e Cultura, 2017)

2.3.2 Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)

Localização: Praia do Flamengo 158, Flamengo-RJ.

Funcionamento: Terça-feira a domingo, das 10h às 20h.

Atividades: oferece variedades de atividades, como apresentações literomusicais, debates sobre cultura, oficinas de criação, teatros, exposições, possui espaço para leitura e um auditório com capacidade para 60 lugares.

Figura 3: Fachada Castelinho do Flamengo



Fonte:(Prefeitura do Rio de Janeiro, 2016)

Figura 4: Fachada Castelinho do Flamengo



Fonte:(Prefeitura do Rio de Janeiro, 2016)

2.3.3 Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas

Localização: Rua Murinho Nobre 169, Santa Teresa-RJ.

Funcionamento: Terça-feira a domingo, das 8h às 18h.

Atividades: Com grande fluxo de público, o Parque Ruínas possui um palco externo com dois camarins, galeria para exposições, um auditório inclinado com 80 lugares, e extensa área de jardins, as atividades vão desde shows, apresentações de teatros, atividades ao ar livre, dentre outras.

Figura 5: Fachada Parque das Ruínas



Fonte:(Deixa de Frescura, 2018)

Figura 6: Fachada Parque das Ruínas



Fonte:(Fora de casa, 2020)

Analisando as atividades em diferentes centros culturais verifica-se que ocorrem de maneiras diversas, e em dias alternados, geralmente em horário comercial nos dias semanais, porém algumas atividades ocorrem em horários especiais podendo variar de acordo com cada instituição. Essas atividades também podem ser realizadas em espaços internos como também em espaços externos, variando em função da atividade a ser realizada.

2.4. Cultura Várzea-Grandense

O projeto do centro cultural objeto de estudo deste trabalho, tem como objetivo implanta-lo na cidade de Várzea Grande, com isso serão abordados nesse capítulo aspectos culturais da cidade em questão, como danças, músicas, gastronomia, artesanato, mitos e lendas, assim como sua densidade populacional e um breve histórico da cidade.

2.4.1 Breve histórico

A cidade de Várzea Grande, também conhecida como “a cidade industrial” foi fundada em 1867, em meio a guerra do Paraguai o então presidente da província de Mato Grosso Couto de Magalhães, mandou que fossem presos e levados para a outra margem do rio Cuiabá todos os Paraguios encontrados na região, onde ficariam presos no acampamento militar que havia ali, a região era ocupada por índios Guanás e alguns poucos humildes lavradores.

O crescimento da cidade a princípio se deu de forma lenta, e a subsistência do povoado ficava a cargo da lavoura, abate de bois, fabricação de lenha, e algumas pequenas fabricas, os produtos produzidos eram comercializados com a cidade vizinha de Cuiabá através de barcos, pois nesse período era o único meio de ligação das duas cidades. Em 23 de setembro de 1948 com a cidade já declarada

como município, assume como prefeito o major Gonçalo Romão de Figueiredo que fora designado para o cargo pelo então governador Arnaldo de Figueiredo, provisoriamente até que houvesse as eleições.

No ano de 1942 foi construído a primeira ponte para ligar as duas cidades, com isso houve um grande crescimento no comércio e por consequência em toda a cidade, que também passou a ter energia elétrica em 1945, o grande crescimento da cidade atraiu imigrantes de outros cantos do país, o que colaborou para que ao completar seu centenário a cidade desse um grande passo em direção a sua independência, a prefeitura também cedeu grandes áreas para a implantação de indústrias, e como a população já tinha em sua origem a aptidão pelo comércio e fabricação, foi a oportunidade perfeita para crescer ainda mais, esse fato colaborou para o grande número de indústrias que se instalaram na cidade e que colaborou para o famoso apelido de “cidade industrial”.

Figura 7: Igreja de Nossa Senhora da Guia



Fonte:(Deixa de Frescura, 2018)

Figura 8: Dança siriri



Fonte:(Decimo festival de cururu e siriri, 2016)

2.4.2 Dança e Música

Assim como no restante do País, Várzea grande tem uma população bastante diversa, sua cultura tem influência até mesmo de povos de outras nacionalidades que aqui estiveram quando na formação da cidade, tem em suas músicas e danças influências de origem indígena, chiquitana, portuguesa, africana e espanhola, com isso, sua cultura musical conta com diversos ritmos e melodias, com destaque para o siriri, cururu, rasqueado e o lambadão, alguns instrumentos são característicos desses ritmos, como exemplo temos a viola de cocho, o ganzá e o mocho, todos instrumentos indispensáveis quando se trata de música várzea-grandense.

2.4.3 Rasqueado

O ritmo tem origem no siriri e na polca paraguaia, o nome faz referência ao rasqueado que as unhas fazem ao encostarem nos instrumentos de corda. Em sua essência o ritmo fazia uso apenas de instrumentos como viola de cocho, mocho, adufe e ganzá, porém com o passar dos anos instrumentos como o violão, percussão, sanfona e rabeca foram introduzidos.

Figura 10: Dança do Rasqueado



Fonte:(Jornal Oeste, 2015)

2.4.4 Siriri

Dança com nome de origem indígena e com ritmo acelerado, siriri é um nome que faz referência aos cupins com asas, e que possui elementos africanos, portugueses e espanhóis, as músicas utilizadas para a dança é uma variação do cururu, porém com ritmos bem mais rápidos. Os instrumentos utilizados são a viola de cocho, o ganzá, o adufe e o mocho. As letras geralmente são cantigas do cotidiano da região.

Figura 11: Dança siriri



Fonte: (Decimo festival de cururu e siriri, 2016)

2.4.5 Cururu

Uma das principais formas de expressão de cultura do estado, o cururu teve sua origem à época dos jesuítas, onde nesse período era executado dentro das igrejas, posteriormente com a vinda de outras ordens religiosas passou a ser marginalizado e ruralizou-se, ao ser executado geralmente estão dois cururueiros munidos de viola de cocho, ganzá, trovos e carreira, sendo esses os instrumentos utilizados no cururu.

Figura 12: Cururueiros



Fonte: (Decimo festival de cururu e siriri, 2016)

2.4.6 Rasqueado

O ritmo tem origem no siriri e na polca paraguaia, o nome faz referência ao rasqueado que as unhas fazem ao encostarem nos instrumentos de corda. Em sua essência o ritmo fazia uso apenas de instrumentos como viola de cocho, mocho, adufe e ganzá, porém com o passar dos anos instrumentos como o violão, percussão, sanfona e rabeca foram introduzidos

Figura 13: Dança do Rasqueado



Fonte: (Decimo festival de cururu e siriri, 2016)

2.4.7 Lambadão

O lambadão chegou no estado por meio dos garimpeiros que vieram do Pará em 1970, ao chegar eles trouxeram a lambada, ela foi quem deu origem ao lambadão que surgiu em meados de 1990, fazem parte das apresentações desse estilo instrumentos como a guitarra, o contrabaixo, bateria, percussão, trompete, saxofone e acessórios. As músicas tocadas são diversas, vão desde músicas autorais, músicas de outros estilos e até mesmo músicas internacionais, todas reestilizadas de forma a ficarem com a característica desse estilo, o ritmo é dançante e contagia a todos, desde os bailarinos da banda até o público que dançam em

Figura 15: Dança do Lambadão



Fonte: (Cidadão Cultura, 2016)

pares ou até mesmo só. A primeira música a estourar foi a “Ei amigo” do cantor e ex garimpeiro Chico Gil, daí em diante muitas outras bandas foram surgindo, cada uma com seu jeito de fazer as canções e arranjos, as bandas estão inseridas em diversos eventos que acontecem na cidade, desde eventos culturais, festas de santos, festivais de lambadão, e eventos beneficentes.

2.4.8 Linguajar Várzea-Grandense

Em Várzea Grande vivem pessoas de vários cantos do País, esse fato reflete em um linguajar diversificado, com uso de palavras e sotaques advindos de outros estados, contudo a cidade possui um linguajar característico onde utiliza-se algumas palavras peculiares como a palavra “vote” e “sem-garceira”, essa fala é bastante empregada em cidades que fazem parte da baixada cuiabana, como Santo Antônio, Nobres, Jangada, Poconé, etc.

Atualmente o uso dessa fala é muito pouco empregada, visto que com o passar dos anos os Várzea-Grandenses mesmo natos, estão perdendo essa característica no linguajar, ainda é possível ver algumas poucas pessoas com essa fala característica, geralmente são pessoas de mais idade.

2.4.9 Gastronomia

A culinária Várzea-Grandense apresenta especiarias diversas, porem alguns pratos são consagrados e característico desta terra, a começar pelo famoso pacu, seja assado, frito, ou até mesmo ao molho, esse prato faz sucesso por aqui, o pacu é instituído como prato típico de Várzea Grande pela lei 10.944. A carne seca com banana da terra verde e madura, o churrasco pantaneiro também faz parte dessa lista, essa especiaria se desenvolveu pelas longas comitivas de gado no pantanal. O peixe é um alimento bastante empregado na cozinha regional, ele aparece de várias formas no cardápio, seja frito, ensopado, assado e até mesmo em pedaços servidos com

mandioca, os peixes mais utilizados são o pacu, a piraputanga, o bagre, o dourado, o pacupeva e o pintado. O guaraná ralado é outro alimento que não poderíamos deixar de citar, faz parte da cultura da cidade como também do estado, geralmente ingerido pelos mais velhos ao começar o dia. Os famosos doces de Furrundu (doce feito de mamão e rapadura de cana), o doce de mangaba, o doce de goiaba, o doce de caju em calda, o doce de figo, e o doce de abóbora fazem parte do cotidiano da cidade.

Figura 17: Pacu Assado



Fonte: ([Brasil](#) noticia, 2019)

Figura 18: Doce de Caju



Fonte: ([Brasil](#) noticia, 2019)

2.4.10 Imaginário Popular (mitos e lendas)

A cidade de Várzea Grande possui mitos e lendas que também fazem parte do cotidiano da população, são histórias que vem sendo contadas a muitos anos, em muitas delas são faladas de animais supostamente existente, como o curupira que seria um garoto com os pés virados para trás e que apronta estripulias, o boitatá que quer dizer “cobra de fogo”, e que seria uma cobra transparente que pega fogo por dentro, e a mais famosa de todas que é a história do minhocão, que seria uma espécie de monstro em forma de cobra gigante, e que moraria no fundo do rio Cuiabá, essas histórias são contadas por toda a baixada cuiabana, e em Várzea Grande por ser cidade vizinha a Cuiabá são contadas frequentemente e fazem parte do folclore.

Figura 16: A Lenda do Minhocão



Fonte:(Visite Cuiabá, 2017)

2.4.11 Artesanato

O artesanato em boa parte retrata o modo de vida do artesão, e por consequência o da população como um todo, os objetos são criados com barro, madeira, fibra vegetal, linhas de algodão e sementes, sendo o material mais usado a cerâmica por apresentar plasticidade e bom acabamento, a cerâmica é feita de barro e cozida em forno próprio, os objetos criados vão desde utensílios domésticos a objetos de ornamentação, outra grande arte que auxilia na divulgação do artesanato é a tecelagem, as cores utilizadas chamam a atenção para a beleza das redes tingidas e bordadas pelas mãos das rendeiras, elas utilizam técnicas que fazem com que as imagens de

animais e flores se formem nas peças tecidas, retratando assim a fauna e flora do estado. A cultura Várzea-Grandense sofre bastante influência indígena, seus costumes e tradições são representados no artesanato através da confecção de cocar, colares, brincos e pulseiras, utilizando-se das matérias-primas oriundas da natureza, como sementes, penas e pigmentos.

Figura 19: Viola de cocho



Fonte:(Globo.com, 2016)

Figura 20: Araras moldadas em cerâmica



Fonte:(Globo.com, 2016)

2.5 Pontos Culturais de Várzea Grande

2.5.1 Casa de Artes

A casa de artes localizada na Av. Couto Magalhães - 1422 no bairro Centro Norte, tem a finalidade de promover e divulgar a cultura local, seja para a população local ou para os turistas, sua fundação foi no ano de 1984 tendo como sede o prédio onde fora construída a primeira escola da cidade, que com o passar dos anos deu lugar a casa de artes. A casa mantém atualmente 3 pontos de vendas especializados na arte e cultura regional, sendo um na própria sede na Av. Couto Magalhaes, outro no Várzea Grande Shopping, e o ultimo no bairro Costa Verde próximo a prefeitura da cidade, nesses espaços são expostos para a venda em regime de comodato vários objetos artesanais de diferentes artistas, entre eles moveis feitos a mão, redes com estampas bordadas a mão, objetos esculpidos na madeira, esculturas, violas de cocho, animais regionais feitos em madeira e redes feitas no tear.

Figura 21: Espaço de Vendas



Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 22: Espaço de exposição



Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 23: Mobiliário de Madeira



Fonte:(Autorial, 2020)

Outra vertente da casa de artes são os cursos técnicos, são ofertados diversos cursos a um preço acessível para a população, entre eles estão aula de violão, corte e costura, pintura em tela, tear, bordado, tricô, crochê, pintura em tecido, manicure, pedicure e ballet. Os cursos são realizados semanalmente e conta com vários profissionais em seu quadro de professores, o intuito é auxiliar o crescimento profissional da população, bem como ofertar uma possibilidade de renda as famílias, pois os alunos saem dos cursos aptos para ingressarem na profissão.

Figura 24: Curso de Tear



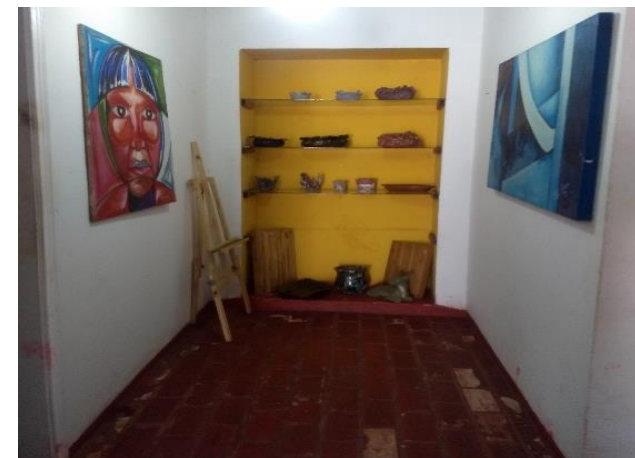
Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 25: Espaço do Curso de Ballet



Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 26: Exposição das Telas



Fonte:(Autorial, 2020)

Na sede a também um espaço dedicado a manter viva a história da cidade onde ficam expostos pinturas, retratos e copias de jornais com notícias da cidade em outras décadas, há por exemplo uma imagem que mostra a Av. Couto Magalhães na década de 40, em outras imagens estão noticiário da inauguração da balsa que ligava Várzea Grande a Cuiabá antes mesmo da construção das pontes que hoje interligam as cidades, estes e outros objetos que contam a história da cidade ficam expostos na casa de artes afim de que a população

tenha acesso a eles e possam reviver fatos que marcaram as épocas passadas, o acesso a esse espaço não tem custo ao cidadão, e pode ser feito de segunda a sexta-feira em horário comercial.

Figura 27: Galeria de Fotos Antigas



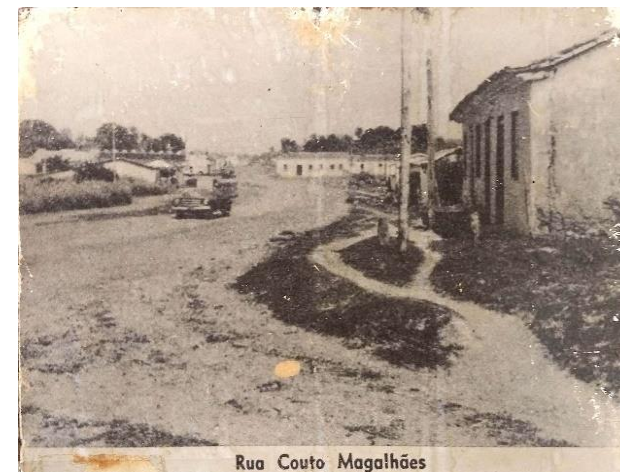
Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 28: Ponte Julio Muller



Fonte:(Autorial, 2020)

Figura 29: Av. Couto Magalhães



Fonte:(Autorial, 2020)

2.5.2 Dorcelina Folador

O ponto de cultura Dorcelina Folador foi criado no ano de 2009 com intuito de difundir e promover a cultura regional, sua sede localiza-se no bairro Vila Arthur, na Av. Atlântica em Várzea Grande, a casa é uma entidade jurídica sem fins lucrativos, com isso parte do seu trabalho é prestado a sociedade de maneira gratuita. No ano de 2010 o espaço físico da entidade passou por uma reforma que ajudou a potencializar seu atendimento, foram adquiridos alguns equipamentos entre eles equipamentos de informática que passaram a auxiliar a população no acesso à cultura digital.



O Dorcelina Folador atua na sociedade ajudando na divulgação da cultura através do siriri, onde crianças, jovens e até mesmo adultos aprendem essa e outras artes nos cursos fornecidos pela casa, com isso essas pessoas passam a entender a cultura regional e passam a se sentir parte integrante dela, ajudando a perpetuar e manter viva nossa tradição. Outro meio de atuação da entidade é por meio de palestras e grupos teatrais, que se organizam e fazem participações não só na sede, mas também em eventos e noites culturais onde é possível divulgar o trabalho desenvolvido pelos alunos e professores.

Figura 30: Apresentação siriri

Figura 31: Palestras



Fonte: (D. Folador, 2017)



Fonte: (D. Folador, 2017)

Outras atividades que fazem parte da grade de cursos da casa, sendo elas, curso de cabelereiro, corte e costura, lingerie, barbeiro, biscuit, peças decorativas em tecidos, informática básica, mídia (imagens e vídeos), mídia (facebook e youtube), aplicador de revestimento cerâmico, pintor, curso para gestantes, manicure e pedicure, além de outros cursos que venham a entrar na grade conforme demanda. Os cursos geralmente ocorrem uma vez por semana em horários pré-estabelecidos pela casa, e tem o foco em fornecer uma nova possibilidade de renda para as pessoas que se propõe a participar das atividades, uma vez que grande parte das pessoas integrantes do quadro de alunos são pessoas que estão em uma faixa de renda baixa e se enquadram em famílias menos favorecidas, isso mostra a importância do trabalho desenvolvido por essa instituição, além de fomentar o crescimento e divulgação da cultura regional, também transita na formação e qualificação profissional do cidadão.

Figura 32: Curso de Corte e Costura e Bordado



Fonte:(D. Folador, 2017)

Figura 33: Curso de Cabelereiro



Fonte:(D. Folador, 2017)

2.5.3 Associação Quintal Artístico

A associação quintal artístico nasceu no ano de 2007 no quintal da casa da pedagoga Jacinta Domingas, que observando as crianças que ali brincavam jogando bola e soltando pipas, percebeu que elas acabavam brigando entre si, sua formação e especialização na educação infantil e também seu mestrado na cultura popular, vieram ajudá-la a ter a ideia juntamente com seus filhos, vizinhos e amigos, de criar um projeto voltado ao social e cultural para que essas crianças de maneira ordeira pudessem continuar aproveitando o espaço em seu quintal, só que agora através de atividades elaboradas e voltadas ao sociocultural.

Figura 34: Passo Miudinho



Figura 35: Crianças em Apresentação



Figura 36: Banner Quintal Artístico



Fonte:(A. Quintal Artístico, 2018)

Fonte:(A. Quintal Artístico, 2018)

Fonte:(A. Quintal Artístico, 2018)

Assim sendo ela formou uma diretoria afim de organizar as ações e programações que seriam desenvolvidas no projeto, com o modelo de trabalho formulado começaram as atividades do quintal artístico por meio do “passo do miudinho”, projeto que visava englobar as mais variadas manifestações culturais do estado, a começar pelas manifestações da baixada cuiabana, pouco tempo depois da criação

do projeto já foi possível verificar os resultados, o número de crianças que visitavam o espaço só aumentou, e atividades como o siriri passou a ser ensinadas a elas com o intuito aproximá-las da cultura regional. A grade de atividades da associação foi ampliada desde sua criação passando a contar com diversos cursos como, bordado, pedraria em chinelo, desenho básico, corte e costura, violão, viola de cocho, mocho, ganzá, rede, tear, bordados em geral, através desses cursos a casa além de colaborar com a formação cultural do indivíduo, também fortalece o lado profissional, bem como ajuda a divulgar e manter viva a cultura regional ajudando a resgatar princípio e valores da nossa tradição. A associação também está presente em diversos eventos da cidade e também do estado, tendo sua área de atuação em cidades como Cuiabá, Chapada dos Guimarães, Poconé, Santo Antônio do Leverger, Tangará da Serra e Nossa Senhora do Livramento.

Figura 37: Ensaio Siriri



Fonte:(A. Quintal Artístico, 2018)

Figura 38: Apresentação Externa Siriri



Fonte:(A. Quintal Artístico, 2018)

2.6 Benefícios Sociais

Segundo LELLIS (2012, p. 10), o centro cultural visa colaborar para o benefício social, com isso engloba em suas dependências o centro de convivência onde ele surge para propor experiências inovadoras e troca de conhecimentos, o intuito desse viés, é promover a inclusão social, e como ferramentas dessa proposta de inclusão, são oferecidos encontros que proporcionam conversas, gincanas, trabalhos manuais, jogos, tendo diversas atividades de lazer e reflexão.

Os benefícios proporcionados por este método de trabalho vão além da interação entre os usuários, pois o centro também oferece suporte psicossocial e pedagógico, com este tipo de apoio, reduz-se o número de pessoas que iriam para o mundo da criminalidade. LELLIS (2012, p.08), diz ainda que, O centro de convivência surge para propor experiências inovadoras e troca de conhecimentos, aonde ele vem para superar os desafios existentes em relação a inclusão social.

2.7 Benefícios Ambientais

A questão ambiental sem dúvida alguma deve fazer parte do projeto, construção, e funcionamento de um centro cultural, pensando nisso Trevisan (2015), afirma que seu projeto levou em conta elementos sustentáveis, seguindo essa linha criou um bosque que abrange o entorno da edificação, para a implantação da obra foi necessário o remanejamento de algumas árvores que foram replantadas próximo, o impacto da construção foi compensado com o plantio de milhares de árvores no bairro do Butantã. Todas essas atitudes foram tomadas visando trazer benefícios ambientais para a região, bem como amenizar ao máximo o impacto causado pela edificação.

O surgimento do termo sustentabilidade segundo CLARA (2018, p.01) Foi usado pela primeira vez pela ex primeira ministra norueguesa GROBRUNDTLAND (1987), Gro era presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) e, também, publicou um livreto chamado Our Common Future (Nosso Futuro Comum).

Compreende-se o conforto ambiental como o conjunto de condições ambientais que propiciam ao homem seu bem-estar térmico, acústico, visual e antropométrico, bem como a Cantábria de qualidade do ar e o seu conforto olfativo. Lamberts (2004). Analisando o contexto e relacionado com a Agenda Global 2030, para promover o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos, incorporando os objetivos econômico, social e ambiental.

Econômico: engloba a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços, considerando seu impacto sobre as questões sociais e ambientais;

Social: Diz respeito às pessoas e como vivem, levando em conta aspectos básicos, a exemplo da educação, violência, lazer e saúde;

Ambiental: envolve os recursos naturais e sua exploração por comunidades e empresas.

Em meio as técnicas sustentáveis atuais está, o uso da infraestrutura verde, ela não só agrega valor estético como também funcional, o conforto térmico na edificação é uma das vertentes passíveis de serem tratadas com esse tipo de técnica, assim como melhorar a qualidade de vida das pessoas que utilizam a edificação, como as das que vivem na região. A infraestrutura verde pode ser utilizada para diminuir o volume de água que adentram as redes de esgoto, o que com certeza é algo muito importante pra nossa realidade, porque muitas vezes cidades inteiras são alagadas pelas águas das chuvas, causando perdas de vidas e danos financeiros a população, os níveis de carbono também são diminuídos com está técnica, isso leva a uma ligeira melhora na qualidade do ar aos usuários, os estudos mostram que as soluções de infraestrutura verde são menos caras do que as de infraestrutura cinzenta e proporcionam múltiplos benefícios às economias locais, ao tecido social e ao ambiente em geral.

Vantagens do uso da infraestrutura verde:

- Melhora na paisagem visual;
- Melhoria do conforto térmico nos ambientes construídos;
- Melhoria na qualidade de vida das pessoas;

- Reduz as ilhas de calor urbano;
- Melhoria da qualidade do ar.

E quanto aos outros aspectos relacionados a edificação, foram adotadas medidas como a cidades e comunidades sustentáveis, o projeto foi desenvolvido com base na arquitetura bioclimática, assim foi possível aproveitar a ventilação, posição solar, iluminação natural, reaproveitamento da águas das chuvas, arborização no conforto térmico, minimização dos impactos no meio ambiente, uso consciente da água, para trazer qualidade de vida para população.

3 Aspectos Normativos



3.CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Os aspectos normativos que compõe esse trabalho, estão embasados em leis de abrangência internacional, nacional e local, foram utilizadas as seguintes leis:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948);
- Constituição Federal Brasileira (1988);
- Lei Estadual 10.363/2016 (2016);
- Lei Municipal 3434 (1995);
- Lei complementar de uso e ocupação do solo N° 389/2015 – do município de Cuiabá e as normas;
- Lei de zoneamento de uso e da ocupação do solo urbano do município de Várzea Grande – Lei Complementar N.º 3.727/2012;
- Lei n° 6048 - Uso do espaço;
- Lei N° 12.840, de 9 de Julho de 2013 - Dispõe sobre a destinação de bens de valor cultural, artístico ou histórico aos museus, nas hipóteses que descreve;
- Lei N° 11.904, de 14 de Janeiro de 2009 - Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.
- ABNT NBR 6492:1994 - Representação de projetos de arquitetura;
- ABNT NBR 9077:2001 – Saídas de emergência de edifícios;
- ABNT NBR 9050:2015 – Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ABNT NBR 15575: Norma de desempenho de conforto.;
- Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências. – Lei N.º 3.112/2007.

No Âmbito Internacional, A declaração universal dos direitos humanos, ONU (1948, p.4) afirma que: como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento.

No primeiro e segundo parágrafo no tocante a cultura ela diz em seu artigo 27 que: §1. Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios. §2. Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor. ONU (1948, p. 14).

Em Âmbito Nacional, a Constituição Federal (1988), em seu preâmbulo declara que:

Reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil. (CONSTITUIÇÃO, 1988, p.9).

No tocante a cultura ela afirma em seu ART-215 que: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (EC no 48/2005). § 1o O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. CONSTITUIÇÃO (1988, p.126). § 3o A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: I–defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II–produção, promoção e difusão de bens culturais; IV–democratização do acesso aos bens de cultura; V–valorização da diversidade étnica e regional. CONSTITUIÇÃO (1988, p.126).

Já em seu ART-216, a constituição federal (1988) afirma que: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos

formadores da sociedade brasileira. (EC no 42/2003). § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. CONSTITUIÇÃO (1988, p.126). § 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais CONSTITUIÇÃO (1988, p.126).

No Âmbito Local em nível Estadual O sistema estadual Mato-grossense de cultura foi criado pela lei 10.363/2016, e de acordo com ela: “Reúne os princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas que orientam o setor público no desenvolvimento da política estadual de cultura”. Ela também afirma que, ...É um modelo de gestão e promoção das políticas públicas, elaborado e executado de forma compartilhada com os segmentos culturais...

Em seu artigo Art. 2º ela afirma que: São objetivos do Plano Estadual de Cultura:

I implantar, articular e integrar sistemas de gestão cultural; V promover políticas culturais de integração da cultura com outros setores da sociedade mato-grossense; VI preservar e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial; VII valorizar e difundir a diversidade étnica e cultural mato-grossense; IX reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões dos grupos tradicionais da cultura mato-grossense; XIII desenvolver a Economia da Cultura e a Economia Criativa no Estado de Mato Grosso; MATO GROSSO (2016, p.2).

Em Âmbito Municipal, A lei municipal 3434 de 1995, em seu artigo primeiro define os parâmetros de incentivos fiscais para projetos voltados a cultura no município de Cuiabá, no segundo artigo ela elenca as áreas da cultura cuiabana que poderão ser abrangidas por este incentivo, sendo elas: I - música e dança; II - teatro e circo; III - cinema, fotografia e vídeo; IV - literatura; V - artes plásticas, artes gráficas filatelia; VI - folclore e artesanato; VII - acervo e patrimônio histórico e cultural, museu e centro cultural. VIII - Internet quando divulgar o acervo e patrimônio histórico e cultural de Cuiabá. (AC) (Inciso acrescentado pela Lei 4.405 de 17/07/03, publicada na Gazeta Municipal 2003)

A Lei complementar de uso e ocupação do solo N° 389/2015 – do município de Cuiabá e as normas e lei de zoneamento de uso e da ocupação do solo urbano do município de Várzea Grande – Lei Complementar N.º 3.727/2012, as duas leis estabelece normas e diretrizes gerais sobre o Zoneamento, Uso, Ocupação e Urbanização do Solo.

4 Referências Projetuais

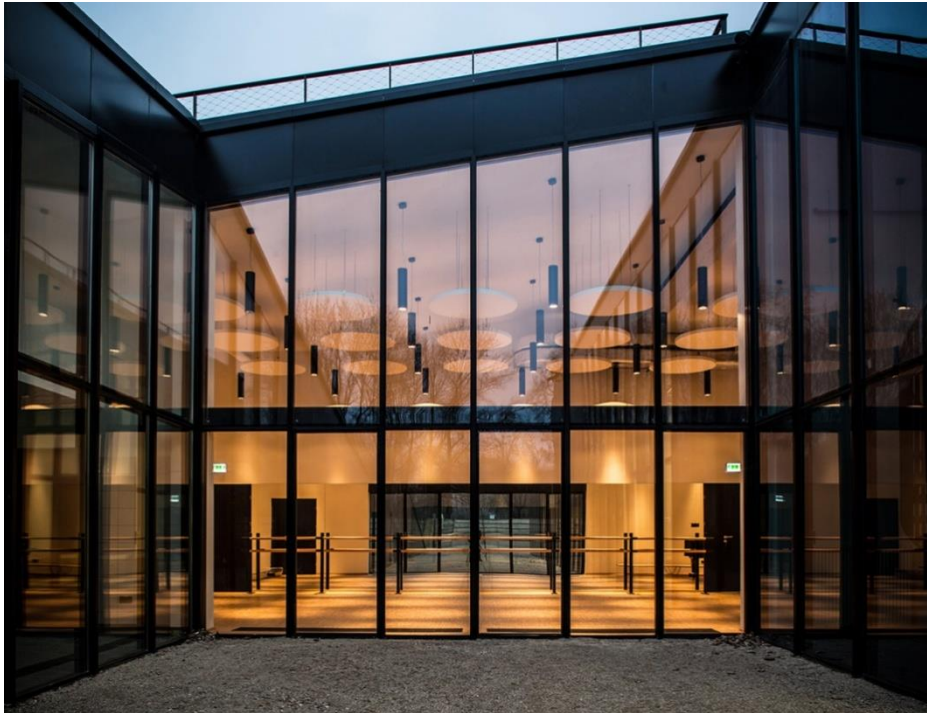


4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso

4.1.1 Projeto Internacional 01 - Centro Cultural em Katowice

Figura 39: Fachada - Centro Cultural em Katowice



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

- **Localização:** Krzyżowa 1, 40-111 Katowice, Polônia
- **Arquitetos Responsáveis:** Rafal Mazur
- **Área:**1275 m²
- **Ano do projeto:** 2013
- **Projetos Complementares:** Engenheiros Estruturais: RodrygCzyz, JacekZawadzki, MirosławHutyрко

Figura 40: Centro Cultural em Katowice



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

A análise e estudos dos projetos referenciais permitiu identificar parâmetros para o projeto arquitetônico e a concepção do centro cultural AMFMT. Assim a proposta projetual foi inspirada em um projeto que está localizado no distrito de Dab em Katowice, Polônia - uma zona conhecida pelas minas e indústrias, o centro cultural tem uma fachada convidativa.

O arquiteto Mazur (2013), faz uma descrição do projeto, é importante que o centro cultural mantenha um sentido de transparência, que convida a ser visto e promova sua visita, O detalhe da fachada é uma marcação negra minimalista que enquadra o que está dentro, tornando-o atrativo. A fachada de aço negro, ao estilo de Mies Van der Rohe, respeita a memória da mineração industrial. O conceito do edifício vincula dois aspectos importantes do lugar. Uma conexão dos espaços verdes se realiza desde o extremo norte da tradicional rua de Silesia até o extremo sul. O limite entre o edifício e o espaço verde é invisível. A planta de cobertura, em forma de "Z", se eleva dois pavimentos desde o nível do solo. A forma da seção foi inspirada pelas minas, já que todos os serviços do programa se encontram no subsolo.

Figura 41: Fachada – Centro Cultural em Katowice



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 42: Fachada – Centro Cultural em Katowice



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 43: Fotos Internas



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 44: Fotos Internas

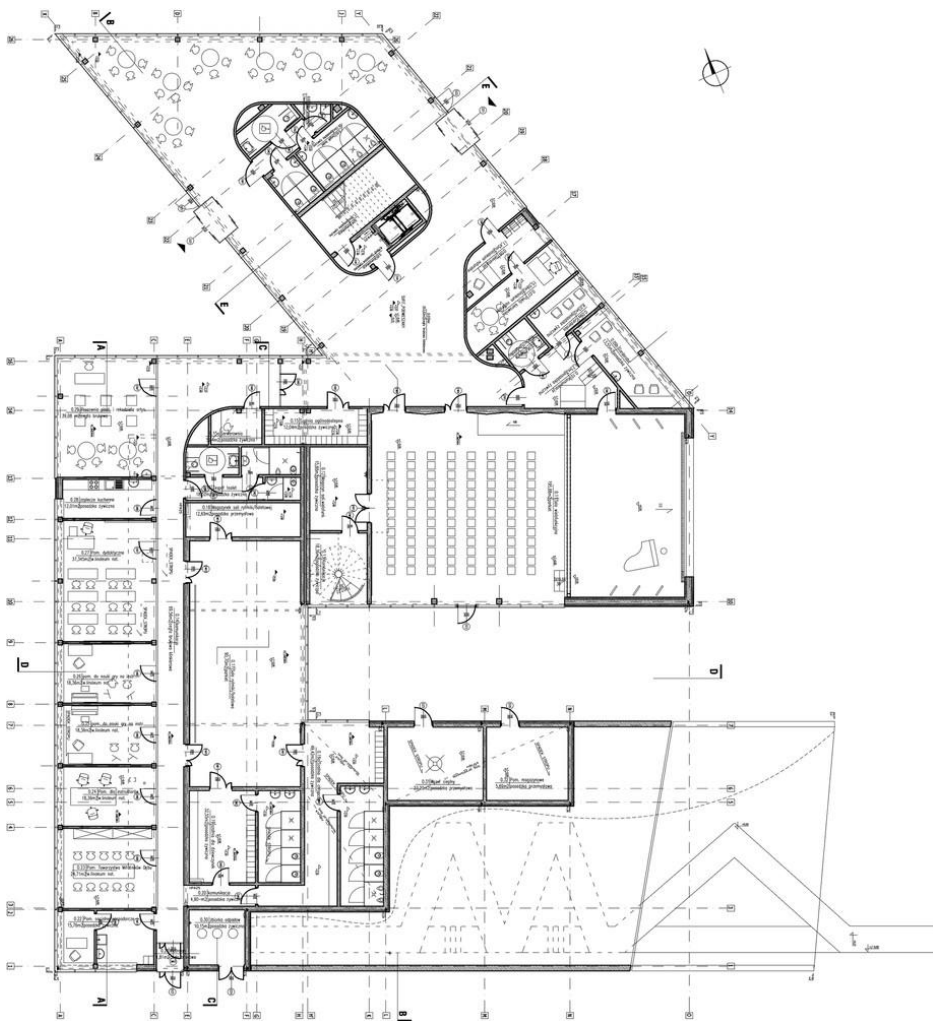


Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Acima imagens internas nas figuras 43 e 44 do edifício, nos corredores internos está presente os revestimentos em tijolinhos e ao lado o hall de entrada. O conceito do edifício é promover a interação e integração entre o ambiente interno e a paisagem urbana, e criar espaços familiares. Portanto a proposta projetual foi criar o edifício no mesmo nível da rua, para atingir o objetivo, o edifício tem uma localização privilegiada, em duas vias principais que interliga a cidade. Analisando o clima da região em Katowice, o verão é agradável e de céu parcialmente encoberto; o inverno é gélido, seco, de ventos fortes e de céu quase encoberto. Ao longo do ano, em geral a

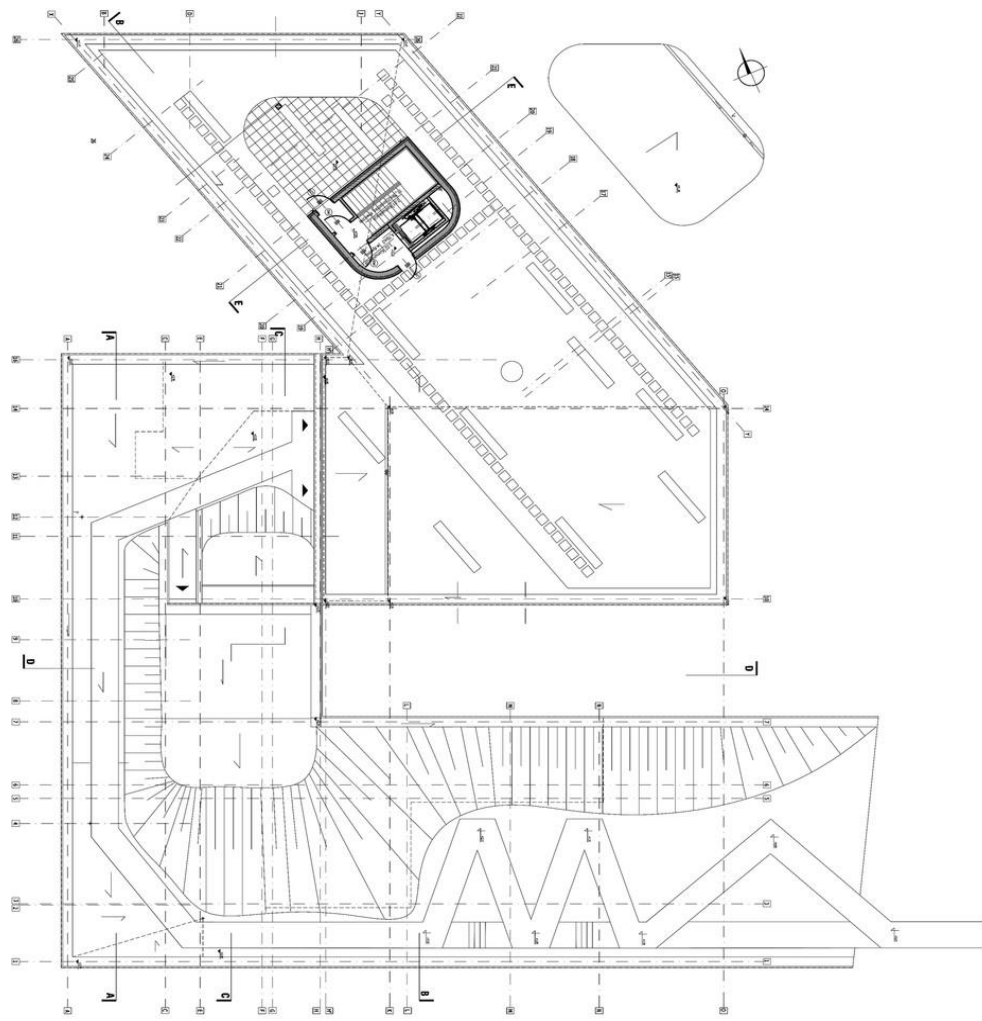
temperatura varia de -5 °C a 24 °C e raramente é inferior a -14 °C ou superior a 30 °C, segundo Weatherspark (2020). Assim, as vidraças utilizadas não precisaram passar por algum tipo de tratamento ou vidros especiais.

Figura 45: Planta Baixa



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 46: Planta Baixa



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras acima 45 e 46, são as plantas baixas onde foi analisado os elementos estéticos, a presença dos vidros e o formato do edifício que promove a interação, o local possui salas multiusos, bibliotecas, praças destinadas ao público, o centro cultural áreas verdes com o meio urbano.

A forma da cobertura que se eleva é estritamente funcional, satisfazendo a necessidade de criar uma segunda entrada independente para a biblioteca que se encontra no segundo pavimento. A biblioteca amplia seu uso até o terraço ajardinado de cima, que permite leituras ao ar livre e privacidade perante a rua movimentada. O hall principal é um espaço de galeria, o qual é acessível para os pedestres mesmo quando o edifício está fechado. A materialidade interior do edifício consiste principalmente na combinação de tijolo e estuque. Como contraste diante desses materiais cálidos, a pele exterior é feita em vidro com reforços de aço. MAZUR (2013).

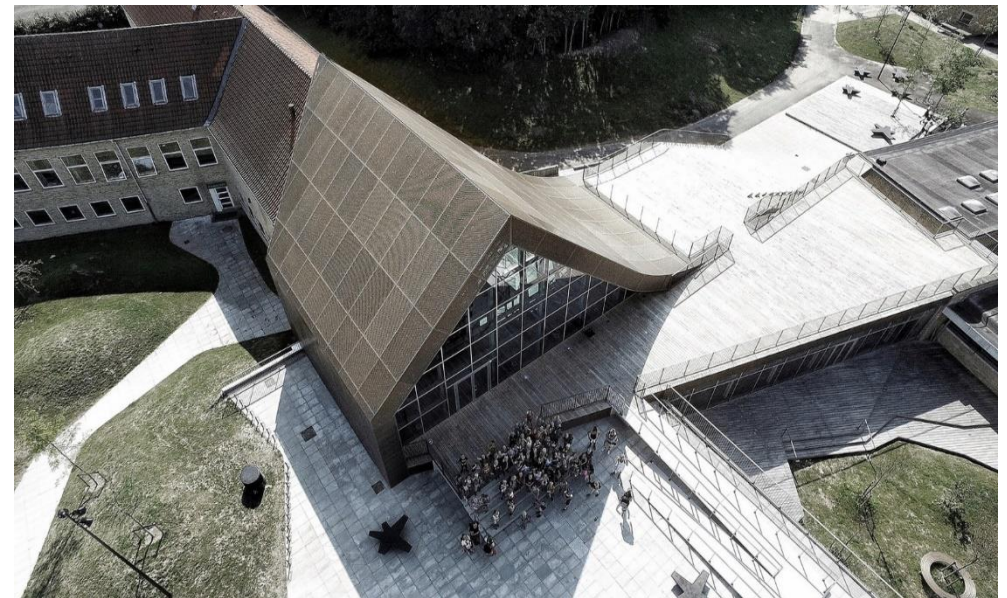
4.1.2 Projeto Internacional 02 -Centro Cultural Mariehøj

Figura 47: Fachada Centro Cultural Mariehøj



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 48: Perspectiva Centro Cultural Mariehøj

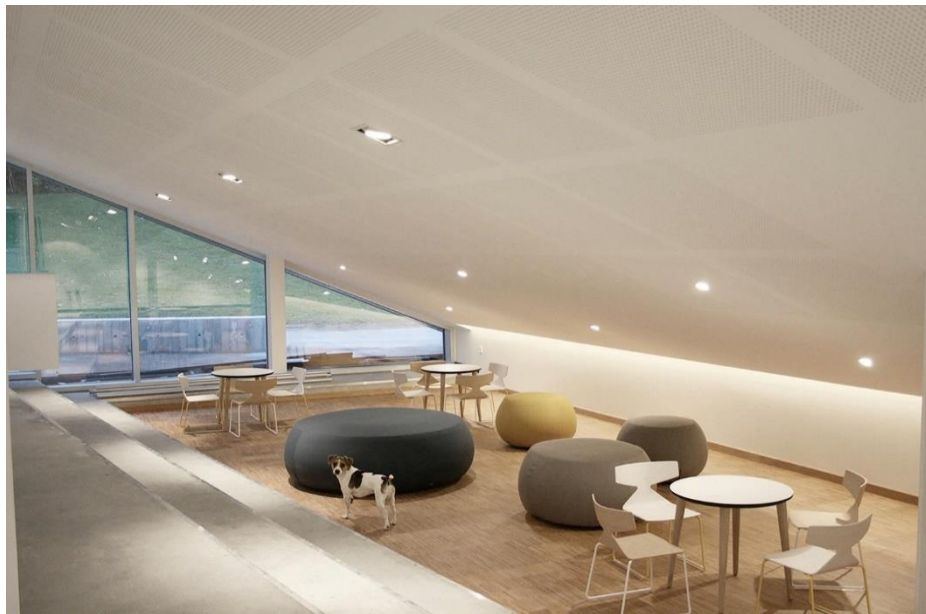


Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

- **Localização:** Holte, Dinamarca
- **Arquitetos Responsáveis:** WE Architecture, Sophus Søbye Architects
- **Área:** 1600 m²
- **Ano do projeto:** 2015
- **Equipe de Projeto:** Marc Jay, Julie Schmidt-Nielsen, Hermanus Neikamp, Lawrence Mahadoo, Lena Reeh Rasmussen, Jenny Selldén, ZsofiaHorvath, Nora Fossum, SørenThiesen, Luis Gill.

Os estudos dos projetos referenciais permitiram identificar parâmetros para o projeto do centro cultural AMFMT, o Centro Cultural Mariehøj, está localizado em Holte, na Dinamarca, os aspectos que motivaram a escolha do projeto é o desenho da fachada convidativa, possui traços lineares e o uso do vidro e formas como destaque na concepção estética. O centro é um ponto de encontro do Município de Rudersdahl, possui atividades interação, artística e oficinas.

Figura 49: Fotos Internas – Sala



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

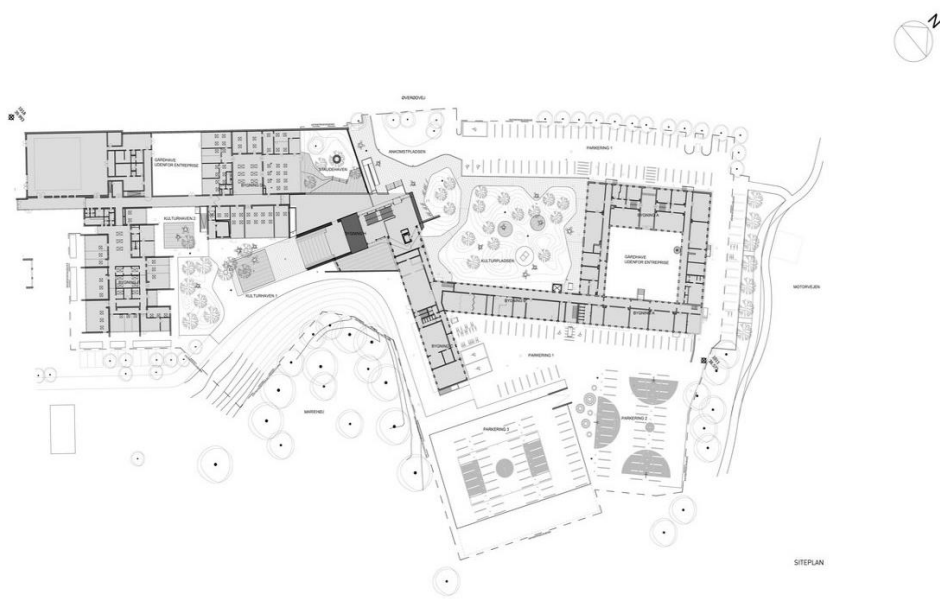
Figura 50: Fotos Internas – Sala



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

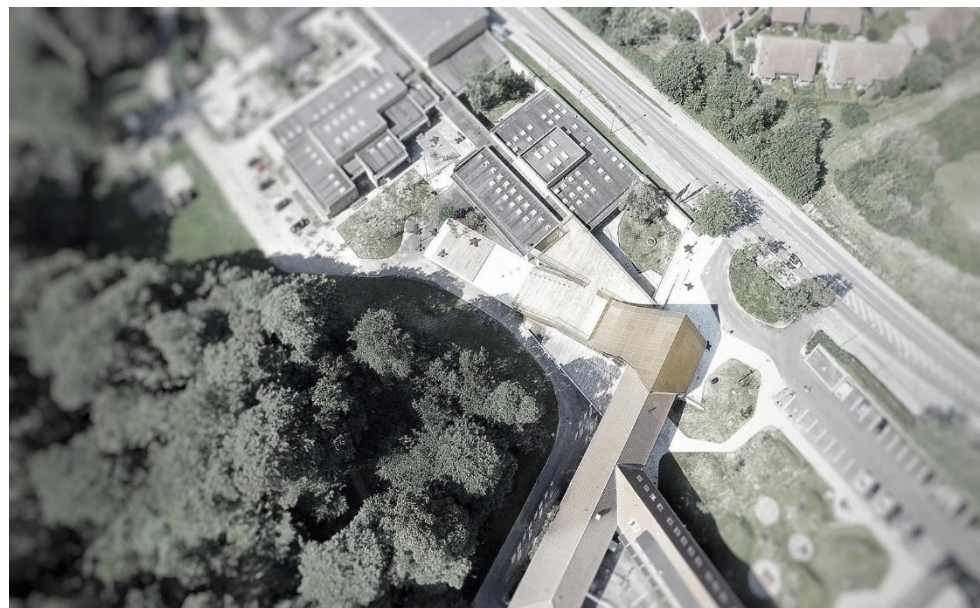
Nas figuras 49 e 50 são imagens internas das salas multiusos, que possui uma concepção estética marcada pelo início do pé direito baixo, e as ondas no teto em cores clara, iluminação e madeira. Em Holte, o verão é agradável e de céu parcialmente encoberto; o inverno é longo, muito frio, de ventos fortes e de céu quase encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de -2 °C a 21 °C e raramente é inferior a -10 °C ou superior a 26 °, segundo Weatherspark (2020).

Figura 51: Implantação



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 52: Imagem área.



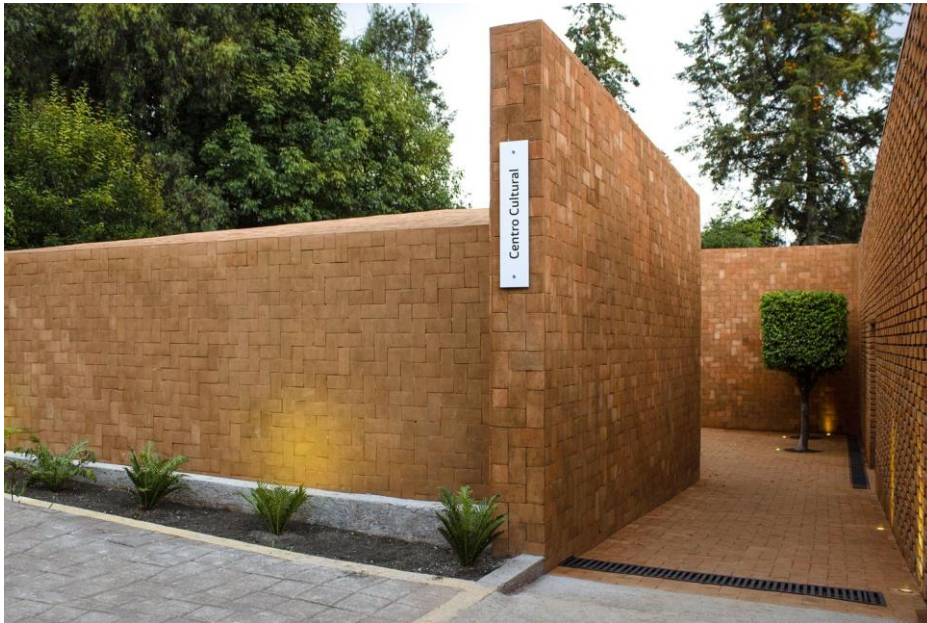
Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras 51 e 52 são imagens da implantação e uma imagem área, foi analisado a presença da vegetação no entorno, o edifício é composto de 05 blocos interligados. De acordo com a equipe de projeto (2016), o centro cultural se funde com a paisagem fechando a brecha entre a área de entrada, a praça cultural e o charmoso pátio. O edifício se abre para o entorno e incorpora suas qualidades para

as atividades em seu interior. Através da reorganização e reconstrução do edifício, melhores espaços foram criados para atividades individuais e foram posicionados apropriadamente em suas diferentes funções. We Architecture (2016).

4.1.3 Projeto Internacional 03 – Centro Cultural Morelia

Figura 53: Fachada - Centro Cultural Morelia



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 54: Fachada -Centro Cultural Morelia



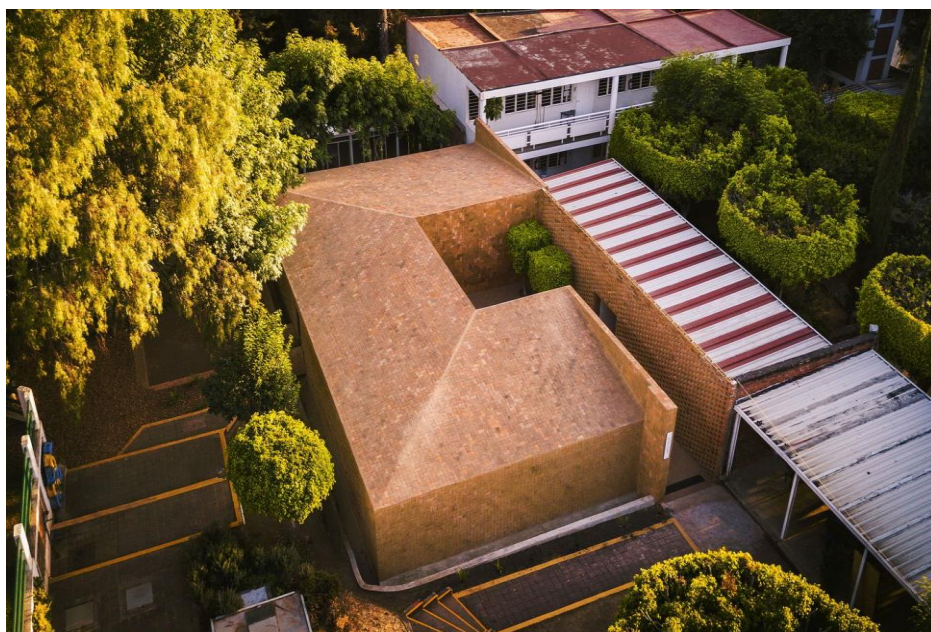
Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

- **Localização:** Morelia, México
- **Arquitetos Responsáveis:** Dohoconstructivo, Iván Marín
- **Área:** 230 m²
- **Ano do projeto:** 2018

Para desenvolvimento do projeto da AMFTM, os estudos dos projetos referenciais proporcionaram critérios e parâmetros, o Centro Cultural Morelia está localizado em Morelia, México, os motivos que justificam a escolha do projeto é a simplicidade nos materiais utilizados e a integração do paisagismo. É um centro cultural construído em etapas, é um plano de desenvolvimento que a escola criou para melhorar o desempenho dos professores e alunos.

Segundo Marín (2018) como base para as soluções deste projeto, a administração do campus conferiu grande importância à arquitetura porque, durante os trinta anos em operação, realizou a autoconstrução de vários volumes, todos em etapas e em diferentes contextos, o que resultou em uma multiplicidade de estilos com uma grande variedade de materiais, gerando um caos de usos e ambientes que não são propícios ao desenvolvimento da educação.

Figura 55: Imagem área - Centro Cultural Morelia



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 56: Fachada Posterior - Centro Cultural Morelia

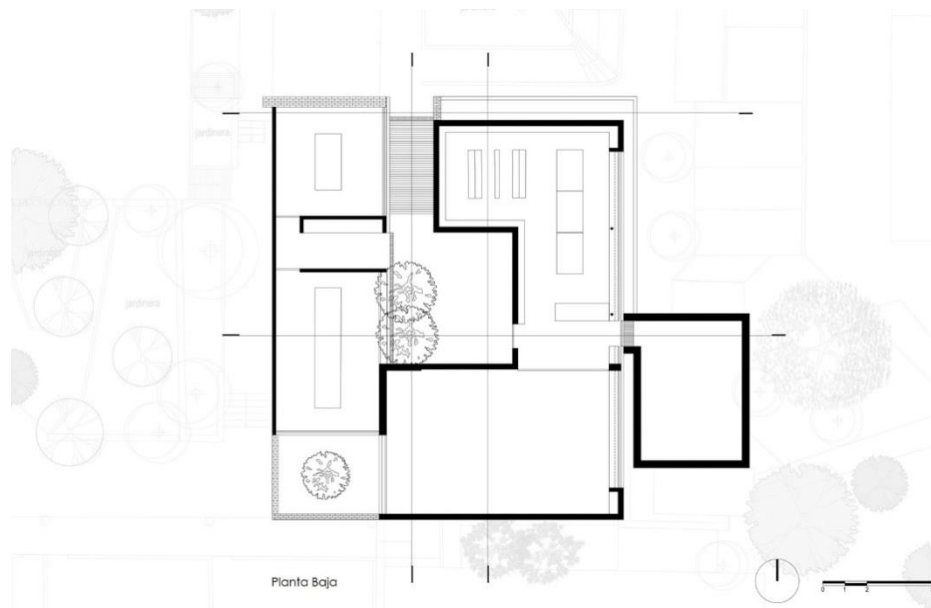


Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Na figura 55 é uma imagem aérea, assim foi analisado a forma do edifício em “ U “, a presença da vegetação no entorno, e o conceito do jardim aberto, utilizado como referência no projeto do Nova sede do Centro Cultural AMFMT, e a figura ao lado 56, a fachada posterior, uma concepção estética utilizado matérias construtivos simples, que contribuiram para arquitetura bioclimática e a sustentabilidade, a entrada da iluminação e ventilação no local.

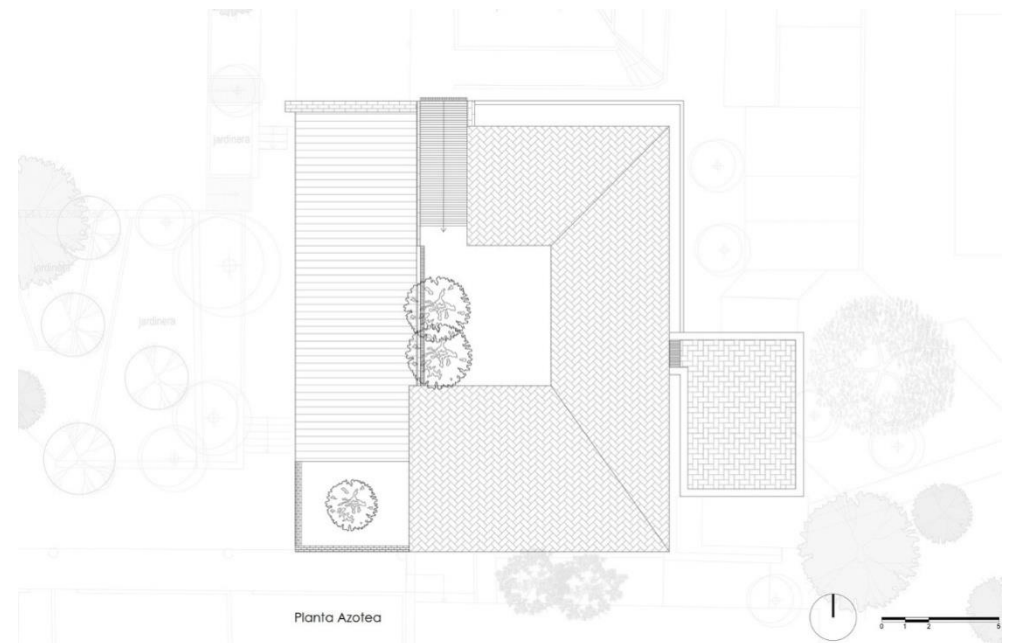
De acordo com Marín (2018), com seu contexto definido por edifícios e passarelas já construídas, o uso da luz natural tornou-se uma prioridade do projeto, aproveitando recursos como treliças funcionando como filtros solares, vãos abertos e paredes cegas como proteção. Além da integração de espaços internos e externos, como o pátio central, o hall de entrada e o terraço de leitura.

Figura 57: Planta Baixa



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

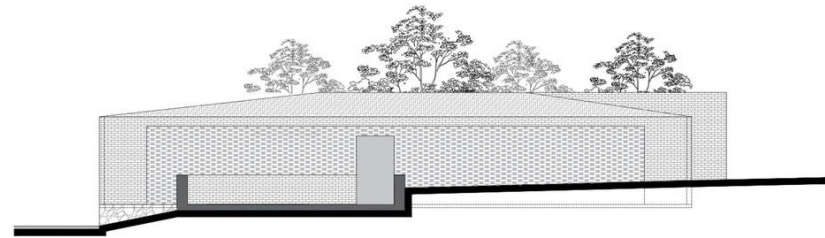
Figura 58: Planta de Cobertura



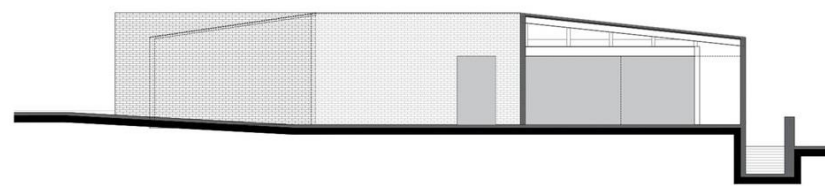
Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras 57 planta baixa e 58 planta de cobertura, o interior é composto por salas de leitura, biblioteca, salas para ioga e artes plásticas, o autor do projeto explica que essas salas recebem luminosidade e foi usado como técnica uma cor única o branco que enquadra na composição dos livros coloridos, a volumetria e uso de paletas simples como elemento estético.

Figura 59: Planta Baixa



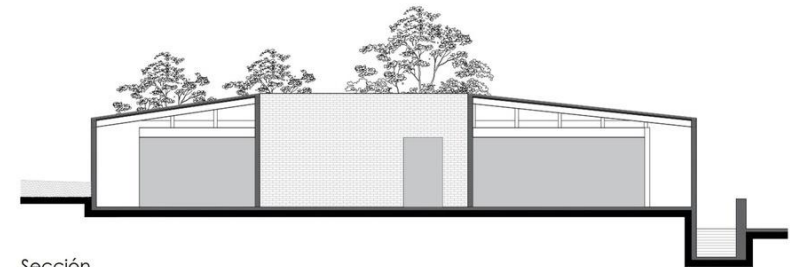
Alzado



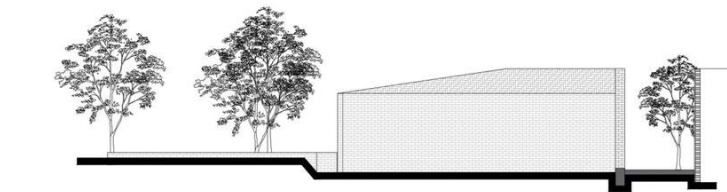
Sección

Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 60: Planta de Cobertura



Sección



Sección

Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

4.1.4 Projeto Nacional 04 - Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Figura 61: Fachada - Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br, 2020)

- **Localização:** Cuiabá- MT
- **Arquitetos Responsáveis:** José Afonso Botura Portocarrero
- **Área:** 1.000 m²
- **Ano do projeto:** 2010

Figura 62: Fachada - Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br,2020)

As pesquisas nos projetos referenciais permitiram identificar parâmetros e critérios para o projeto arquitetônico, conceito e a concepção do centro cultural, o centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) está localizado em Cuiabá - MT, os motivos que justificam a escolha do projeto como referência principal, utilizado no Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas

de Mato Grosso, está na volumetria e as técnicas construtivas sustentáveis. O projeto arquitetônico foi desenvolvido e concebido a partir do estudo da arquitetura da casa do povo indígena Xingu, de forma aerodinâmica e cobertura projetada em duas cascas, totalmente integrada com a natureza, de acordo Portocarrero (2010).

O clima de Cuiaba – MT, é caracterizado pelo clima tropical muito quente e úmido, o projeto é destacado pelas técnicas de sustentabilidade como: Baixo consumo de energia e de refrigeração;

- Aproveitamento da iluminação natural;
- Conforto térmico;
- Utilização de equipamentos eficientes;
- Uso da água da chuva no sistema de abastecimento e manutenção;
- Integração e preservação da vegetação nativa;
- Respeito às condições do terreno.

Figura 63: Imagem Interna - CSS



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br,2020)

Figura 64: Auditório - CSS



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br,2020)

Nas figuras 63 e 64 mostram as imagens internas do edifício, o auditório com capacidade para 100 pessoas, e com acessibilidade.

Figura 65: Imagem Área - CSS



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br, 2020)

Figura 66: Captação de Água -CSS



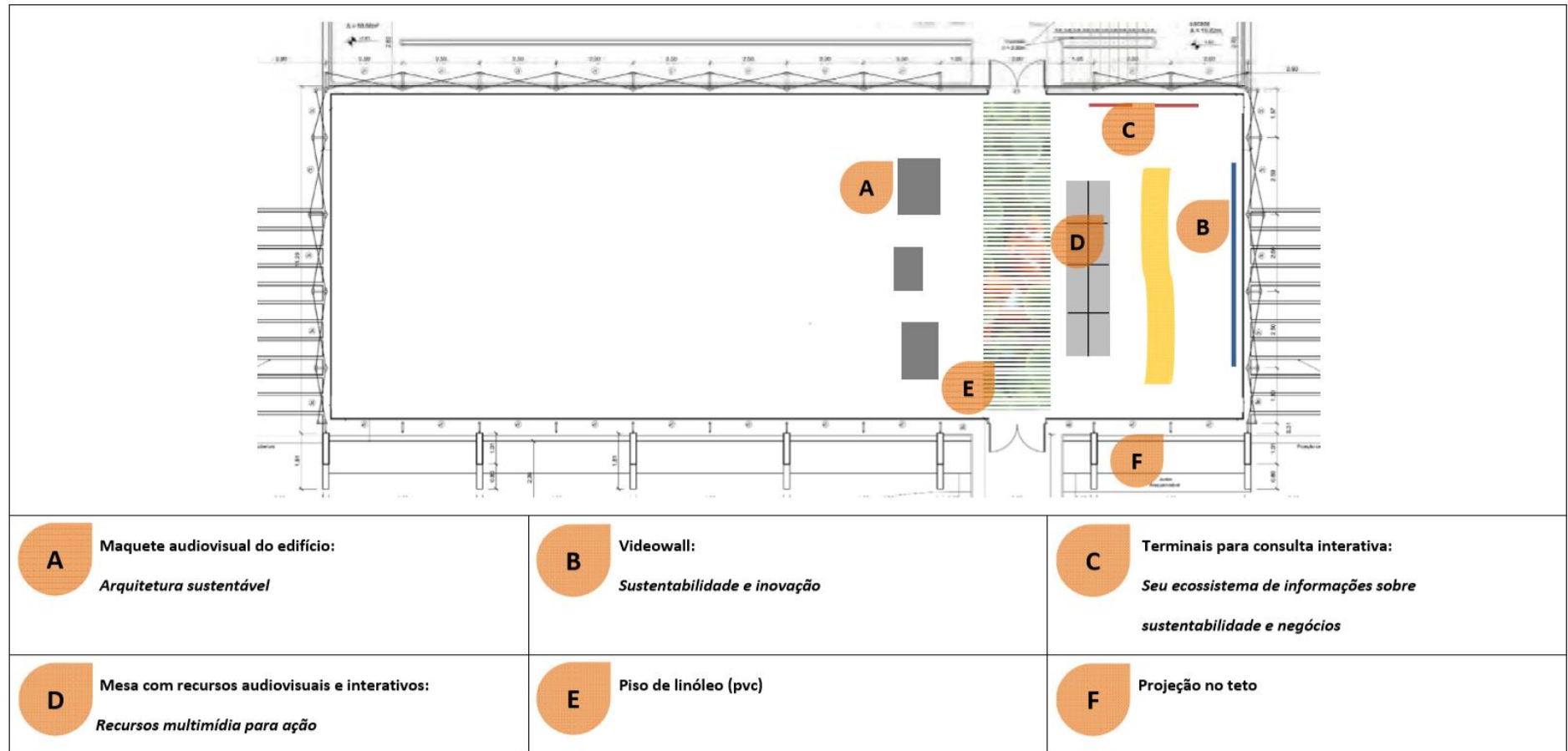
Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br, 2020)

Nas figuras 65 é uma imagem área do edifício, o CSS é um edifício único e singular na cidade, tem o objetivo de inovação, adotou práticas e estratégias de sustentabilidade e baixo impacto na natureza. De acordo com Portocarrero (2010), os benefícios do projeto e as vantagens:

Destacam-se: conforto térmico; utilização máxima da iluminação natural; cobertura em duas cascas, que possibilita o resfriamento interno do prédio e a captação de água da chuva, que é filtrada e armazenada para uso na irrigação do jardim, lavagem de piso e banheiros. Concreto aparente, estruturas de aço e vidros compõem a estrutura do prédio. Breezes flexíveis permitem o controle da iluminação natural do interior do edifício. A temperatura é sempre cinco graus a menos, no mínimo, do que o ambiente externo. Luminárias solares irradiam a luz natural no interior do prédio, por meio de cilindros de espelhos. Há, também, uma instalação de vermicompostagem, que recebe resíduos orgânicos da lanchonete e da poda de árvores e plantas. O jardim do CSS é integrado por espécies dos biomas presentes em Mato Grosso:

Cerrado, Pantanal e Amazônia. Dez estações interativas sobre diversos temas (resíduos, água, energia, consumo, etc) compõem as visitas guiadas para visitantes. Portocarrero (2010).

Figura 67: Planta Salão Principal – Exposição Permanente



Fonte: (Sustentabilidade.sebrae.com.br, 2020)

A figura 67 é a planta baixa do salão principal do CSS, foi desenvolvido com base na orientação do solar, com beirais para evitar a radiação solar. O prédio possui formato ogival, como as referências projetuais as casas indígenas.

Segundo Portocarrero (2010), o prédio possui pé direito de 7,5 metros e tem sua aerodinâmica e sua cobertura projetadas em duas cascas exterior e interior, espaçadas por cerca de 30 cm. Esta prática permite que a água da chuva permeie seu interior para resfriamento natural ao mesmo tempo em que a casca exterior protege a interior.

4.1.5 Projeto Nacional 05 – Pavilhão Branco

Figura 68: Imagem Interna - Pavilhão Branco



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 69: Auditório - Pavilhão Branco



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

- **Localização:** Novo Hamburgo, Brasil

- **Arquitetos Responsáveis:** Arquitetura Nacional - Eduardo L. Maurmann, Elen B. N. Maurmann, Paula Otto, Marcus Arnhold, Yuri Kokubun, Guilherme Dacas
- **Área:** 70 m²
- **Ano do projeto:** 2019

Figura 70: Imagem Interna - Pavilhão Branco



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 71: Auditório - Pavilhão Branco



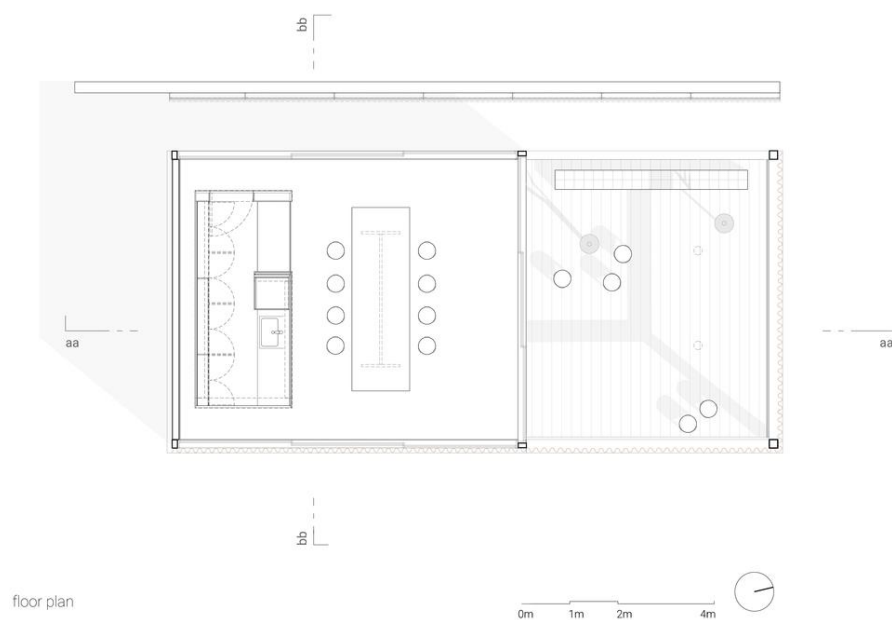
Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Os estudos nos projetos referenciais permitiram identificar parâmetros e critérios para o projeto arquitetônico, o Pavilhão Branco é uma galeria, está localizado em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul-Brasil, para a o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, o conceito do projeto arquitetônico espaço multifuncional, integração dos

ambientes foi inspirado na galeria. No projeto da Nova Sede AMFMT, foi adotado a integração da sala de dança com o pátio externo, utilizando métodos construtivos como esquadria de alumínio e vidro no modelo correr, assim como na referência projetual a sala pode ser considerado um espaço multiuso, com potencial para o atendimento de maior quantidade de pessoas, uma exposição artística, ou quando em funcionar para sala de dança, uma paisagem urbana que interagem as pessoas com a natureza, como plano de fundo.

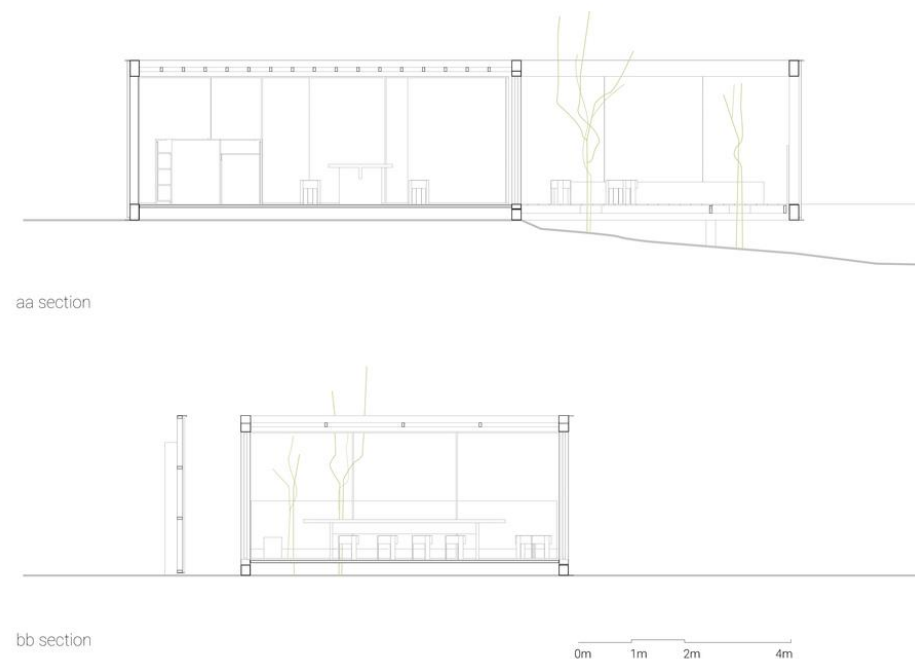
Nas figuras 70 e 71 pode ser observado a integração total dos espaços, o resultado alçando do projeto da sede AMFTM. A equipe de projeto (2019), explica: O pavilhão branco foi projetado para abrigar o café e um espaço multifuncional para uma mostra de decoração e arquitetura. Organizado em duas zonas, o projeto conta com uma área fechada que abriga o café e um espaço de estar externo.

Figura 72: Planta Baixa - Pavilhão Branco



Fonte: (www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 73: Corte - Pavilhão Branco

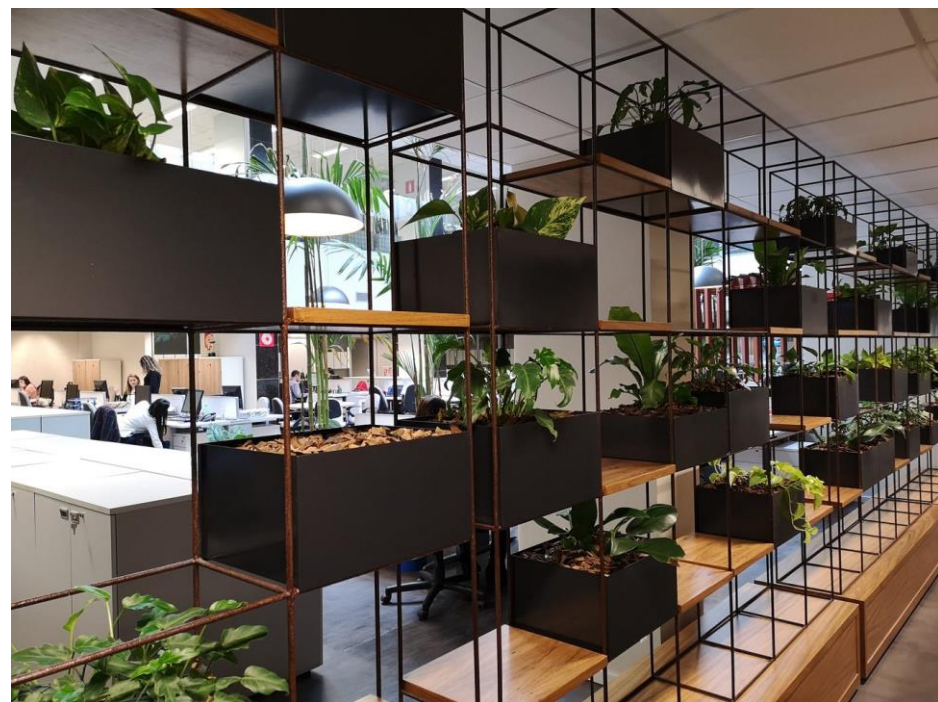


Fonte: (www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras 72 e 73 é apresentado a parte técnica do projeto a planta baixa, um projeto contemporâneo e funcional, adotando materiais como madeira, pedras naturais, a mesa compartilhada é ponto central para o café e na área externa mesa menores, para facilitar o fluxo de pessoas. E um detalhamento do projeto o corte, analisando foi amenizado os impactos do meio ambientes, adotando medidas como aproveitamento da topografia, e a vegetação presente.

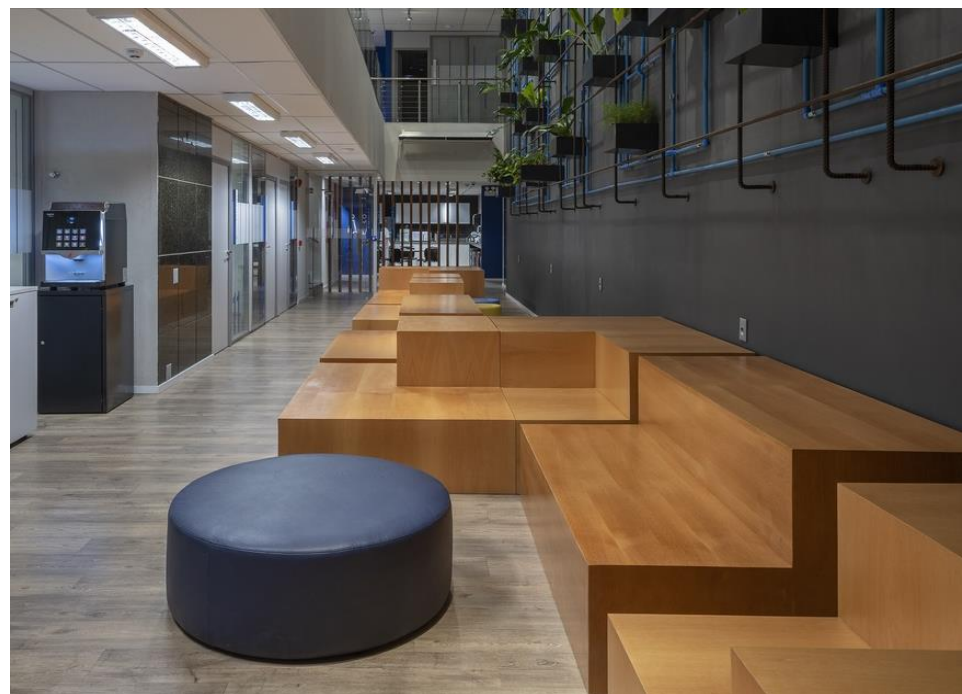
4.1.6 Projeto Nacional 06–Escritório CBM+BMPI

Figura 75: Imagem Interna



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 76: Auditório



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

- **Localização:** Belo Horizonte, Brasil
- **Arquitetos Responsáveis:** Helena T Rios, Vazio S/A
- **Área:** 2.300m²
- **Ano do projeto:** 2019
- **Equipe De Projeto:** Helena T Rios, Carlos M Teixeira, Daila Coutinho, Frederico Almeida

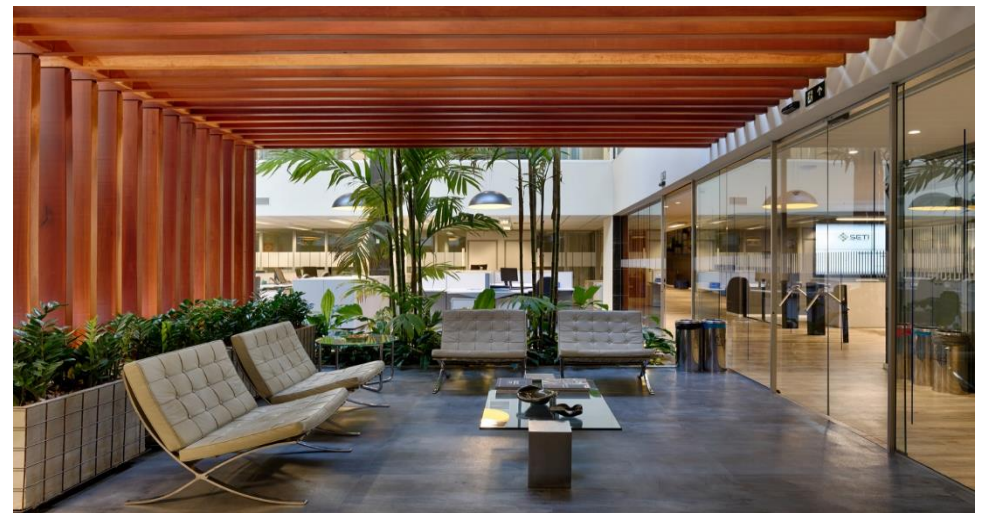
Acima um projeto da arquitetura nacional localizado em Belo Horizonte Município em Minas Gerais, o Escritório CBM+BMPI. O estudo permitiu identificar parâmetros como referência projetual, para a o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso. É um escritório da Construtora Barbosa Mello, que tem como parâmetros projetuais a luz natural, com uma claraboia, assim destacando o paisagismo nos espaços internos, e essas são as referências usadas, o paisagismo

Figura 77: Imagem Interna



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 78: Auditório



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras 77 e 78, pode ser analisado o projeto paisagístico, a madeira e integração dos espaços com a transparências dos vidros utilizados em um escritório panorâmico. A arquiteta Rios (2019), descreve quais as plantas utilizadas no projeto e explica: A Palmeiras, ciclantos, e filodendros ambientam e demarcam os espaços do open office, a luz artificial é balanceada com a luz do dia, e as áreas de estar são definidas por áreas verdes. A um só tempo sóbrio e aconchegante, o escritório fica na Savassi, bairro agitado de Belo Horizonte que combina a atividade diurna com o alvoroço noturno dos bares e restaurantes.

Figura 79: Planta Humanizada 01



0 2 5 10m

Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Figura 80: Planta Humanizada 02



Fonte:(www.archdaily.com.br, 2020)

Nas figuras 79 e 80 são as plantas baixas humanizadas do escritório, são divididos em dois pavimentos com 2.300m² de área, no 1º pavimento tem a privacidade nas salas de reuniões, no 2º pavimento, as áreas comuns, as salas ficam entorno do mezanino e recebem iluminação através da claraboia, uma proposta de valorização da luz natural.

4.2. Análise das referências

A análise e estudos dos projetos referenciais permitiu identificar os parâmetros projetuais para o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso:

Nas referências projetuais internacional: A concepção da integração do meio externo com interno, uma fachada convidativa que mantenha um sentido de transparência, que promova sua visita, assim foi utilizado na fachada vidros e uma marcação negra minimalista; No projeto da volumetria da fachada, possui traços lineares e vidros como destaque; E a simplicidade nos materiais e o conceito do jardim aberto, e integrado com o prédio.

Nas referências projetuais nacional: No centro Sebrae CSS, o projeto adotou, os mesmos conceitos indígenas e a sustentabilidade, assim diminuindo os impactos no meio ambiente, o formato facilita a captação de água das chuvas, iluminação natural e integração com a natureza. No projeto arquitetônico, um espaço multifuncional com integração dos ambientes, foi adotado a integração na sala de dança com o pátio externo, utilizando métodos construtivos como esquadria de alumínio e vidro no tipo correr, assim como na referência projetual a sala pode ser considerado um espaço multiuso, com potencial para o atendimento de maior quantidade de pessoas, uma exposição artística, ou quando em funcionar para sala de dança, uma paisagem urbana que integram as pessoas com a natureza, como plano de fundo; o paisagismo utilizado no projeto de interiores como divisórias, e usadas nas áreas externas como jardim vertical.

5 Condicionantes Projetuais



5. CONDICIONANTES DE PROJETO

O Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, é um centro cultural existente, porém o local não comporta a demanda necessárias de pessoas, e necessita de um local adequado para o uso das atividades realizadas. Esse é um projeto que vai ser executado, assim é importante documentar que a construção tem parâmetros projetuais, com condicionantes legais e institucionais, leis ambientais, lei estadual Mato-Grossense de cultura foi criado pela lei 10.363/2016, lei municipal 3434 de 1995, em seu artigo primeiro define os parâmetros de incentivos fiscais para projetos voltados a cultura no município de Cuiabá da prefeitura, Lei complementar de uso e ocupação do solo N° 389/2015 – do município de Cuiabá, Lei de zoneamento de uso e da ocupação do solo urbano do município de Várzea Grande – Lei Complementar N.º 3.727/2012; e as normas. Normas projetuais como: ABNT NBR 6492:1994 - Representação de projetos de arquitetura; ABNT NBR 9077:2001 – Saídas de emergência de edifícios; ABNT NBR 9050:2015 – Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Outras medidas adotadas, é promover a sustentabilidade no local, preceitos da arquitetura bioclimática, iluminação natural, captação de água das chuvas e utilizar para regar o jardim e descargas nos banheiros, vegetação arbóreas, integração dos espaços, paleta de cores claras para menor absorção de calor, arejadores nas torneiras para diminuir o consumo de água.

5.1. Tecnologias e Metodologia Construtiva

A construção da Nova Sede AMFMT, tem como objetivos utilizar alternativas e métodos construtivos sustentáveis e com menor impacto no meio ambiente, portanto foram utilizados:

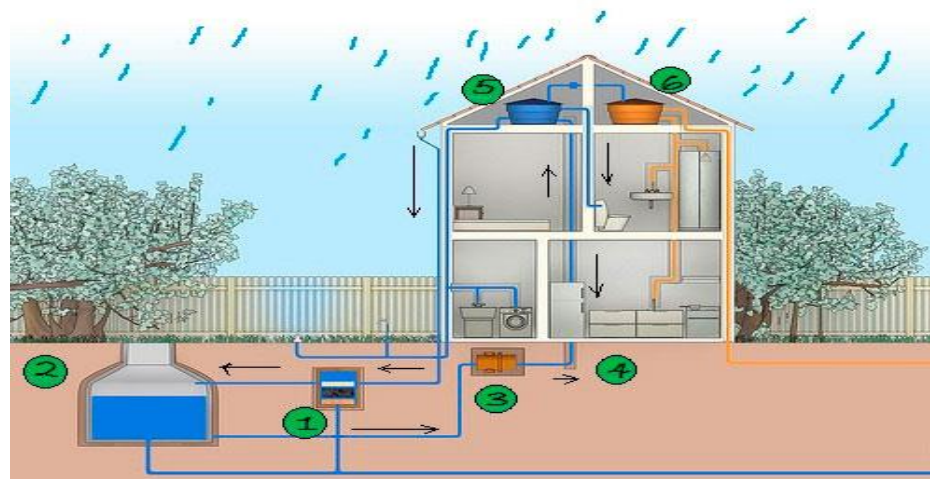
5.1.2 Captação de Água da Chuva

Um das medidas para amenizar o impacto ambiental, é o aproveitamento da água das chuvas para reuso. Na construção da nova sede da AMFMT, o sistema adotado é a captação de água pelo sistema de Cisternas Enterradas. A cisterna é um sistema de reservatório, que capta água da chuva, assim pode ser utilizado para o uso doméstico, chamado água de reuso, são utilizados em banheiros, jardins, lavar calçadas, é um sistema econômico. O sistema funciona assim: a água da chuva é captada através das calhas, possui filtro para realização da limpeza, a cisterna tem um freio d'água para que a água depositada, não suspenda as partículas sólidas

Tem dois tipos de instalação, as cisternas enterradas, geralmente de maior porte ou as que ficam o piso, conhecidas como cisternas vertical, assim custo da instalação é mais baixo.

Um das vantagens da instalação de cisternas: é a preservação da água, é ecológica, diminui até 50% na conta de água, no centro cultural pode criar um meio sustentável, conscientizar as pessoas para o uso ecológico da água em casas, empresas, escolas.

Figura 82: Captação de Água da Chuva - Cisternas Enterradas



Fonte:(www.ecycle.com.br/, 2020)

Figura 83: Captação de Água da Chuva - Cisternas Vertical



Fonte: (www.ecycle.com.br/, 2020)

5.1.3 Piso Drenante

O piso utilizado em áreas externas foi o piso drenante, visando causar menor impacto na implantação da edificação, bem como aumentar a taxa de permeabilidade do solo, pois se trata de um piso altamente permeável, seu percentual de permeabilidade varia de 50% a 90% tornando um piso ideal para permitir o escoamento das águas, evitando assim alagamentos, ele também é um piso atérmico, o que contribui para diminuição da sensação de calor, por ser tratar de um piso ecológico sua utilização contribui com o meio ambiente, solucionado a questão da pavimentação do edifício sem tirar totalmente a permeabilidade do solo.

5.1.4 Vidro

A fachada frontal está voltada para o lado sul, um dos materiais construtivos utilizados é o vidro, para máxima utilização da iluminação natural. Para o funcionamento com qualidade nos ambientes, uma das soluções é utilizar o vidro com proteção solar, para permitir apenas a entrada de luminosidade nos ambientes e bloquear a incidência de calor. Para economia do projeto, essa é uma alternativa viável, porque é a utilização de um vidro comum, porém com proteção solar, com um material que inibe até 78% da radiação solar e 99% dos raios UV. É uma película climatizada, composta por óxidos, titânio e níquel.

Figura 84: Piso Drenante



Fonte:(Pinterest, 2020)

Figura 85: Vidros

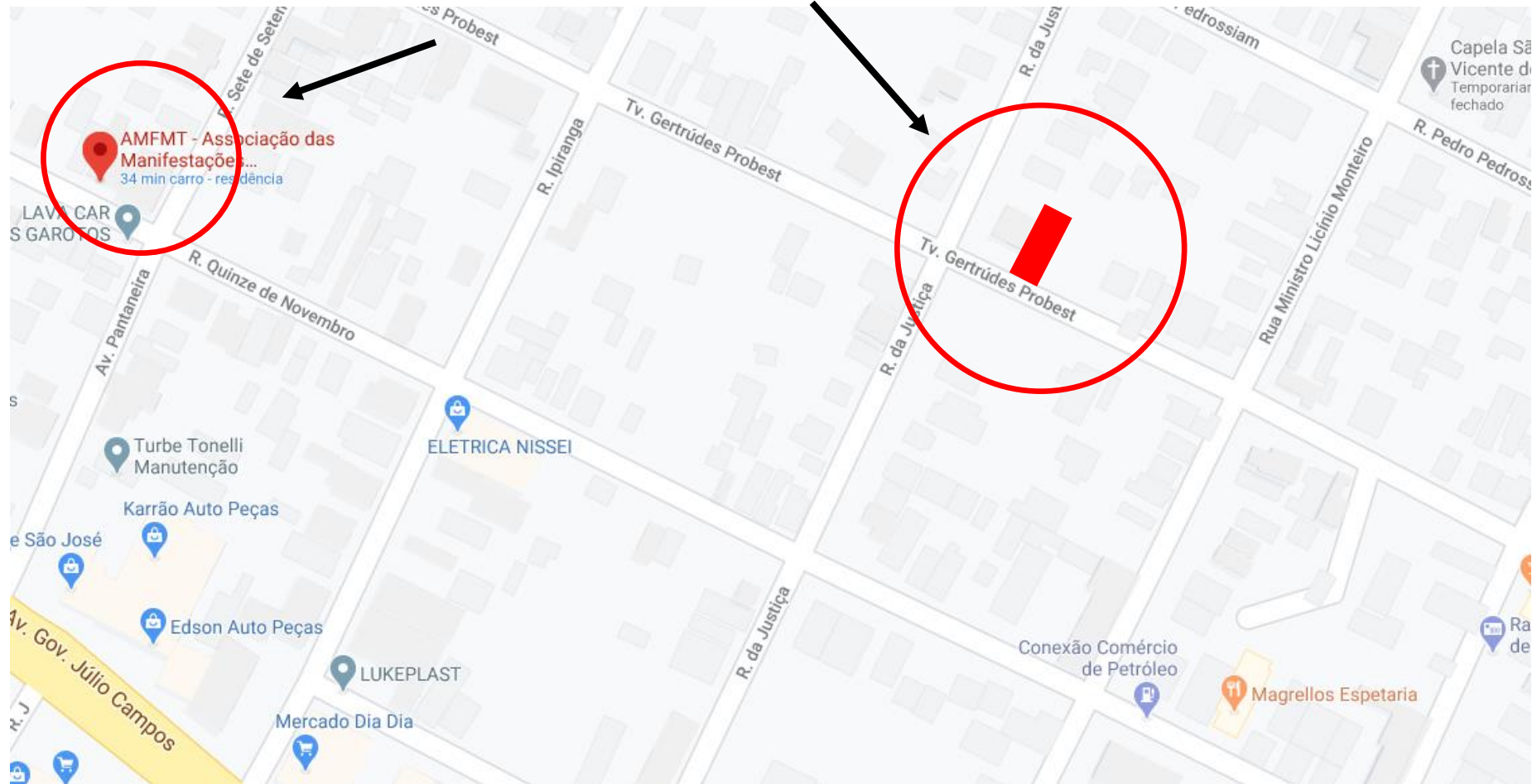


Fonte:(Visite Cuiabá, 2017)

5.2. Aspectos urbanos

O terreno escolhido para a elaboração da proposta do projeto arquitetônico está situado na cidade de Várzea Grande-MT, no bairro Jardim Gloria, possui uma área de 576 m², distribuídos em uma forma retangular.

Figura 86: Localização Antiga do terreno e Localização da Nova Sede



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 87: Mapa do Entorno 01



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 88: Mapa do Entorno 02 – Com Legenda



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 89: Área do Terreno



Fonte: (Google Maps, 2020)

5.2.1 Topografia

O terreno da proposta projetual é um terreno residencial com medidas de 14.40 x 40m², é considerado um terreno de porte pequeno. A topografia do local possui alguns desníveis com alicive, o terreno inicia com a topografia mais baixa e vai aumentando com diferença de

aproximadamente 3.00m do nível da rua. As medidas tomadas para escolha do terreno foram o terreno está localizado próximo da associação existente, no bairro Jardim Glória. Assim a escolha foi um terreno que comportaria a demanda do programa de necessidades.

5.2.2 Insolação

O terreno está localizado na cidade de Várzea Grande-MT, pertence à zona do clima tropical, segundo Instituto Nacional de Meteorologia, Inmet (2003), a cidade é caracterizada por apresentar dois períodos bem definidos: um seco que vai de abril a outubro e outro úmido de novembro a março onde concentra 80% das chuvas.

5.2.3 Clima

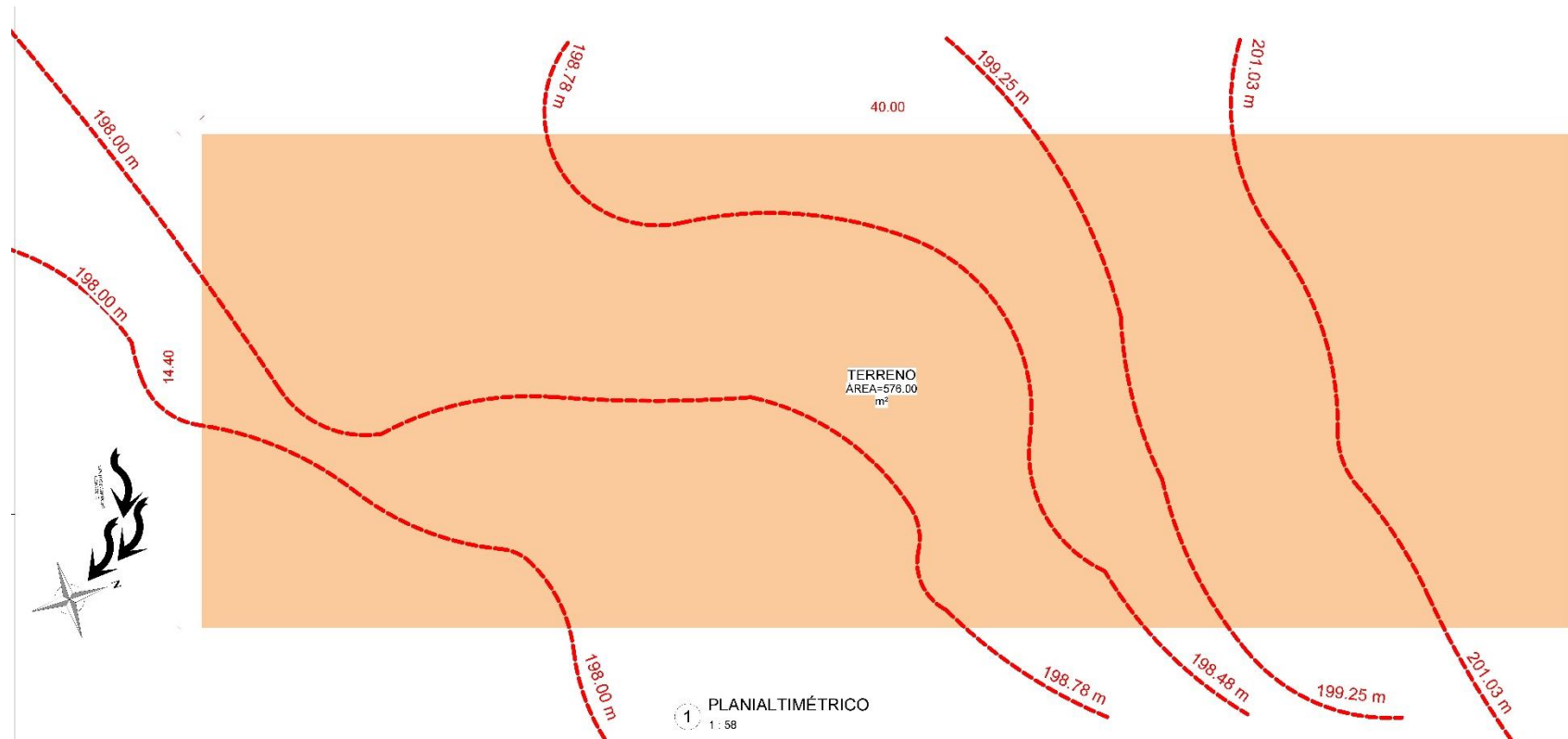
O clima da cidade de Várzea Grande-MT é caracterizado pelo clima tropical quente seco, o período mais chuvoso da cidade ocorre nos meses mais quentes do ano, entre outubro a abril, e o período seco o inverno entre maio a setembro.

5.2.4 Vegetação

A cidade de Várzea Grande-MT tem a vegetação nativa caracteriza pelo cerrado, mata ciliar, mata semidecídua e mata de encosta, abrigando uma rica fauna. O cerrado possui mais de 1.500 espécies, com 62% aves, 19% mamíferos e 17 répteis

5.2.6 Levantamento Planialtimétrico

Figura 90: Levantamento Planialtimétrico



Fonte: (Autorial, 2020)

A figura 89 apresenta um levantamento da topografia, onde foram realizados estudos para o desenvolvimento do projeto, é um terreno retangular, de porte pequeno, e umas das limitações no terreno é que na parte frontal o terreno apresenta forma irregular variando cerca de 1.20m ao nível da rua, e nos fundos apresenta cerca de 3.00m de aclive, que na parte frontal, sendo assim a melhor solução foi criar dois platôs para a implantação do edifício, sendo um no nível 198.00m, onde ficou o pavimento térreo, e outro no nível 201.10m onde está o primeiro pavimento.

5.3.1 Levantamentos Fotográfico – Sede Atual

A situação atual da associação das manifestações folclóricas de Mato Grosso, está localizada na Rua quinze de novembro, número 679, bairro Jardim Glória 1, Várzea Grande - MT. É aberto ao público de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 as 17:00. A procura para as atividades foi crescendo, e hoje não comporta a demanda de pessoas, e necessita de um local adequado e ampliação do local, para a comunidade. Nas figuras 92 á 101 são imagens da situação atual do local e 102 á 105 imagens do terreno para a construção da nova sede.

Figura 92:Fachada AMFTM



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 93: Fachada Interna AMFTM



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 94:Pátio



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 95: Garagem



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 96: Depósito



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 97: Pátio



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 98: Deposito de Vestimentas



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 99: Circulação



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 100: Sala de Costura



Fonte: (Autorial, 2020)

Figura 101: Recepção



Fonte: (Autorial, 2020)

5.3.2 Levantamentos Fotográfico – Terreno Novo

Figura 101: Terreno Para Nova Sede AMFTM



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 103: Terreno Para Nova Sede AMFTM



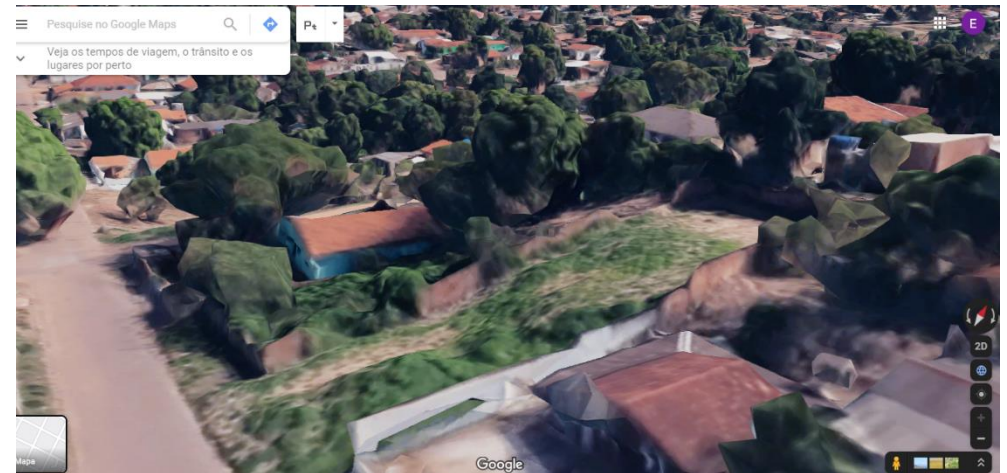
Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 102: Terreno Para Nova Sede AMFTM



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 104: Terreno Para Nova Sede AMFTM



Fonte: (Google Maps, 2020)

Figura 105: Terreno Para Nova Sede AMFTM



Fonte: (Google Maps, 2020)

6 Proposta Projetual



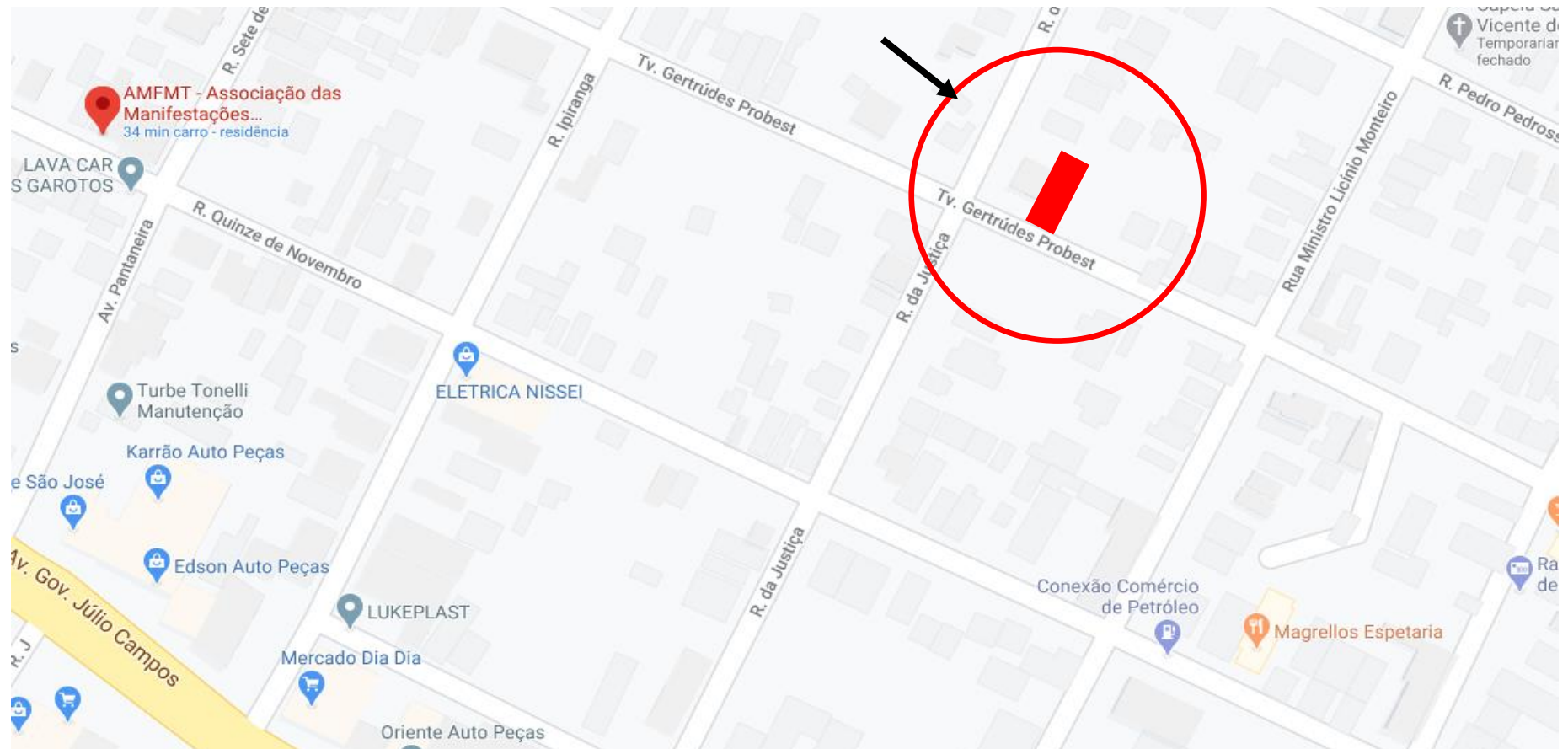
AMFMT

Associação das Manifestações
Folclóricas de Mato Grosso

6. PROPOSTA PROJETUAL

O terreno localiza-se na travessa Gertrudes Probest, nº 03, quadra 14 – no bairro Jardim Glória, Várzea Grande - MT, a dimensão do terreno é de 14,40x40,00 m², com uma área de 576 m². O norte está localizado no sentido norte-noroeste e os ventos predominantes estão localizados no sentido norte-noroeste.

Figura 106: Localização Antiga do terreno e Localização da Nova Sede



Fonte: (Google Maps, 2020)

Os critérios para a escolha do terreno, é a localização no mesmo bairro e próximo da antiga sede AMFMT, e que atendesse a demanda atual do público. Quando iniciou os atendimentos das atividades para população em 1996, no município de Várzea Grande, em 2014 houve a formalização das atividades e de ampliação do acesso da população aos direitos sociais e a prática da cidadania, judicialmente tornou-se uma associação. Em 2015 AMFMT recebeu o título de utilidade pública municipal, e desde então atua com parceiros. Alguns títulos recebidos.

- Ponto de Cultura certificado pelo Ministério da Cultura;
- Título de Utilidade Pública Municipal; Membro do Conselho Municipal de Cultura de Várzea Grande;
- Cadastro Permanente no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), como Agente e Objeto Culturais; Integrante da Rede de Incentivo e Disseminação de Iniciativas Culturais – MINC;
- Inscrita na Federação Mato-grossense das Associações e Grupos de Cururu e Siriri; Cadastrada no Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente – CMDCA/VG;
- Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS/VG;
- Parceira do Governo do Estado por meio do Edital Circula MT;
- Integrante da Rede de Territórios Educativos – CIEDS/ITAÚ;
- Finalista do Prêmio Culturas Populares 2018

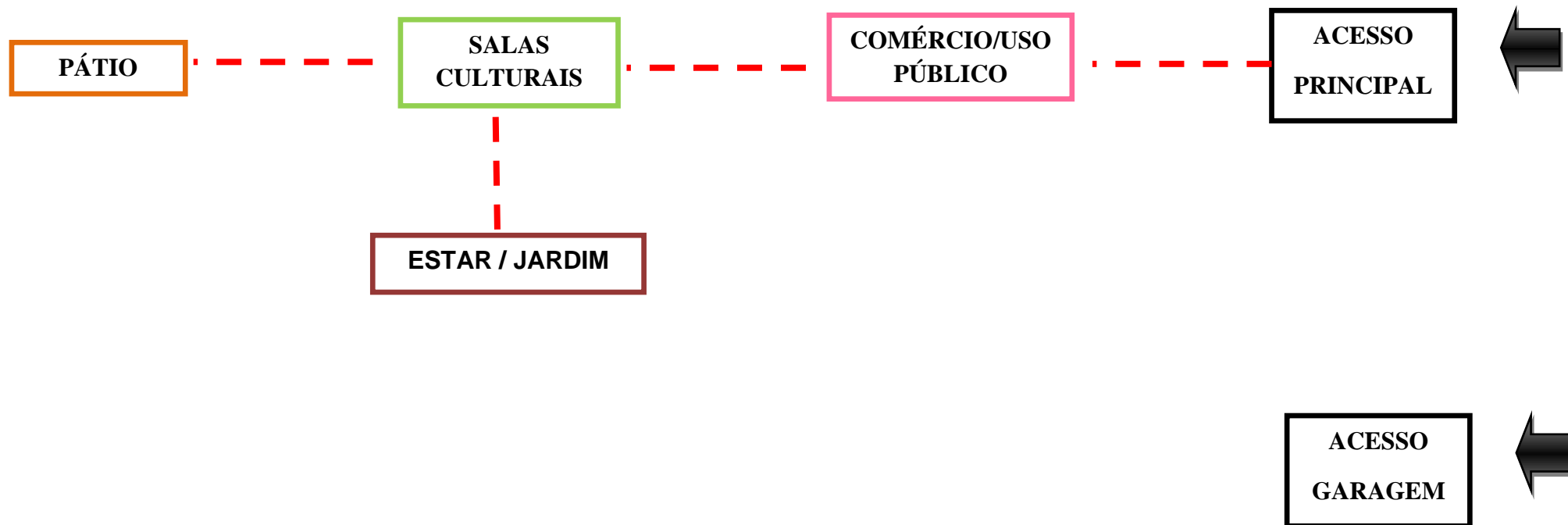
Associação das manifestações folclóricas de Mato Grosso oferece oficinas socioculturais e educativas, como danças tracionais locais, oficinas de culinária e artesanato regional. Algumas oficinas são realizadas itinerantes na sede ou em escola municipais e estaduais. O público alvo são crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com idades entre 07 a 73 anos. A meta da associação AMFMT é atender entre 300 a 1000 pessoas, torna-se um ponto de referência para o turismo.

Tabela 01: Ocupação do Solo

PARAMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO							
Zonas	Característica da área onde o imóvel está inserido	Taxa de Ocupação máxima (%)	Taxa de Permeabilidade Mínima (%)	Recuos Mínimos		Número máximo de pavimentos (3)	Densidade máxima do lote (hab/ha) (7)
				Frontal (m)	Demais divisas com aberturas (m)		
	Novos parcelamentos inseridos na Área de Ocupação Controlada – Setor 1	50	30	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50	2	200

6.1 Organograma/fluxograma

Pavimento Térreo



6.2 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

Tabela 02: Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTES
PÚBLICO	Recepção/ Atendimento
	Biblioteca
	Jardim
CULTURAL	Ateliê de Costura
	Sala Multiuso
	Sala de Dança
COMÉRCIO E LAZER	Loja
	Pátio Externo
SERVIÇO	Garagem
INFRAESTRUTURA	Diretoria
	Cozinha
	Vestiário Masculino
	Vestiário Feminino
	Banheiro Feminino Térreo
	Banheiro Masculino Térreo
	Banheiro Feminino Pav. 01
	Banheiro Masculino Pav. 01
	Deposito
	DML

Tabela 03: Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTES	M²
PÚBLICO	Recepção/ Atendimento	34.55 m ² / 7.88 m ²
	Biblioteca	12.15 m ²
	Área Estar Jardim	36,42 m ²
CULTURAL	Ateliê de Costura	27.92 m ²
	Sala Multiuso	38.78 m ²
	Sala de Dança	77.56 m ²
COMÉRCIO E LAZER	Loja	7.11 m ²
	Pátio Externo	106.14 m ²
SERVIÇO	Garagem	27.50m ²
INFRAESTRUTURA	Diretoria	9.50 m ²
	Cozinha	27.84 m ²
	Vestiário Masculino	13.33 m ²
	Vestiário Feminino	17.48 m ²
	Banheiro Feminino Térreo	3.58 m ²
	Banheiro Masculino Térreo	4.58 m ²
	Banheiro Feminino Pav. 01	7.53 m ²
	Banheiro Masculino Pav. 01	8.22 m ²
	Deposito	35.46 m ²
	DML	2.47 m ²

6.3 Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos

A partir de croquis que descrevem as formas estudadas, da fase inicial de concepção até chegar à solução final será exposto o estudo volumétrico.

Iniciou-se o desenvolvimento com Organograma/fluxograma, definindo qual o tamanho ideal para as salas e quantidades de ambientes, a partir da elaboração de croquis, foi estudado a concepção inicial até chegar ao produto final, o desenvolvimento desse processo está nas figuras 107 a 112, e o resultado 113 a 123.

O partido arquitetônico do projeto cultural e conceitos surgiram através de estudos bibliográficos e pesquisas, a concepção inicial e principal foi adotar os conceitos de sustentabilidade como premissas do projeto, portanto o projeto para nova sede do Centro Cultural da AMFMT, foi uma volumetria que remetesse a cultura do estado. O referencial projetual é o Centro Sebrae da Sustentabilidade, é uma referência no estado, nacional e mundialmente, é uma construção premiada por diversos selos da sustentabilidade.

Portanto iniciou-se o desenvolvimento do projeto e definições das plantas baixas, a primeira etapa foi definição das soluções para o terreno, com medidas de 14.40m x 40m², é um terreno retangular e a topografia com desníveis de aproximadamente 0,50cm, chegando até á 3m do nível da rua. Através dos estudos até chegar a solução adequada, a primeira premissa a sustentabilidade e acessibilidade, diminuir o impacto ambiental, assim foi criado um patamar aproximadamente do início do terreno até a metade, com diferença de 5cm do nível da rua, e a parte posterior do terreno onde a topografia era 3m, a solução foi aproveitar o máximo da topografia, assim o patamar que era mais alto e usou como partido projetual, e criou o pátio externo na mesma altura do primeiro pavimento, assim não necessita de escadas ou elevadores.

Após a definição da topografia, o próximo passo foi os parâmetros para o desenvolvimento das plantas baixas, o tamanho das salas e quantidades, foi definida na etapa do programa de necessidades com a comunidade e responsáveis pela AMFMT, assim as definições e escolhas para os elementos de parâmetros sustentáveis, os ambientes possui grandes aberturas para esquadrias para entrada de iluminação e ventilação, para trazer economia ao centro cultural.

Para atender o programa de necessidades e a comunidade a solução criada, foi a construção do edifício em dois pavimentos, portanto o primeiro pavimento térreo e mais 01 pavimento. No térreo possui a entrada, recepção e atendimento ao público, diretoria, banheiros, biblioteca, sala de costura, cozinha, depósito e jardim. No 1º pavimento é composto por sala multiuso, sala de dança, pátio externo e vestiários e banheiros. Posteriormente iniciou-se uma parte mais técnica, a definição do pé-direito, alturas, os locais para a caixa d' água, o tamanho da escada. Outro método construtivo adotado, foi a inserção da cisterna enterrada para a captação de águas das chuvas, para o uso doméstico, trazendo economia e sustentabilidade.

Na criação das fachadas, o conceito foi inspirado nas referências projetuais, a concepção é uma fachada convidativa e atrativa, inspirado no conceito das construções indígenas, na volumetria possui um arco ogival, que favoreceu a captação de água das chuvas. A fachada frontal está voltada para o lado sul, onde recebe diariamente menor incidência solar, esse é um ponto positivo no projeto, pois favoreceu a utilização da iluminação natural para o edifício, com vidros com proteção solar, para a incidência de calor. Para diminuir a absorção da incidência solar, as cores utilizadas na fachada possuem um Monocromático das paletas em tons claros e cor branca.

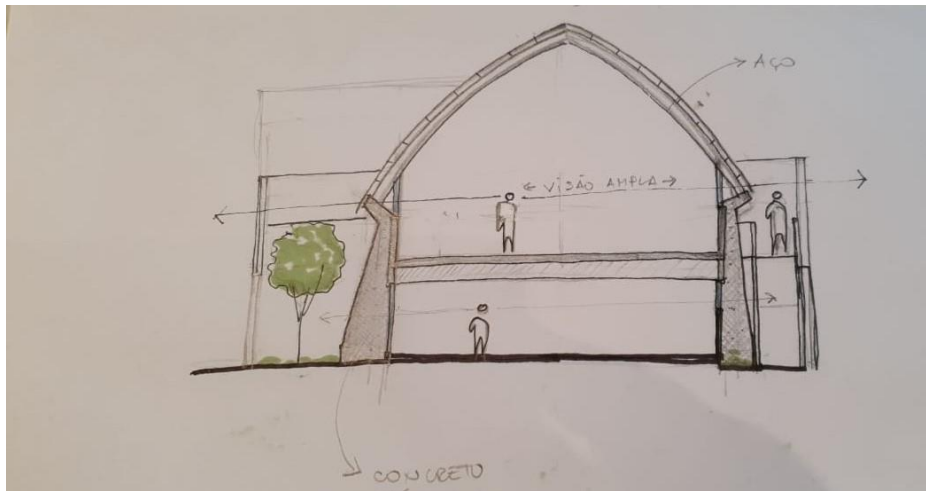
Outro conceito adotado na etapa dos estudos, foi a criação dos pilares, a concepção adotada foi que os pilares tornasse mais que estrutural, contasse a história da cultura local, assim a definição inspirada na cultura Mato-Grossense, o partido pensando da dança, a mistura da viola de cocho com o ganzá de bambu.

Para representar a cultura local, nos ambientes internos estão distribuídas artes locais, como quadros de autores Cuiabanos, obra de arte, crochê, viola de cocho e vasos de cerâmica. Na recepção possui uma sequência de quadros que conta a história de Mato Grosso, danças típicas e comidas locais.

Outro conceito do edifício é a integração dos espaços com a vegetação, assim algumas salas possuem vista privilegiada para os jardins e possuem esquadrias que integram os ambientes, outra vertente das atividades ofertadas pela associação é também apresentar conceitos de sustentabilidade, para aproximar as pessoas da natureza, assim diminuir o impacto ambiental.

6.4 Ensaios Gráficos

Figura 107: Definição dos Pavimentos



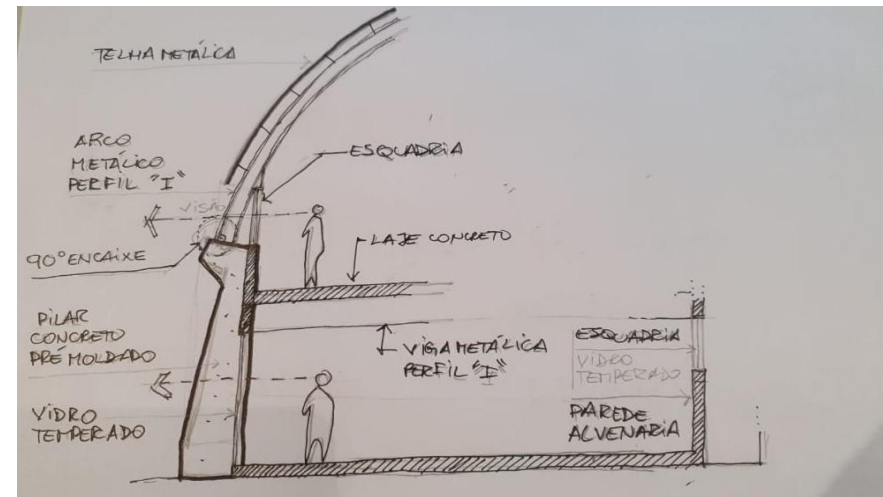
Fonte:(Orientador e Autor do projeto, 2020)

Figura 109: Definição da Fachada Frontal



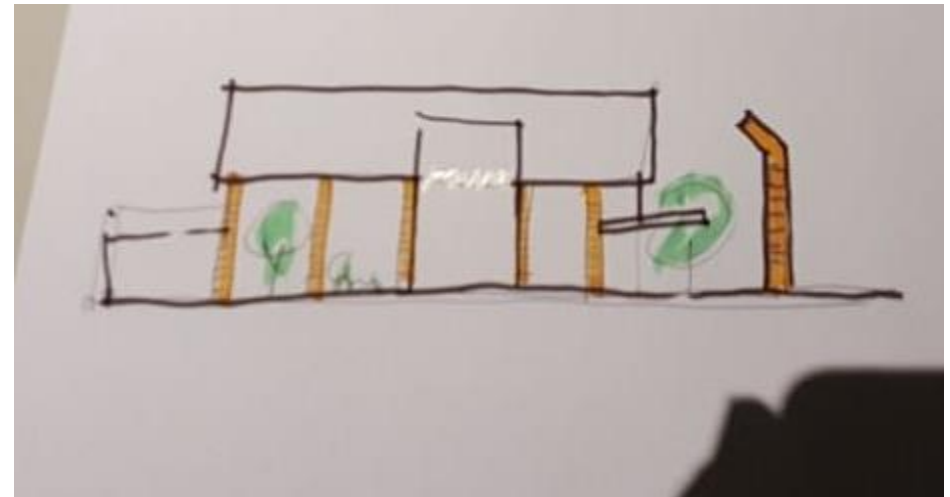
Fonte:(Orientador e Autor do projeto, 2020)

Figura 108: Detalhamento da Estrutura



Orientador e Autor do projeto, 2020)

Figura 110: Definição da Fachada Lateral



Fonte:(Orientador e Autor do projeto, 2020)

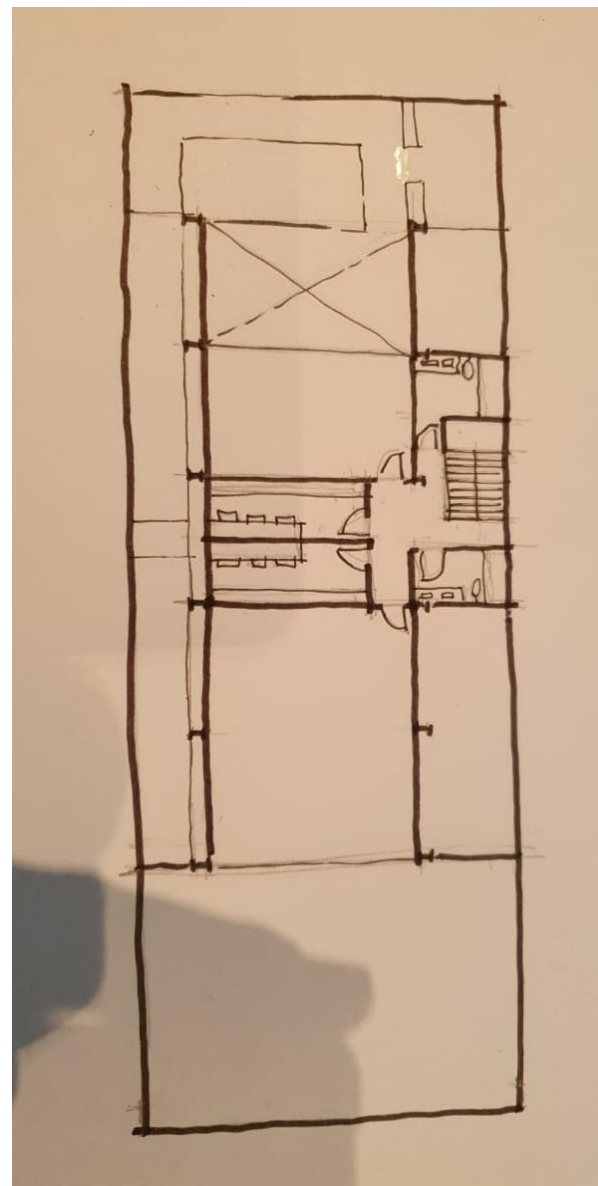
Fonte:(

Figura 111: Distribuição dos Ambientes



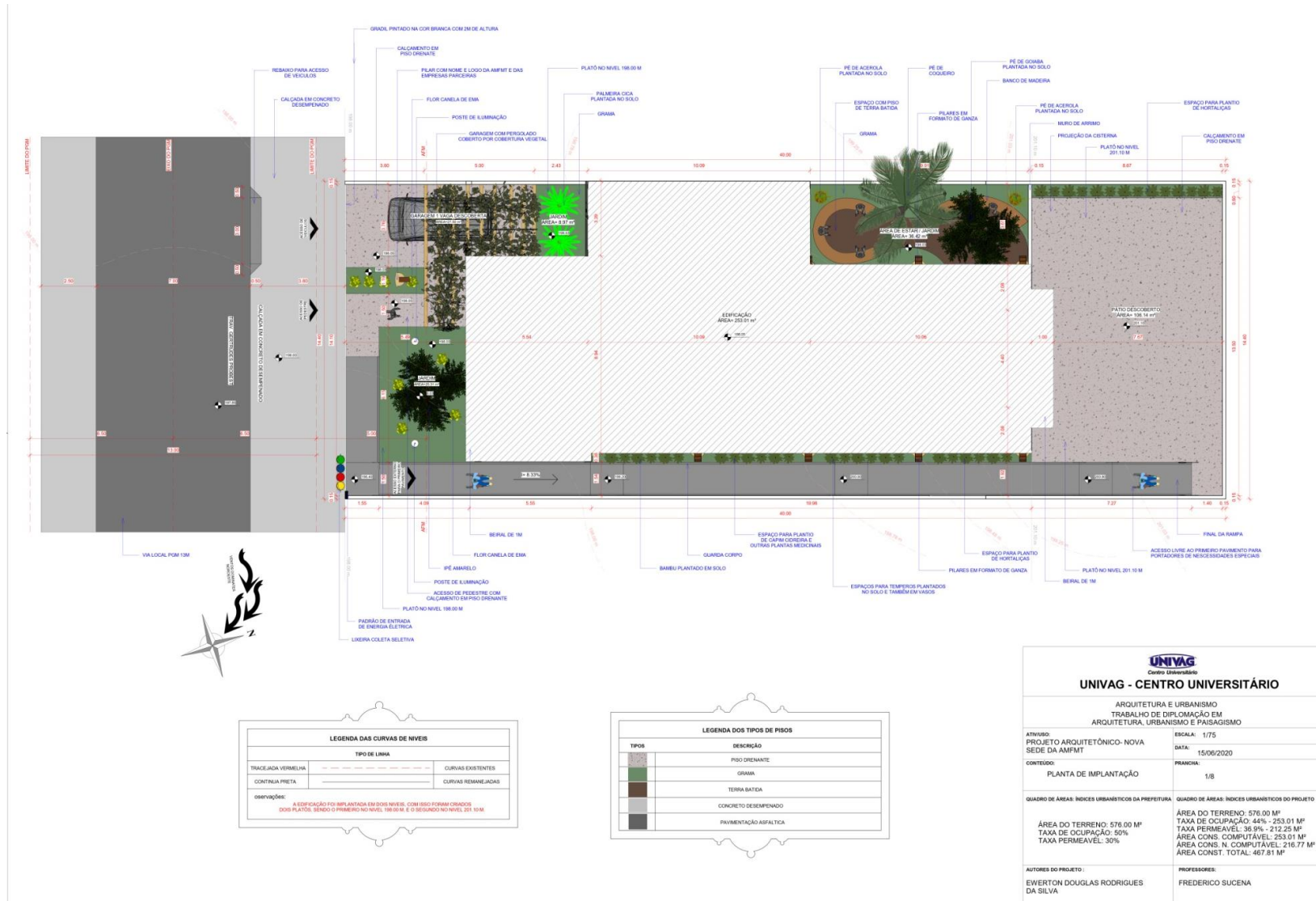
Fonte:(Orientador e Autor do projeto, 2020)

Figura 112: Acesso ao Primeiro Pav.



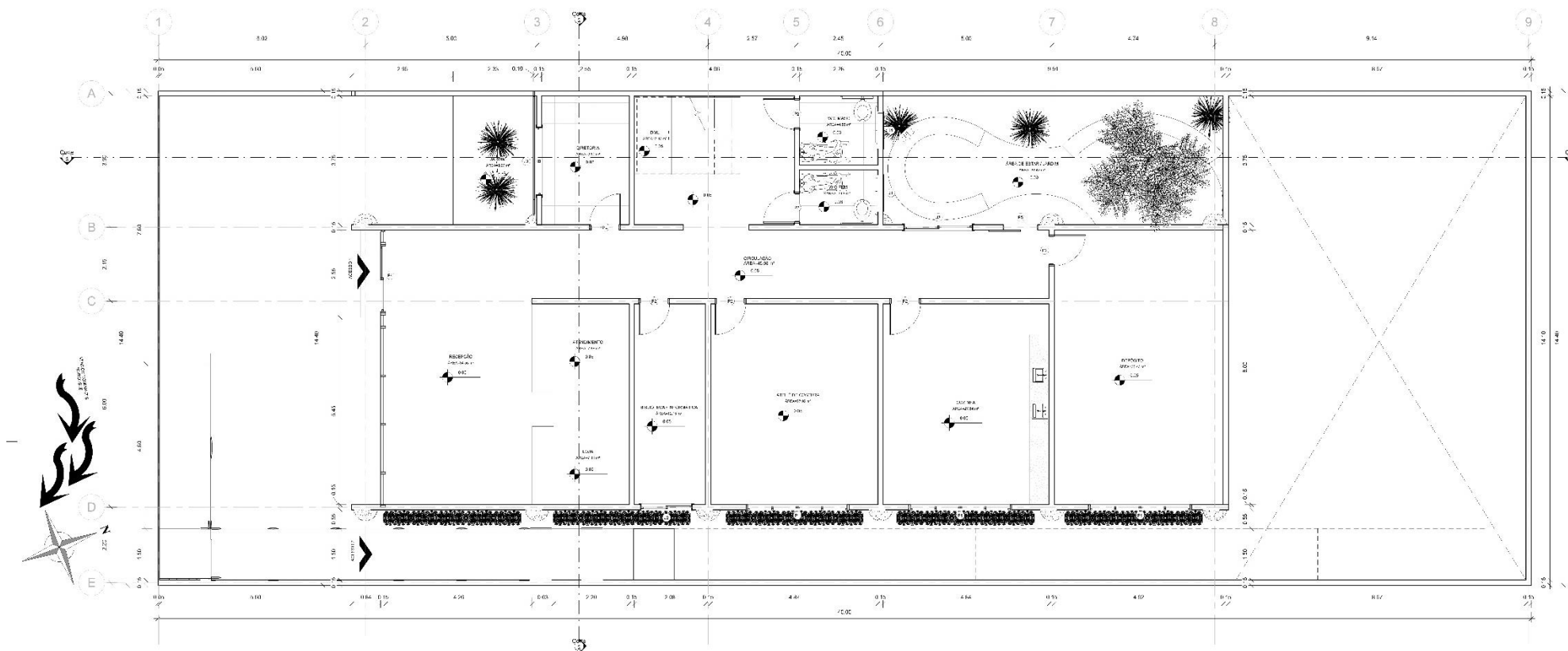
Fonte:(Orientador e Autor do projeto, 2020)

Figura 113: Implantação



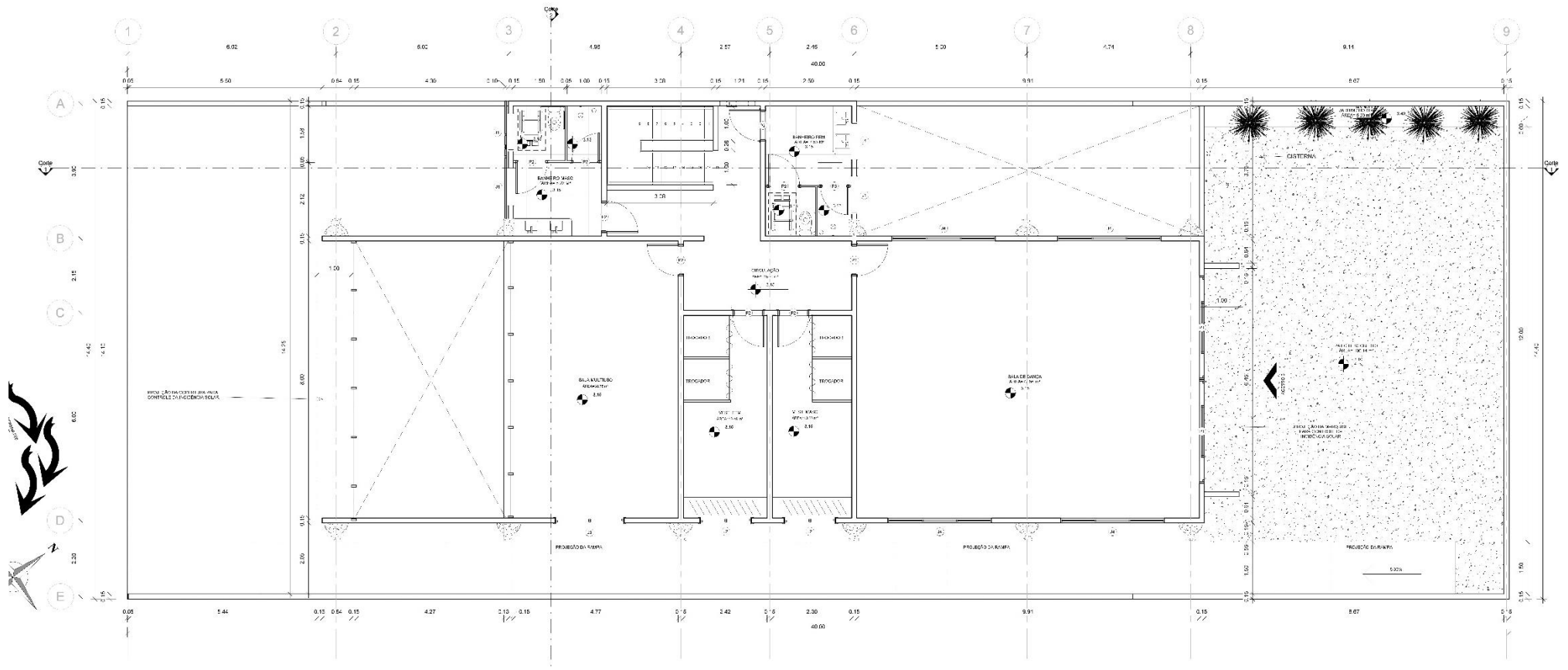
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 114: Planta Baixa – Pavimento Térreo



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 115: Planta Baixa – Pavimento 1º Pavimento



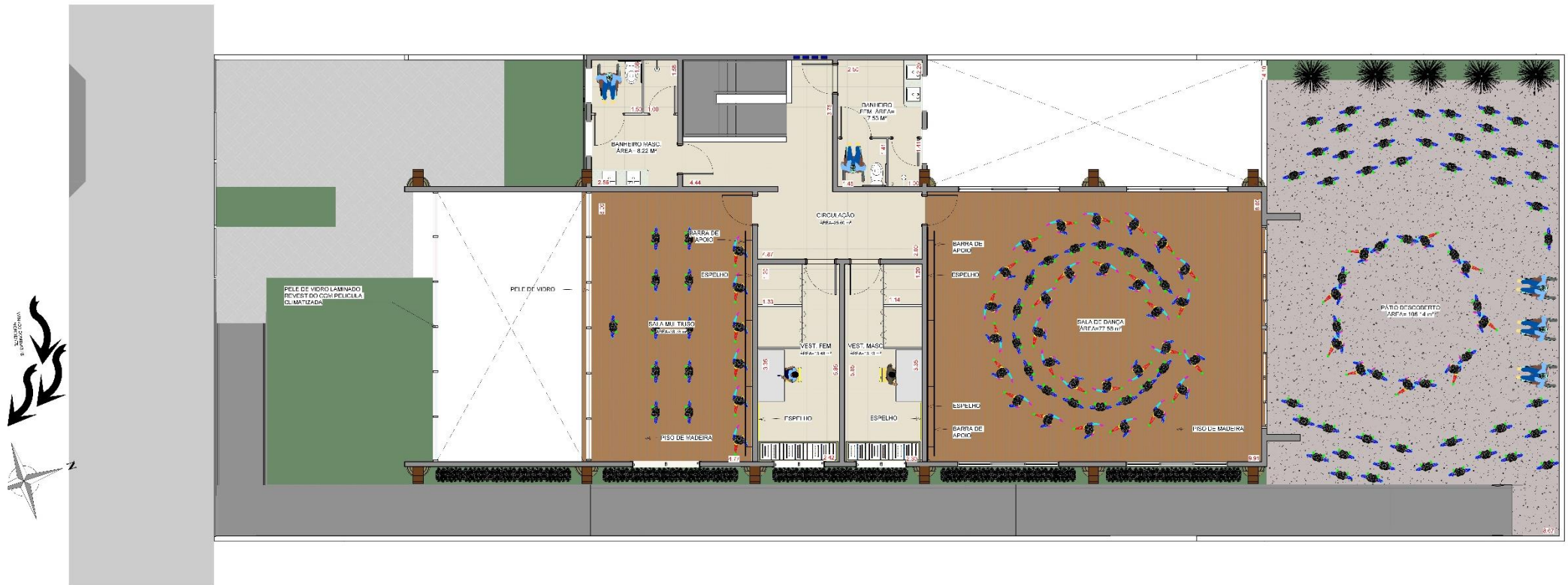
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 116: Planta Baixa Humanizada – Pavimento Térreo



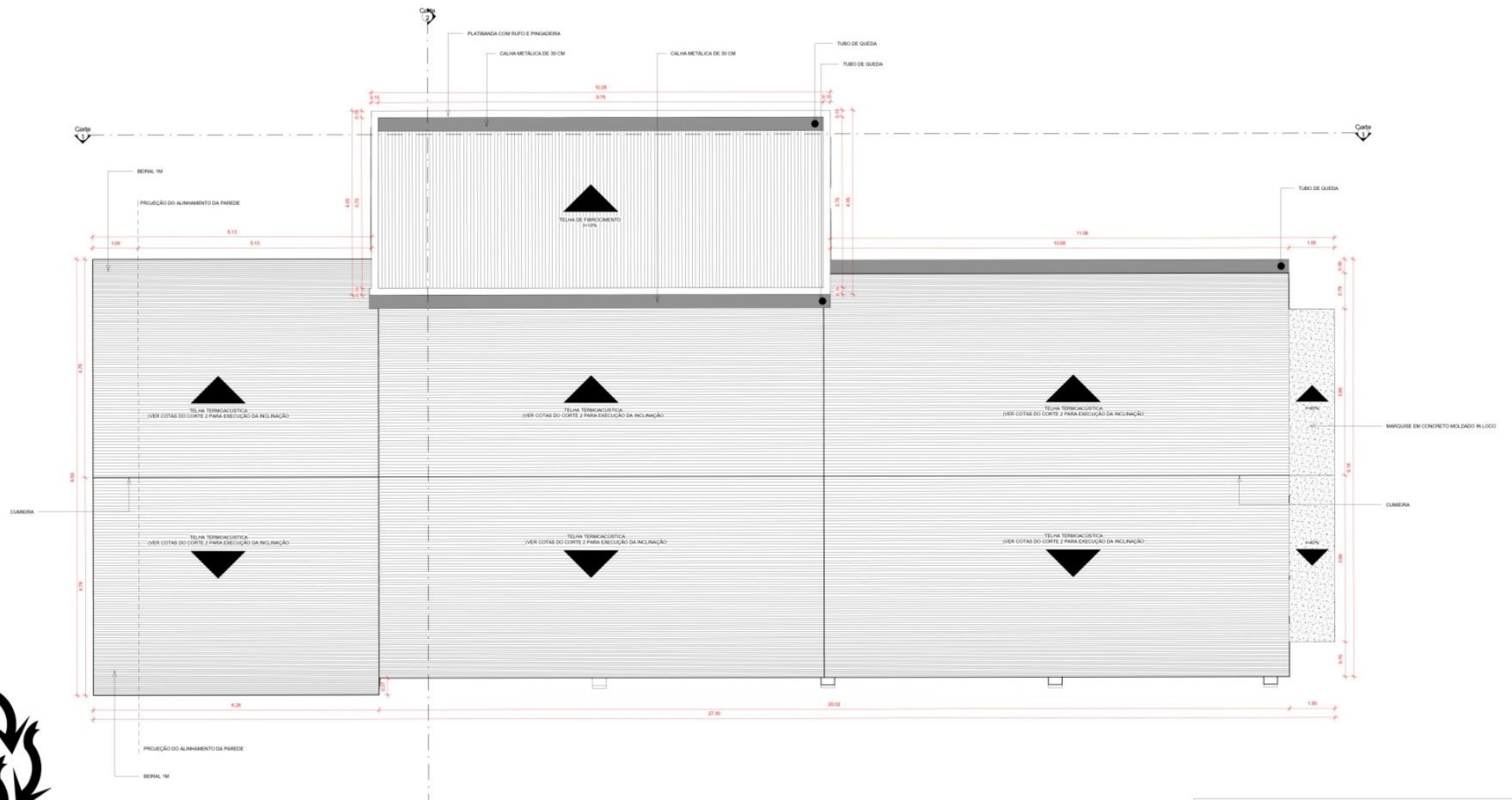
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 117: Planta Baixa Humanizada - 1º Pavimento



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 111: Planta de Cobertura



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 112: Fachada Lateral Direita



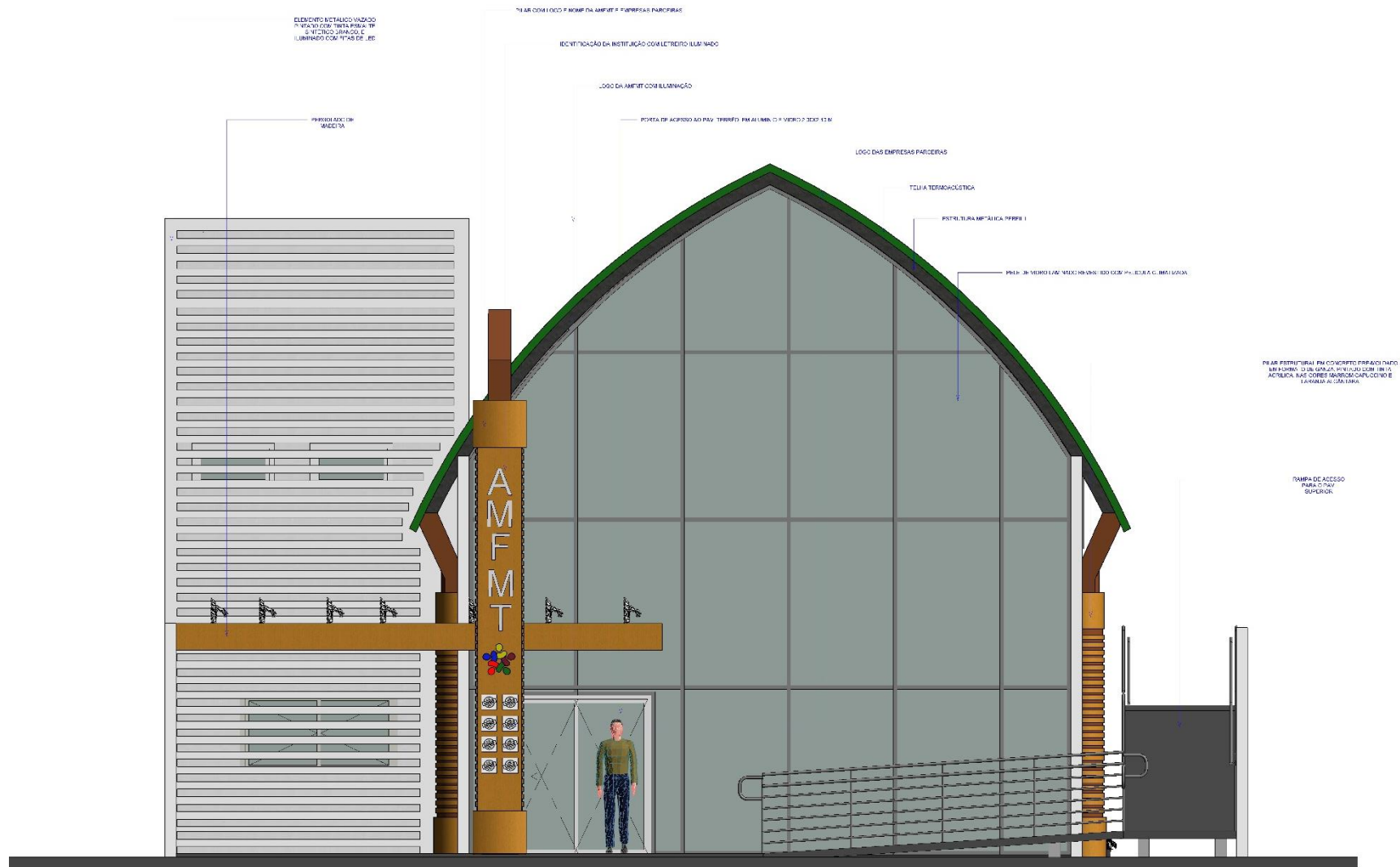
Fonte: (Projeto Autorial, 2020)

Figura 113: Fachada Lateral Esquerda



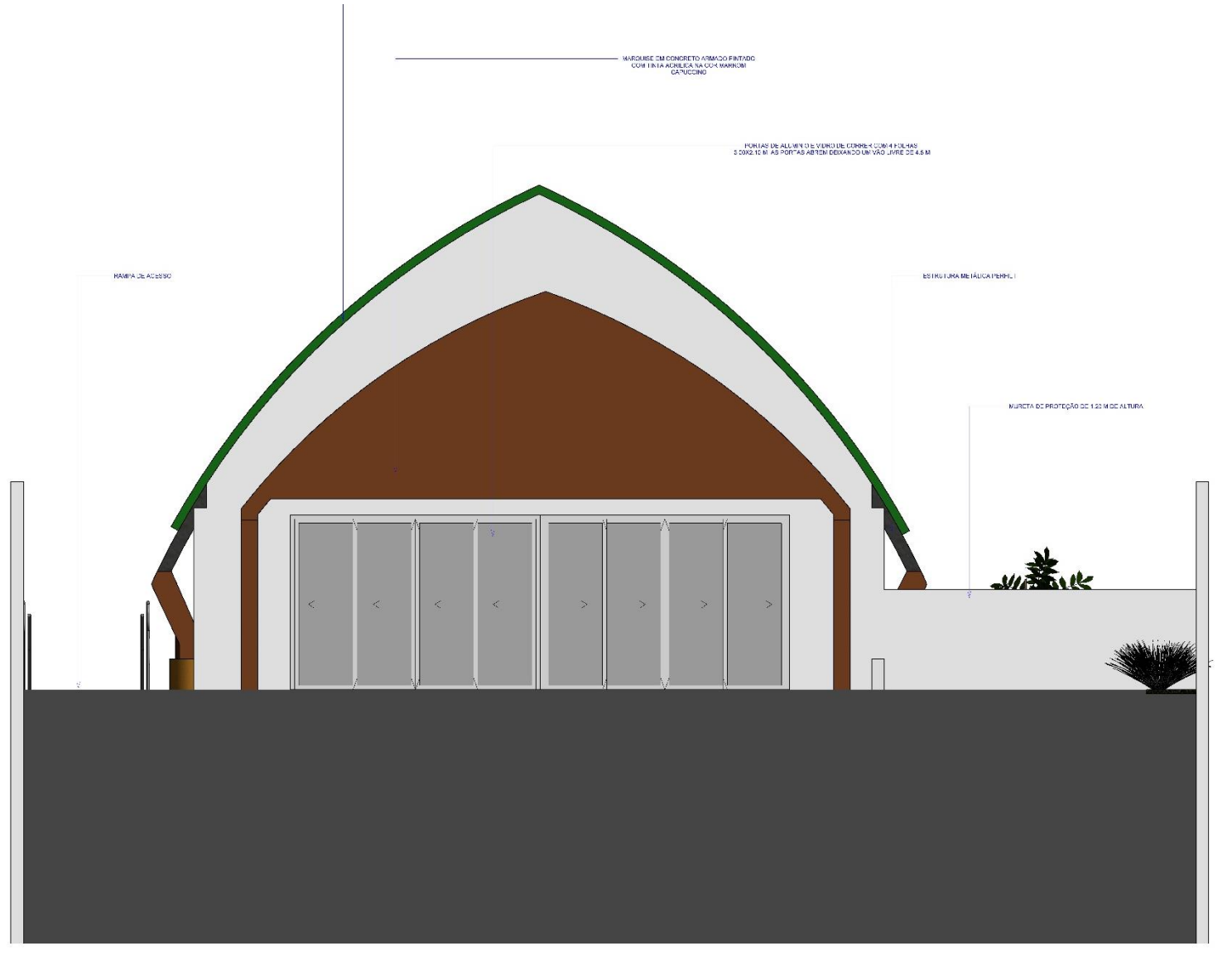
Fonte: (Projeto Autorial, 2020)

Figura 112: Fachada Frontal



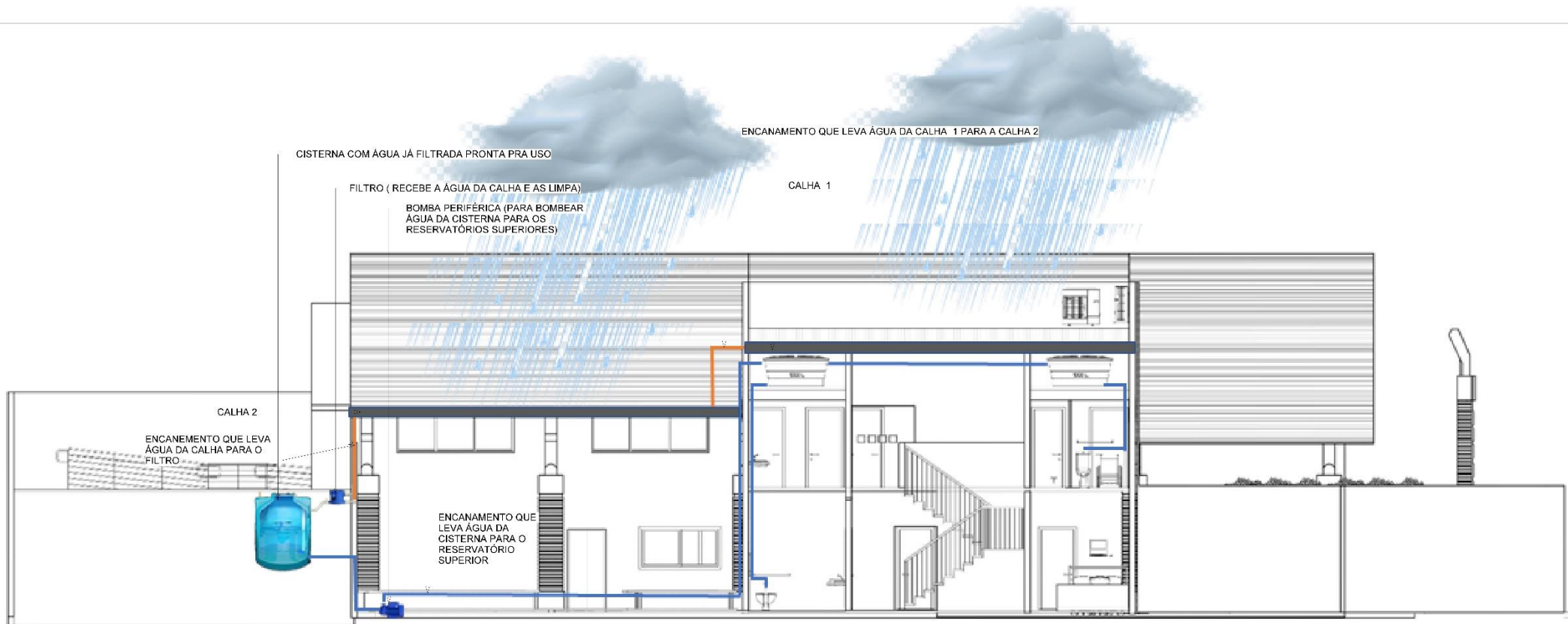
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 113: Fachada Posterior



Fonte: (Projeto Autorial, 2020)

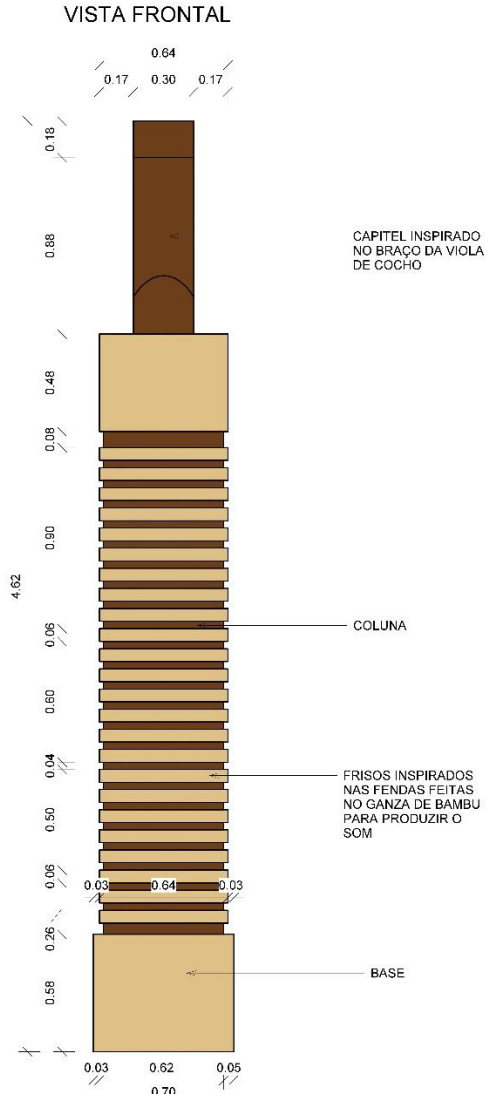
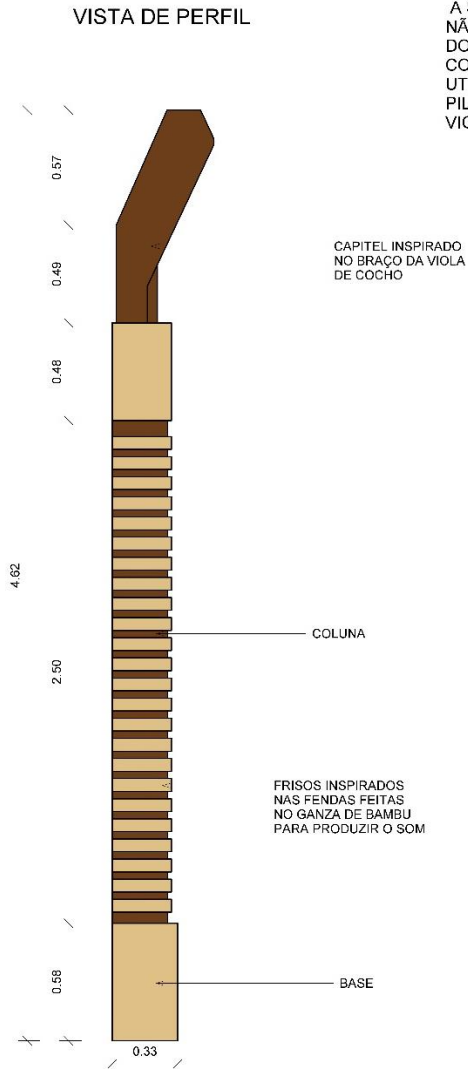
Figura 114: Detalhes – Sistema de Captação de Água



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

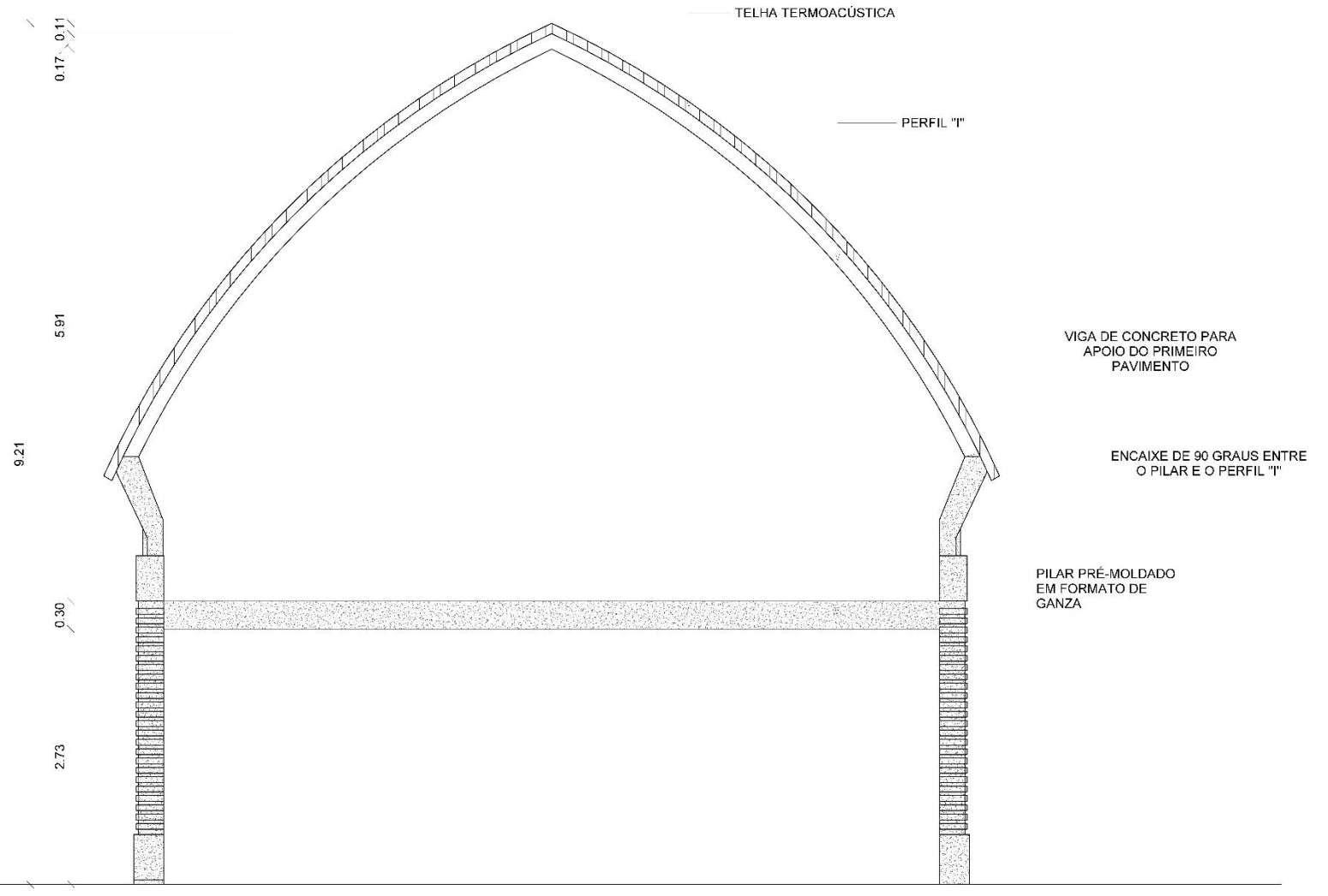
Figura 115: Detalhes – Pilar

A SOLUÇÃO PARA OS PILARES DA EDIFICAÇÃO FOI CRIAR UM PILAR, QUE NÃO FOSSE APENAS ESTRUTURAL, MAS QUE COMPUSSE A ARQUITETURA DO EDIFÍCIO, COM ISSO ADOTOU-SE O GANZA E O BRAÇO DA VIOLA DE COCHO COMO PARTIDO. AMBOS INSTRUMENTOS FEITOS DE MADEIRA E UTILIZADOS PARA TOCAR AS MÚSICAS DA CULTURA REGIONAL. A COLUNA DO PILAR SEGUIU A FORMA DO GANZA E O CAPITEL A FORMA DO BRAÇO DA VIOLA DE COCHO.



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 116: Detalhes – Estrutura do Edifício



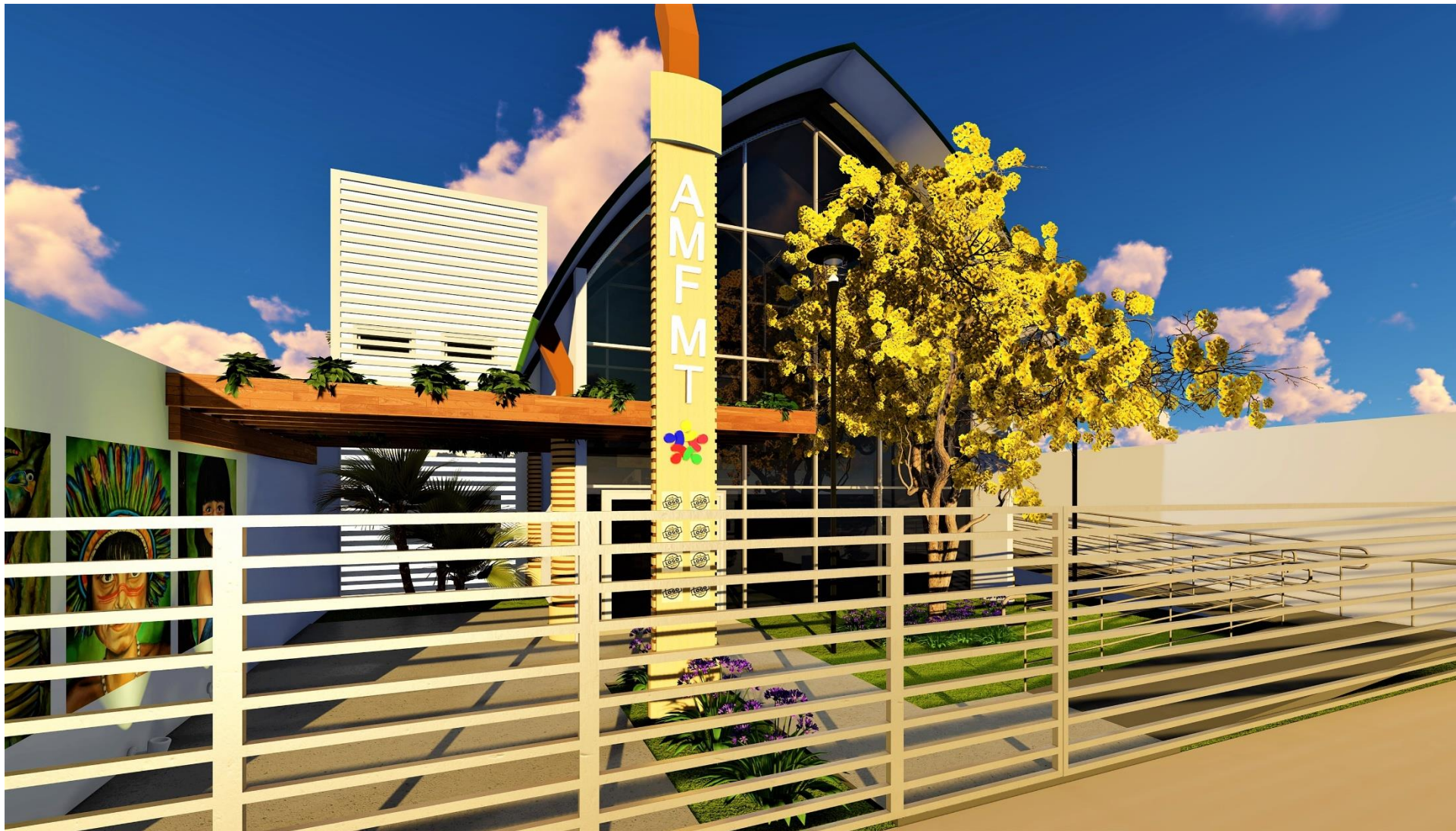
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 118: Perspectiva Fachada Frontal



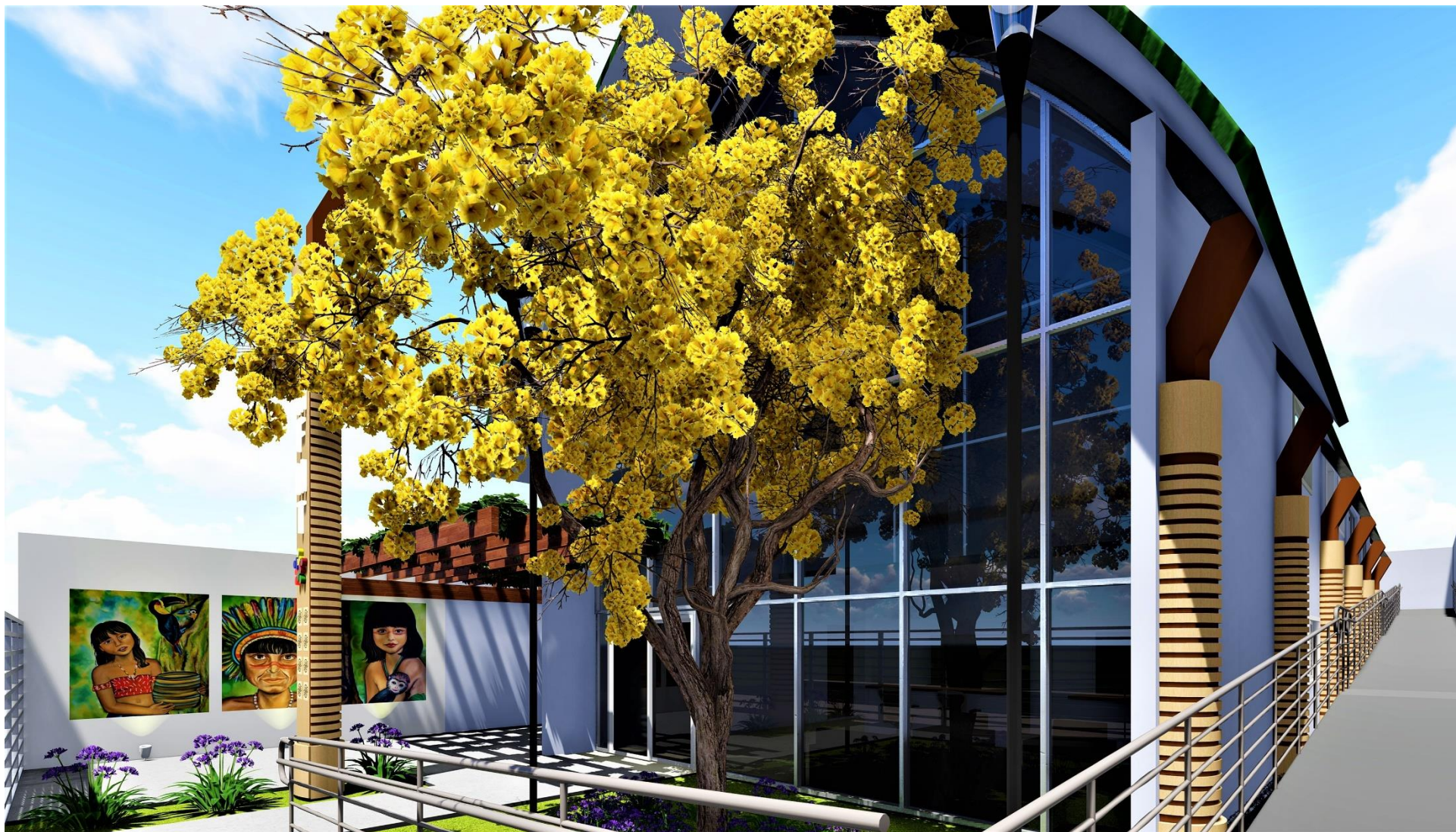
Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 119: Perspectiva Fachada Frontal



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 120: Perspectiva Fachada Frontal



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 121: Perspectiva Fachada Posterior



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 122: Perspectiva estar / Jardim



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 123: Perspectiva Recepção



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 124: Perspectiva Cozinha



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 125: Perspectiva Sala de Dança



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

Figura 126: Perspectiva Sala de Dança



Fonte: (Projeto Autoral, 2020)

7 Considerações Finais



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da temática apresentada é o Projeto Arquitetônico da Nova Sede da AMFMT – Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso, de modo geral, o projeto buscou através de estudos teóricos os conceitos e preceitos na cultura local, e em referências projetuais nacionais e internacionais. A princípio é um edifício, com técnicas construtivas sustentáveis, e parâmetros para promover a cultura Mato–Grossense e os artistas locais, a proposta atende uma necessidade real da comunidade, de modo que, foram desenvolvidas salas multiusos e salas socioculturais. A solução arquitetônica criada por elementos estruturais que conta a história da música local, inspirado na viola de cocho e o ganzá de bambu.

O partido arquitetônico refletiu na sustentabilidade e conceito das construções indígenas. Os objetivos apresentados, foi analisar a situação atual, desse modo foi identificado que é uma organização da sociedade civil, e seu objetivo é o atendimento de crianças e adolescentes, e oferecer oficinas socioculturais e educativas acerca das principais manifestações folclóricas, portanto o projeto, é uma contribuição para melhoria da qualidade de vida, aperfeiçoamento nos atendimentos, contemplação da cultura e um local destinado as atividades de lazer. Assim, no início do projeto foi levado em consideração todas as queixas e desejos da comunidade, da associação, das pessoas que frequentam o local, e as que trabalham no local, assim o programa de local adequado para o desenvolvimento das atividades.

O fato é que, a cultura e seus produtos têm influência direta no desenvolvimento dos cidadãos, conseqüentemente na sociedade como um todo, de acordo com Willian (2014, p. 01). Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Assim o projeto pode ser considerado essencial no desenvolvimento do ser humano, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, o centro Cultural tem o objetivo de cidadania e aos direitos sociais da população.

8. REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Cristina. **Arquitetura Inclusiva**. TCC, São Paulo, 2016, 39 p. Disponível em: https://issuu.com/senacbau_201201/anacristinaamaral_tcc_caderno/121. Acesso em 03 Abr. 2019

ADVISOR, trip. **Atividades em Cuiabá. Imagens de Sesc Arsenal**, 2017. Disponível em: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g488170-d2414536-i117276082-SESC_Arsenal-Cuiaba_State_of_Mato_Grosso.html. Acesso em: 02 out 2019.

BRASIL. Art-2016, **Emenda Constitucional** n° 42, de 2003. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Brasília, DF, Set 1998.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, 15(2) 2001. p. 73-83

BOTELHO, I. **As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n.2, 2001.
Centro de Arte e Cultura de Weinan, 01 Jul 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Moreira Cavalcante, Lis) Acessado 15 Jun 2019.
<<https://www.archdaily.com.br/br/874442/centro-de-arte-e-cultura-de-weinan>> ISSN 0719-8906.

BRUNDTLAND, Gro Harlem (dir.). Report of the World **Commission on Environment and Development: Our Common Future**, Oxford, Oxford University Press, 1987.

Centro Cultural Väven / White Arkitekter + Snøhetta" [**Väven Cultural Centre / White Arkitekter + Snøhetta**] 15 Nov 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Martins, Maria Julia) Acessado 16 Jun 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/777075/centro-cultural-vaven-white-arkitekter-plus-snohetta>> ISSN 0719-8906.

Centro cultural do estreito de Fuzhou / PES-Architects" [**The Fuzhou Strait Culture and Art Centre / PES-Architects**] 15 Nov 2018. ArchDailyBrasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 14 Jun 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/905805/centro-cultural-do-estreiro-de-fuzhou-pes-architects>> ISSN 0719-8906.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras,1997.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural - entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço & perspectivas**. In: RUBIM, A. e BARBALHO, A. (orgs.) Políticas Culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

DA CIDADE, guru. **Casa cuiabana recebe lual. Pagina principal**, 2019. Disponível em: <https://gurudacidade.com.br/2019/06/10/casa-cuiabana-recebe-lual-vivencias-da-capoeira/>. Acesso em: 03 out 2019.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégia em serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997. 208 p.

FABILL, T. (06 de jul de 2010). **Inauguração do Ponto de Cultura abre oportunidade de lazer em Várzea Grande**. Acesso em 12 de mai de 2020, disponível em Secel-secretaria de estado e cultura, esporte e lazer.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **"O que é sustentabilidade?"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em 08 de julho de 2020.

GLOBO, **Tv centro américa. Espetáculos em homenagem a Cuiabá são opções nesse feriado**. Cuiabá, 2015, 01 p. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/04/espeticulos-em-homenagem-cuiaba-sao-opcoes-neste-feriado.html>. Acesso em: 03 set 2019.

GIORGIS, Liliana. El "hombre" en las fronteras de la "identidad". Córdoba, Argentina, mimeo, 1993, p. 1-6

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, 2006.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: Thompson, K. (org.) Media and Cultural Regulation. Inglaterra,

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora PW, 2014.

MENEZES, Henilton. **Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade**. MARÇO, 2005

MATOGROSSO. Do acesso a Cultura, N*3, de 2016. **Cartilha Sobre O Plano Estadual de Cultura**. Cuiabá-MT, Dez 2016.

MISC, movimento. **Espaço dedicado ao museu de imagem e som de Cuiabá**. Misc educativo, 2011. Disponível em: http://movimentomisc.blogspot.com/2011/04/misc-educativo_11.html. Acesso em: 05 out 2019.

MATOGROSSO, governo. Sesc arsenal. **Patrimônio histórico de Cuiaba**, 2017. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/>. Acesso em: 05 set 2019.

MATOGROSSO, P. (15 de jan de 2017). **História de Várzea Grande**. Acesso em 14 de mai de 2020, disponível em Portal Matogrosso: <https://portalmatogrosso.com.br/historia-de-varzea-grande/>

MATOGROSSO, P. (28 de mar de 2018). **Casa de Artes amplia pontos de vendas e propaga cultura várzea-grandense**. Acesso em 12 de mai de 2020, disponível em portalmatogrosso: <https://portalmatogrosso.com.br/casa-de-artes-amplia-pontos-de-vendas-e-propaga-cultura-varzea-grandense/>

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 4ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Biblioteca Centro de Cultura. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MARTELETO, Regina. **Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais**. Belo Horizonte: Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.32, n2. p115-137, jul/dez. 1994

MARQUES, M. T. T. **De onça a rouxinol: práticas do espaço urbano**. Analecta, Guarapuava: Unicentro. v. 2, n. 1 p. 45 - 54, 2001.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **IPOG – Revista Especialize On-line, Goiânia**, v. 1, n. 5, jul. 2013.

NOTICIA, Brasil. Maria isabel. **Gastronomia**, 2019. Disponível em: <http://brasilnoticia.com.br/gastronomia/maria-isabel/7950>. Acesso em: 25 set 2019.

NOTICIA, Brasil. **Maria Izabel receita típica da culinária de Mato Grosso**. Cuiaba, 2019, 01 p. Disponível em: <http://www.brasilnoticia.com.br/gastronomia/maria-izabel-receita-tpica-da-culinria-de-mato-grosso/6388> Acesso em: 31 ago 2019.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 1998.

ONU. Art-27, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, de 1948. Nova York, NY, Dez 1948.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer**. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.69-73.

PROSAS, E. (03 de mar de 2012). **Associação Quintal Artístico**. Acesso em 13 de mai de 2020, disponível em prosas:
https://prosas.com.br/empreendedores/12913#!#tab_vermais_descricao

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. Os centros Culturais como Espaço de Lazer Comunitário: O Caso de Belo Horizonte. CULTUR/ano 6 - nº 02. 2012.

PERES, M. (fev de 2020). **Casa de Artes estimula e divulga a cultura várzea-grandense**. Acesso em 12 de mai de 2020, disponível em prefeituravarzeagrande: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/18425/casa-de-artes-estimula-e-divulga-a-cultura-varzea-grandense>

RUBIM, Antonio Albino. **Políticas culturais entre o possível e o impossível**. Trabalho apresentado no II ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado de 03 a 05 de maio de 2006, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. 238

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOARES, Fernando. **Centro de Cultura Norte Fluminense**, TCC, Campo dos Goytacazes RS, 12 p. Disponível em:
<bd.centro.ff.edu.br/bristream/123456789/1000/3/documento.pdf>. Acesso em: 01 de Jun de 2019

SMECEL, C. (08 de jun de 2017). **Associação Quintal Artístico**. Acesso em 13 de mai de 2020, disponível em prefeituradevarzeagrande: <http://varzeagrande.mt.mapas.cultura.gov.br/espaco/13174/>

SMECEL, C. (10 de jul de 2019). **Centro Popular Dorcelina Folador**. Acesso em 12 de mai de 2020, disponível em prefeituradevarzeagrande: <http://varzeagrande.mt.mapas.cultura.gov.br/agente/59023/>

SALOMÃO, Carlos. **A importância da informação para os profissionais da área artístico-cultural: um estudo exploratório na cidade de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte: 2004.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença. In: Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000

TREVISAN, Isabela. **Centro Cultural de Educação Ambiental**, TCC, São Paulo SP, 46 p. Disponível em: https://issuu.com/isabellatrevisan/docs/memorial_isabela_oliane_trevisan. Acesso em: 03 de mai. 2019.

TIBUR, Marcia. **A cultura e a formação do ser humano: sobre...** Acesso: o blog da democratização cultura. 2012. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2020

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, 2005.

VASCONCELLOS, **Camilo de Melo. Turismo e Museu**. São Paulo: Aleph, 2006. - (Coleção ABC do Turismo).

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-Chave: um vocabulário de Cultura e Sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007

WILLIAM, Felipe. **A Influência da Cultura na Formação do Cidadão**, 2014. Disponível em: Acesso em: <https://www.filantropia.org/informacao/a-influ%C3%Aancia-da-cultura-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-cidad%C3%A3o> julho. 2020

WOODWARD, Kethryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

9. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

https://www.archdaily.com.br/br/601548/centro-cultural-em-katowice-slash-rafal-mazur?ad_medium=gallery

https://www.archdaily.com.br/br/924548/centro-cultural-morelia-ivan-marin-plus-doho-constructivo?ad_medium=gallery

https://www.archdaily.com.br/br/01-130405/casa-gepo-slash-open-y-office/51b6add5b3fc4b55d7000097-house-gepo-open-y-office-photo?next_project=no

https://www.archdaily.com.br/br/783740/centro-cultural-mariehoj-we-architecture-plus-sophus-sobye-architects?ad_medium=gallery

<https://pt.weatherspark.com/y/74009/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Holte-Dinamarca-durante-o-ano>

https://www.archdaily.com.br/br/934967/pavilhao-branco-arquitetura-nacional?ad_medium=gallery

https://www.archdaily.com.br/br/940026/escritorio-cbm-plus-bmpi-vazio-s-a-plus-helena-torios?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Institucional/Quem-Somos>

<https://pt.weatherspark.com/y/85111/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Katowice-Pol%C3%B4nia-durante-o-ano>

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Institucional/O%E2%80%93Predio/T%C3%A9cnicas-construtivas>

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Institucional/O%E2%80%93Predio/Capta%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%A1gua-da-chuva>

<https://www.archdaily.com.br/br/890563/projeto-brasileiro-vence-premio-de-melhor-edificio-sustentavel-das-americas>

<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/centro-sebrae-de-sustentabilidade-e-o-predio-mais-sustentavel-das-americas/17321>

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Institucional/O%E2%80%93Predio/Biodiversidade>

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2255/1293>

<https://www.passeidireto.com/arquivo/54468897/monografia-final-tcc-encadernacao-13-05-17>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2255/1293>

https://issuu.com/rhafap.arq/docs/monografia_final_-_tcc_-_encaderna

<https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2014/01/rafaella.pdf>

<https://www.filantropia.org/informacao/a-influ%C3%Aancia-da-cultura-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-cidad%C3%A3o>

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8198/1/2010_RaquelCantarelliVieiradaCunha.pdf

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16570/1/2014_GeruzAlineErig.pdf

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado___luciene_borges_ramos.pdf

<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>

https://issuu.com/filipilellis/docs/tcc_filipilellis

http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wp-content/uploads/2011/11/WEB_Diversidade-cultural_080211.pdf

http://www.mel.unir.br/uploads/36363636/arquivos/SANTOS__L_2048380567.pdf

http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC_389_de_2015_Uso_e_ocupacao_do_solo.pdf

<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/8e728623304e681754d32a835fae019f.pdf>

https://www.archdaily.com.br/search/br/all?q=Centro%20Cultural%20Morelia%20&ad_source=jv-header

10.APÊNDICE

11. ANEXOS